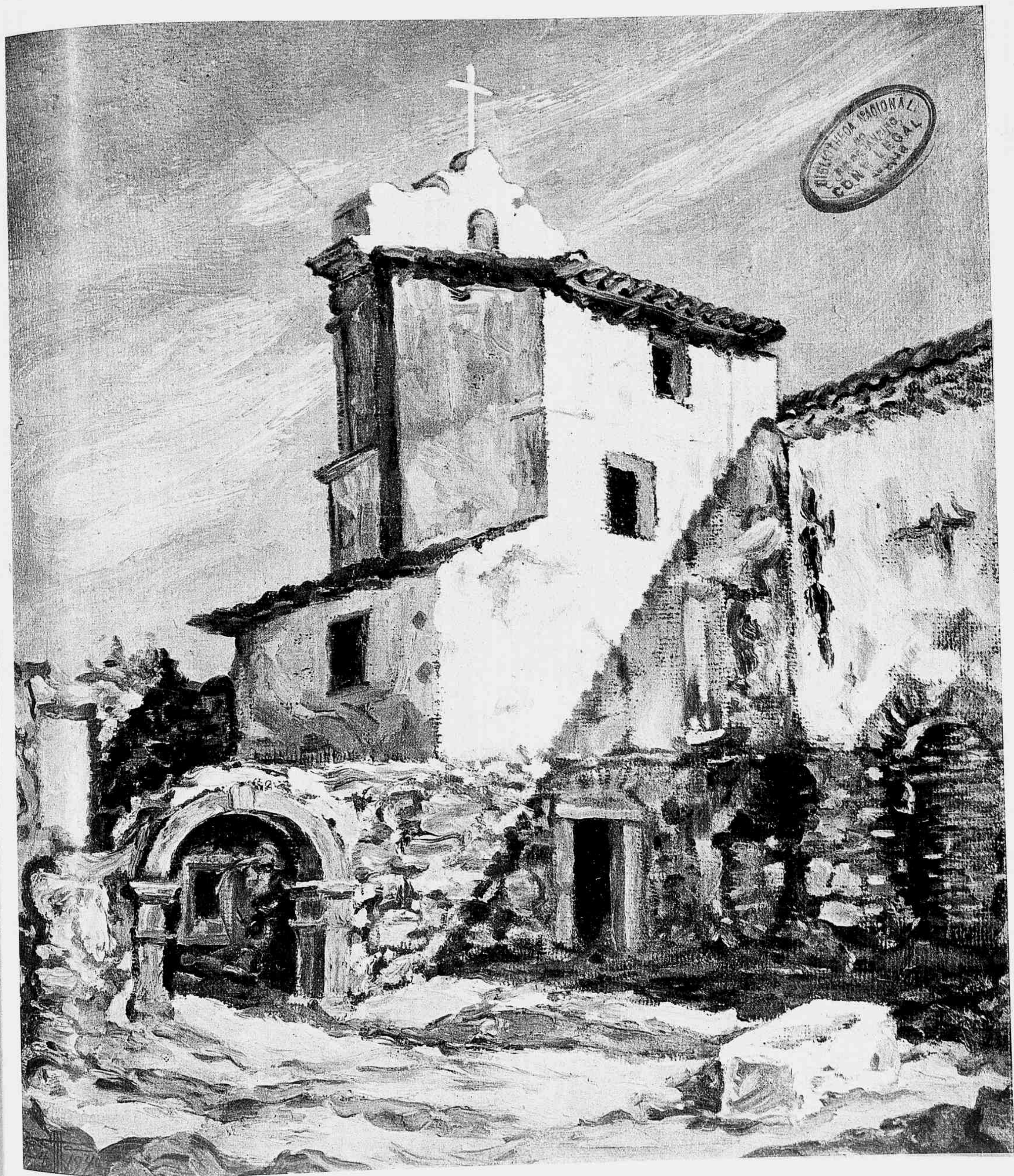


Revista da Semana

ANNO XLI == N.º 34 == 24 de Agosto de 1940 == 1\$500 em todo o Brasil



CONVENTO DE N. S. DOS ANJOS — CABO FRIO

Desenho de ADAIL BENTO COSTA



Aos academicos, Euclides Aranha Netto, Wagner Cavalcante, Paes Leme e Luiz Aranha Maciel, que vieram, do Rio, participar das comemorações do 113.º aniversário dos Cursos Jurídicos; promovidas pelo Centro XI de Agosto, a C. U. B. E. ofereceu no Esplanada Hotel um jantar cordialissimo.

Jornal de SÃO PAULO



A exm.ª sr.ª d. Leonor Mendes de Barros, esposa do interventor Adhemar de Barros, ofereceu em palacio um jantar intimo á exm.ª sr.ª Fernandez Cuesta, embaixatriz hespanhola. Compareceram, alem das duas illustres damas, as exmas. sras. Alvaro Seminario, Christina de Germado, Gentil de Castro Filho, Corjolano de Góes Filho, Percival de Oliveira, Alayde Pinheiro Borba, e sr.ª Celia Monteiro.



Abrindo o programma comemorativo do anniversario dos Cursos Jurídicos, foi celebrada por d. José Gaspar de Affonseca e Silva missa solemne no pateo interno da Faculdade de Direito.



Em presença de todos os lentes e alumnos, e de numeroso publico, foi solemnizada, na sala "João Mendes Junior", da Faculdade de Direito, a passagem do 11 de Agosto.



Na sede da Sociedade Rural Brasileira, o professor Benjamin Hymnutt discorreu sobre "Agricultura moderna na America do Norte".



Teve lugar no Palacio dos Campos Elyseos o banquete que o sr. Adhemar de Barros ofereceu ao embaixador de Hespanha, d. Raymundo Fernandez Cuesta, com assistencia das mais expressivas figuras do mundo official e corpo diplomatico estrangeiro.

A Associação dos Antigos Alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, nos salões do Club Germania, o tradicional almoço de confraternização do anniversario da fundação dos cursos juridicos no B.



O escriptor Erico Verissimo, romanista eminente, de impressionante operosidade foi homenageado pelos seus admiradores de S. Paulo com um chá na Casa Anglo-Brasileira, sendo saudado por Manoel Silveira que faiou em nome dos ofertantes e finalizou o seu discurso dizendo o auctor de Saga "symbolo da literatura brasileira e o equilibrio entre a intelligencia e o coração".



ASSIGNATURAS

BRASIL E ALIADAS	REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno..... 80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes..... 40\$000
3 mezes.....	17\$000	
15 dias.....	1\$500	
Arulso.....	1\$500	
15 dias.....	1\$500	
Redacção e P. de 229622	Gerencia 222550	Secretaria 224447
Redacção e P. de 229670	Photog. 221013	Portaria 225602
Endereço T. de 229670	REVISTA — RIO DE JANEIRO	

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1935.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Teleph. : 3-3885
Endereço Telegraphico : REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agência Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

CAXIAS

POR BERILO NEVES

Todos os povos têm um homem-tipo, que encarna as suas virtudes e define os seus triumphos. Esse representante-mãe chama-se: em Roma, Julio Cesar; em Carthago, Annibal; na França, Napoleão; na Inglaterra, Nelson; na Allemanha, Frederico o Grande...

Caxias é o homem-symbolo do Brasil, sua mais completa figura civil e militar. Era feito da massa com que, de século em século, Deus plasma os genios. Como Bonaparte, elle tinha em si as duas grandes vocações: a do soldado e a do estadista. Só fazia a guerra como um meio de chegar á paz. Não tinha a volupia da destruição: á maneira dos cirurgiões, feria para curar...

Caxias, soldado de nascença, veio ao Mundo por entre o luzir de espadas, ao influxo viril de Marte. O seu berço, não, o illuminou um luar — mas um incendio. O Brasil preparava-se para conquistar a Independencia politica — mas ainda dependia de tudo e de todos. A marca dos grilhões ainda era visivel no pulso da Nação jovem. A mocidade do grande soldado passou-se por entre as luctas de consolidação do acto heroico do Ypiranga. Essa mocidade está cheia de brados de clarins e vozes roucas de tambor...

Caxias nasceu para o Brasil numa hora de lagrimas e de sangue. Elle veio pacificar as almas, sarar as feridas e transformar em luz as cicatrizes dos heróes!

As Patrias salem-se de seus soldados quando todos seus outros filhos felharam. No Brasil, mais que alhures, o Exercito tem sido o interventor historico nas crises supremas da nacionalidade. Assim foi em 1831, com a Abdicação; assim, em 1840, na Maioridade; assim em 1860-1865, durante a guerra do Paraguay; assim em 1889, pelo advento da Republica...

O espirito militar, no Brasil, sempre foi altamente constructor. Nessas armas jamais serviram para opprimir, dentro ou fóra do paiz. Além das fronteiras, só batalhámos para impor a ordem ou reparar injustiças. Jamais conquistámos um palmo de terreno a couce de armas. Ainda após a cruenta contra Lopez, depois de ter perdido 100.000 dos nossos irmãos e de ter gasto todo o ouro do Imperio — deixámos ao Paraguay as suas fronteiras, os seus bens, quasi as suas reliquias — o que é mais — a esperança de remir os erros cometidos...

A serena e forte politica do Imperio encontrou em Caxias o seu guia maximo e fido supremo. Caxias é a columna mestra do segundo reinado. Enche quasi meio seculo da historia do Brasil. E' o pacificador por excellencia. Soldado, coube-lhe reparar os erros dos politicos. Tem, no Brasil, a mesma funcção historica que tornou immortal, na America do Norte, Abraham Lincoln. Conductor de exercitos e conductor de homens, não sabe o chronista de onde ver melhor a grandeza do seu perfil e a limpidez da sua alma. Caxias é um destino feito homem...

A campanha do Sul marca o zenith da obra de Caxias na ordem interna; a do Para-

guay, seu maior triumpho além de nossas fronteiras. Na guerra contra Lopez, Caxias era já o idolo de um povo e a esperança de uma nação. Ao passar o commando ao seu substituto, o que restava a fazer era, na sua mesma expressão, «tarefa de policia». Repugnava ao grande soldado caçar, na matta, a ponta de baioneta, o inimigo vencido. Lopez era uma fera acuada. Caxias tinha a fascinação das grandes luctas; não poderia renunciar á sua vocação historica descendo á subalternidade daquelle officio. Havia um rasto de luz onde quer que passasse a sua nobre alma...



O Imperio hauria de suas glorias militares a razão de aço da supremacia politica no continente. O Exercito e a Marinha fazem o fundo de quadro de toda a vida historica do Brasil. Em nenhum outro paiz, as armas sustentaram melhor a Nação e a projectaram no scenario internacional.

Caxias era o Exercito e o Exercito era a Patria. No dia em que lhe faltou o apoio das baionetas, o throno cahiu — como um fructo pôdre. E' que o throno, que encontrára no Exercito seu alliado natural, cometeu o erro de se divorciar delle. Não se brinca com o fio das espadas, ainda que ellas não fossem tão pundonorosas como as que cingem a cinta dos nossos soldados...

O Dia do Soldado é o dia de Caxias e o dia da Patria. O soldado é o guardião infatigavel do Brasil de hontem, de hoje e de amanhã. Divorciar, do Brasil, o Exercito — é aniquilar a ambos. Enquanto um e outro formarem um todo, o Exercito será digno do Brasil e o Brasil — digno da Humanidade.

O soldado é o hostiario da Patria. A farda e o burel são mortallas com que se vestem os que morrem para si mesmos, afim de resurgir para a Immortalidade.

Para o crente, a morte é a eternidade da alma; para o soldado, é a bemaventurança do dever. Ambos servem ao Ideal e ambos só começam verdadeiramente a viver depois que se apaga, nelles, toda sombra de egoismo, indecisão ou covardia. O heroismo é o destino natural dos soldados, assim como o é, para os religiosos, a santificação da alma.

O santo e o heróe fogem ás leis communs das fatalidades humanas. São excepções, que annunciam a existencia de um mundo melhor e mais puro...

Caxias é o santo dos santos, no agiologio da Patria Brasileira. E' pouco honrar-lhe a memoria e exaltar-lhe o nome: devemos amal-o com esse profundo amor que se deve aos que nos ensinam a viver em perfeição e em belleza.

O YACHMAK

• CONTO DE J.-AD. ARENNES •

A musulmana Husnia chegou sózinha ao hospital, com o vasto véo negro que lhe escondia o rosto inteiro — até os olhos. Porque as mulheres de Novi Bazar, como as de Serajevo ou de Mostar — continuam a observar estritamente os costumes do Islam.

Chegou sózinha, batendo os dentes de febre, com uma velha, ridícula maleta de papelão que já não chegava sequer a imitar o couro.

Sem duvida seu marido, o ferreiro Amad, desejaria acompanhá-la, porque deveras lhe queria. Mas as colheitas tinham sido escassas, rareava a freguezia da forja... E eis porque Amad fôra ter com o pae de sua esposa e lhe dissera:

— Abençoado sejas, ó Moham! Acontece-nos uma grande desgraça. O medico acaba de sahir lá de casa. Husnia está muito doente e as trevas me invadiram o coração.

Moham, que com a ajuda de Allah criara doze filhos, não se emocionava facilmente. Assim é que respondeu:

— Ah, mandaste chamar o medico? Nesse caso, elle que te cure a esposa!

— O teu criterio não falha nunca, ó Moham, sapiente dos sapientes. Mas o medico, e elle proprio o disse, nada pode fazer. E' indispensavel uma operação das mais graves e que só se pode effectuar em Belgrad, onde ha para isso um grande hospital. Se eu fosse rico, já estaríamos a

caminho. Mas tu sabes o preço, já não digo de duas, mas de uma só passagem da estrada de ferro. Como poderia eu pagá-la?

Ora, Moham era pobre tambem, porque criar doze filhos nunca enriqueceu um homem. Juntando os dinars que sogro e genro possuíam ainda lhes faltava muito dinheiro. Dirigiram-se, porém, aos mais grados da aldeia e, no dia seguinte, completavam a somma necessaria para a viagem.

Foi por isso que, gemendo e amparando o ventre com as mãos, Husnia se apresentou, exausta e sózinha, á porta do hospital.

Quando appareceu o interno de serviço, a pobre mulher tombava, desmaiada. O diagnostico foi categorico:

— Operação immediata. Amanhã seria tarde.

Durante muitos dias Husnia nada soube do mundo real. Vivia num universo extranho, onde perpassavam, revezando-se, as companheiras da sua infancia, horrendos monstros de immensas garras, noites profundas, auroras resplandecentes.

Quando os seus olhos conseguiram assenhorear-se das pessoas e coisas em volta, Husnia ficou espantada de estar num quarto tão branco,



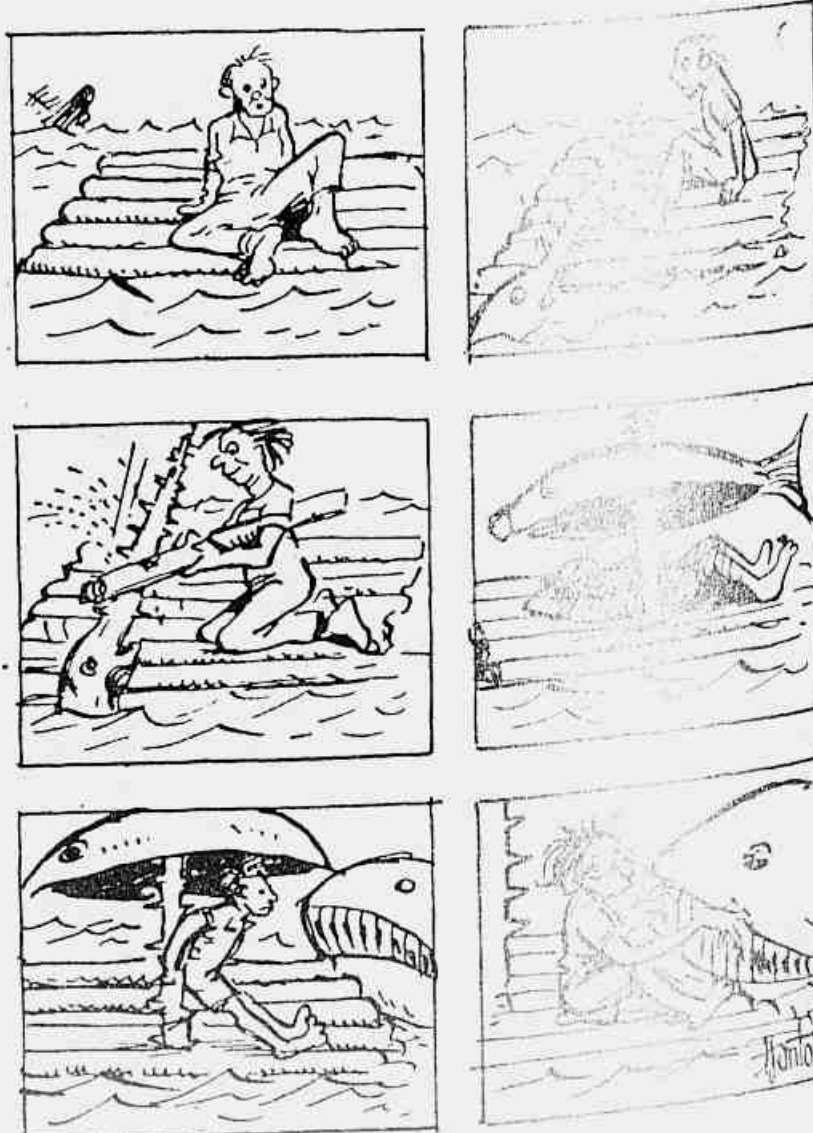
Em qualquer parte e a qualquer hora, estamos sempre expostos aos ataques de uma dôr de cabeça, de uma nevralgia ou de uma enxaqueca. Por isso convém trazer sempre consigo CAFIASPIRINA.

ENTRE MEDICOS



— O terço das doenças do estomago é devido ás más cozinheiras.
— E os dois terços ás muito boas cozinheiras.

ROBINSON DE MAR



O CUIDADO de HOJE significa BONS DENTES AMANHÃ

Logo que apparecem os primeiros dentes, os dentistas recommendam que se os escove com Kolynos.

Kolynos não só conserva os dentes limpos e sadias as delicadas gengivas, mas protege contra os germes que causam a cárie—pastas communs não offerecem esta protecção.

Escove os dentes de seus filhos regularmente com Kolynos, para mantel-os limpos e livres de infecções.

O habito do Kolynos, no principio da vida, assegura a saúde dos dentes mais tarde. As creanças adoram seu sabor agradável e refrescante.

LEMBRE-SE—
um CENTIMETRO é BASTANTE

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico



24 de Agosto de 1940

de sentir a cabeça tão pesada e, quando o cortejo da visita passou, de oferecer o rosto à admiração de tantos homens. Porque era deveras formosa e isso era o que ella esquecido.

Passada uma semana, foi transferida para uma vasta sala onde tangeriam convalescentes, e eram admittidas visitas. Só então ella teve vergonha da sua indecencia, e reclamou vehementemente o yachmak. As enfermeiras usaram de doçura para a tranquillizar. Depois as vizinhas de lei fizeram caçoada della:

— Pensa que te cobriram o ventre com um véo, para te operar? E se te virares o corpo inteiro que te adeanta agora não lhes mostrares o rosto?

— Escuta, disse uma velhinha insinuante. — Quiz Deus que fosses mais bella que as mais bellas flôres. Ora, não se offerecem ellas livremente aos olhos do sol? E depois, quantas esposas tenho eu conhecido que não mostram uma orelha na rua, mas quando o marido partia em viagem... que transformação!

Nas almas simples certas palavras fazem o effeito de venenos. Husnia deixou de revelar o seu véo. E mais do que isso: quando lhe deram alta, arrumou-o na maleta distinguida e amollecida pelo vapor das estufas de desinfecção, e foi para a estação, orgulhosa do seu rosto emprimado.

Os transeuntes detinham-se para a olhar; e alguns lhe murmuravam cumprimentos. Lhe diziam coisas atrevidas. E Husnia sentia uma grande confusão, mas aquella insolencia não deixava, apesar de tudo, de lhe ser agradável.

Ora, quando ella procurava logar no vagão, avistou um dos notáveis da aldeia que haviam contribuído para as despesas da sua viagem.

— Não és a esposa do ferreiro Amad? perguntou o homem.

— Sim, na verdade.

— Perdeste então todo o pudor e toda a fé, mulher, que dessa maneira descobres o semblante?

Husnia apressou-se a abrir a maleta e a pôr o véo. Mas quando, á noite, depois daquellas horas de viagem, bateu á porta de sua casa, comprehendeu como a desgraça corre mais que as machinas fumegantes.

De quem é a culpa?

Se V.S. sofre de dor de cabeça, tonturas, peso, calor e mal estar na cabeça, empachamento, dores e outras perturbações do estomago, figado, rins, baço e pele, palpitações, falta de ar, falta de appetite, preguiça e moleza geral, lingua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal estar depois de comer, indigestão, mau halito, arrotos, dores, colicas e outros desarranjos do ventre, oppressão no peito e no coração, canções, dores no corpo e nas juntas, certas coceiras, tosse gastrica, azias, ancias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações graves da saude, a culpa é sua, porque não se trata como deve.

Todas estas molestias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, que invadem o sangue e estragam todos os órgãos do corpo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estomago e intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doencas.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

A casa permaneceu fechada. E lá de dentro a voz severa, a voz amada do marido lhe gritou:

— Vae-te! Vae-te!

Todas as portas, até a de seu pae, se lhe fecharam com implacavel reprovação. E Husnia, então, offereceu ao céu indifferente a irremediavel miseria do seu rosto á vela.

HENRI ROCHEFORT

Em Julho de 1913 falleceu em Aix-les-Bains, com 84 annos de idade, Victor Henry, marquez de Rochefort-Lugay, conhecido pelo nome democratizado de Henri Rochefort, grande jornalista de combate que, durante mais de meio seculo, agitou a imprensa franceza e, bem se pode dizer, a franga, com o tumulto das suas polemicas, das suas aventuras, dos seus duellos e das suas condemnações.

Henri Rochefort fundou **La Lanterne** (1868) **L'Intransigeant** (1880) e muitos outros jornais, na época do Império, e após a Comuna batalharam com extraordinaria violencia em prol das idéias republicanas. No primeiro numero da **Lanterne** que Rochefort lançou a famosa phrase de exortação: "O Imperio conta trinta e seis milhões de subditos (sujets) sem contar os activos (sujets) de descontentamento."

Tres vezes deputado, tres vezes proscripto, tres vezes mettido na cadeia, chegou a ser, em 1873, enviado para as galés de Niza, donde não tardou a evadir-se. Mas, em 1889, a Alta Côte o inculpava no processo Boulanger e o condemnava ainda por uma vez, por contumacia, á detenção perpetua em recinto fortificado. Refugiado em Bruxellas, só em 1895 poudo tornar a ver a sua tão querida cidade de Paris.

Rochefort era extraordinariamente espi-rituoso e não raro, em simples palestras como nos seus artigos de combate, usava de implacavel mordacidade. Certo dia, em casa de um amigo financeiro que tivera, em tempo, contes a ajustar com os tribu-

naes, admirou elle, como perfeito conhecedor que era, um soberbo quadro de Courbet. O dono da casa chamou-lhe a attenção para a moldura.

— Com effeito... reconheceu o polemista — a moldura é magnifica.

— Pois não é? insistiu o banqueiro, gozando aquella apreciação. — Tenho-a na maior estima.

— E quem foi o mestre enquadrador que lhe fez este bello trabalho?

— Nunca o senhor adivinharia, meu caro. Foi executado numa penitenciaria.

— Ah, bom! concluiu Rochefort, no tom mais natural deste mundo. — É uma recordação.

Era, no entanto, homem de coração muito sensível e do qual facilmente se abusava. Doutra feita, procurou-o em

sua casa um cavalheiro de idade, de bellas maneiras e trajado com decencia, que lhe disse dramaticamente:

— O senhor ganha muito dinheiro e pode exercer a caridade como lhe ordena o seu excellente coração. Venho assignalar a essa nunca desmentida generosidade o caso duma pobre anciã que quasi não tem que comer e vae ser atirada á rua por falta de sessenta francos com que pagar o aluguel da sua habitação. Eu lhe supplico, senhor Rochefort, salve essa desgraçada!

— Não ha duvida... respondeu Rochefort, commovido. — Dê-me o nome e o endereço...

— Não precisa o senhor de se dar maior incommodo... replica o visitante.

— Trago commigo o recibo do aluguel. — E, depois de embolsar a quantia: — Sou o proprietario.

A GRIPE

A molestia chamada gripe não é tão nova como geralmente se imagina. A acreditarmos no professor Chifford Allbutt, da Universidade de Cambridge — e realmente, não temos razão alguma para deixar de acreditar — essa enfermidade, que provém da China, foi introduzida na Europa no seculo XIV e considera-se certo que o seu apparecimento em França date do anno de 1385.

Fez a gripe sentir os seus effeitos durante o inverno extraordinariamente frio e chuvoso de 1404, o que levou um chronista da época a escrever: "Dores na cabeça, nos rins, nas costas, nos hombros, nas pernas, quer dizer: não ha parte do corpo em que se não sintam os seus effeitos."

Parece que os italianos, apesar do tão gabado céu azul do seu paiz, sempre "gosaram" da predilecção dessa molestia a que chamam **influenza**, contracção da designação **influenza della stagione**, tal como ainda a empregam os camponios romanos.

Nos ultimos séculos, tem a gripe atacado muitas vezes paizes inteiros. Nos annos de 1624 e 1675 o numero de casos graves subiu extraordinariamente. Por essa ultima época, quasi todos os membros do Parlamento francez soffreram dum catarrho febril, que os médicos não sabiam propriamente classificar. E foi suspensa a temporada da Opera, porque todos os artistas estavam grippados.

Ainda são recordadas, como especialmente violentas, as epidemias grippaes de 1889, durante a Exposição de Paris; a de 1918, ao terminar a guerra europea; a de 1924, que só em França causou 580 mortes; e no mesmo paiz, a do inverno de 1928-1929, da qual, segundo as estatisticas, morreram em Janeiro 254 pessoas e em Fevereiro 453.

DORES LOMBARES



ATENDA promptamente a esse opportuno aviso de fraqueza renal, antes que surjam complicações mais graves. Rheumatismo, inchação nos tornozelos, nas mãos ou nos olhos, alterações na urina, irregularidades da bexiga são outros tantos signaes de que o organismo está sobrecarregado de venenos que os rins deveriam ter eliminado. Para estimular a actividade dos rins nada melhor que as **Pilulas de FOSTER**. Diureticas e calmantes, as **Pilulas de FOSTER** limpam, desinflançam e fortalecem os rins doentes.

PILULAS DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimental melhora

PARA OS RINS E A BEXIGA

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

SAPO!...

Gonzaga Duque

QUANDO a treva se derramou serena e lenta — o focinho repellente de um enorme sapo surgiu no envezado rasgão de uma brenha. E logo, do negrume frio da estúpida, todo o seu curto e grosso corpo molle despejou-se para o declive largo da estrada.

Sob a fuligem da noite, elle não tinha forma precisa, era uma coisa estofada, untuosa, feia e rude, que se movia aos pinchos, batendo surda e fôfa na poeira calmada do caminho. E aos pulos, compassadamente, precavendo-se e perscrutando, vae tangendo na papeira, de quando em vez, a martelada sonora de um aviso.

Ao repercutir da pancada, coâxos desolados respondem, ao longe. O enorme sapo, então, pára e escuta.

Que se acordou nessa alma fruste? E' uma duvida, que o retém, ou alguma lembrança, que o enleva?... E vacilla...

Ha um grande silencio, em torno, que se oppõe á palpação d'outra vida lá — baixo...

Elle, porém, continua, aos arrancos, em saltos, bigorneando o seu alarma'té a baixada do valle.

A treva densara-se. Trilhos delirantes de larvíporos crivam de suspeitas a mancha negra da macega... A pouco e pouco pelas alturas, e de onde em onde, accende-se, subito, uma estrella...

A paisagem não tem côr, deburla-se numa carbonagem forte; recortada e chata, seria sombra esfarrapada e extactica ou penedia estorvante e bruta se, por vezes, não n'a acordassem farfalhos bocejantes da ramaria agreste...

E o sapo continúa. Vae só. A solidão envolve-o, a treva protege-o. Ai d'elle, se alguém apparecesse e se a noite não puzesse nos socacos da escharpa e nas touceiras das quebradas o negror das furnas! Ai d'elle!... porque ninguém o quer, ninguém o ama...

A mão da creança desloca pedras para o lapidar, o cajado longo do pastor esgaravata-o e escorcha-o nas grótas, o bordão da velhice fere-o, as raparigas, então essas, teem-lhe um horror como se topassem bruxedos!...

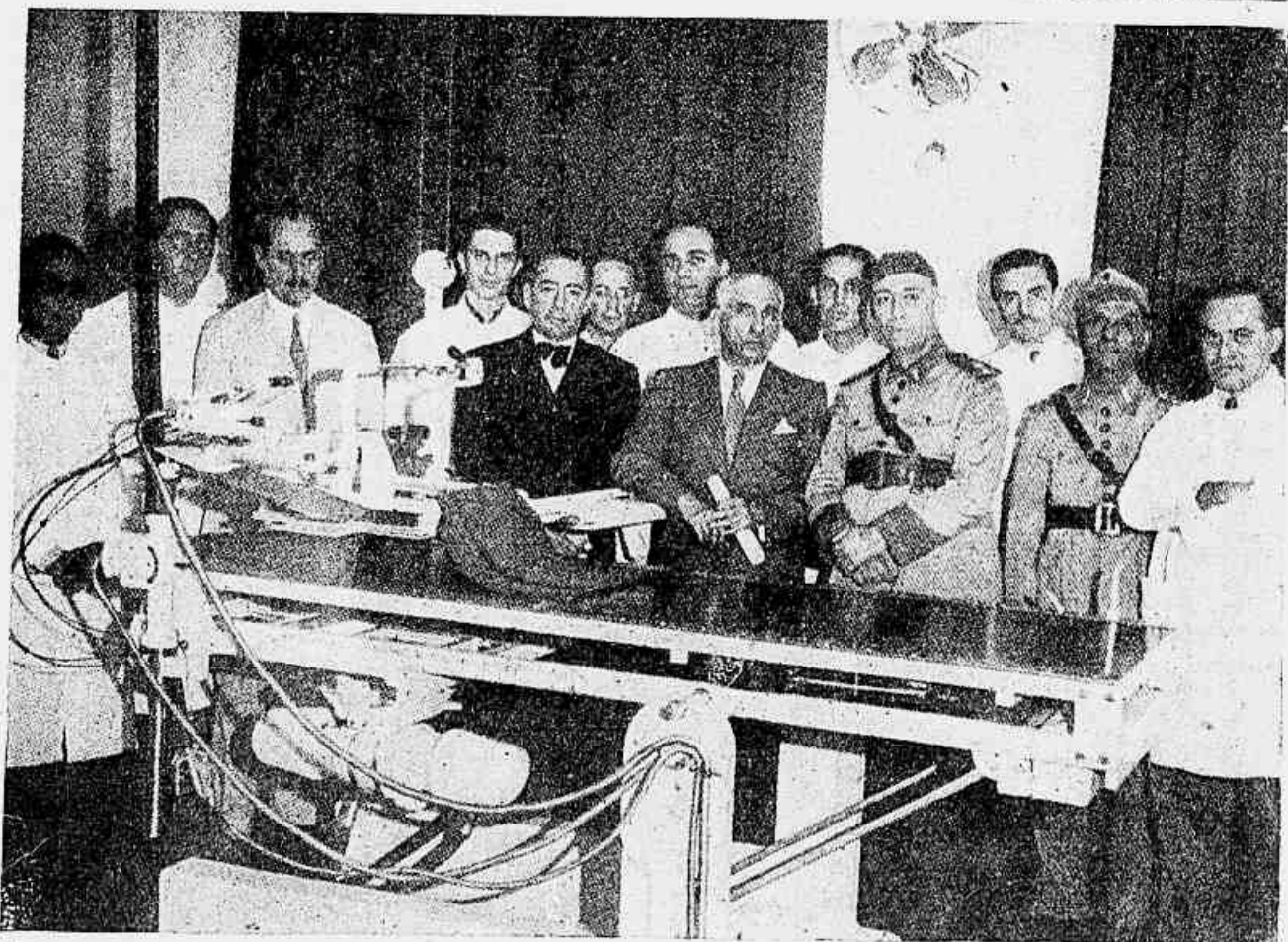
No entanto, não ferve a peçonha nas suas mandibulas, nem possui armas para destruir os campos e arruinar as chôças!

E' pacifico e bom, mas é feio e repulsivo. Como não mata o homem, o homem não o evita, esmaga-o. Teceram lendas, com os dedos ageis da mentira, e para o perseguir — elle é o agoiro que arrasta á desventura, é o bruxo dos feiticeiros, a alma penada do purgatorio, o mensageiro do inferno. Se penetra o portal de uma choupana, fugindo aos temporaes ou indo á caça dos destruidores, é que vem para seccar o leite ao seio das mães, cegar criancinhas, estuprar virgindades... E a agua de que bebeu ficou logo salobra, a roupa em que se roçou transformou-se num caustico... E' o sapo!

Mas, agora nos charcos da baixada, pára outra vez e olha. Passam topázios flammeantes, lanternando o negrume liso do lodo... Lyrios rescendem... Esmeraldas noctivagas surdem das tabúas e das nymphéas, num enxame... Ha diamantes nas folliculas rasteiras do lameiro... Toda uma rutilação no pantano!... O sapo contempla.

Do empacado das margens, aqui, além, lá-baixo, retine uma orchestra barbara, trillante e aspera, entre cícios febris e coâxos rythmicos. Parece que o ar retreme, que a propria treva é uma poeira effervescente e sonora... E o sapo escuta.

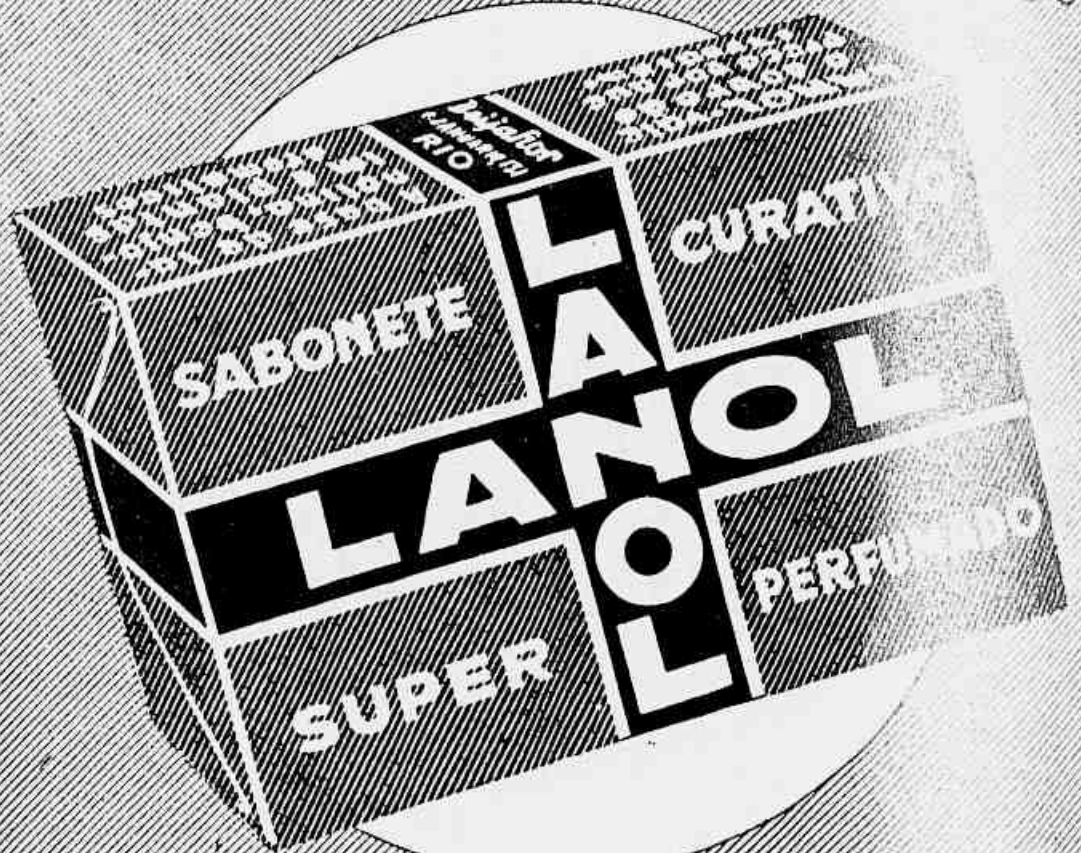
Aquella massa repellente está commovida e contemplativa; e como, toda a joalheria dos insectos e o murmúrio das trevas o fazem scismador, levanta os bugalhos para o céu, já recamado de estrellas. Deslumbra-se e extasia-se, a ver e a ouvir, numa fascinação que lhe traz á papeira regougos surdinados, como a ensaiar um canto... Mas não o diz, não o exprime. Teme perturbar a belleza que o encanta... Talvez nem o entendessem!... ou de terror estrellas e insectos fugissem, a musica cessasse!



Flagrante da visita do tenente-coronel medico dr. Hugo Saravia, director dos serviços de saúde do exercito boliviano, á Polyclinica Militar, á direita, o nosso collaborador dr. Carlos Sudá de Andrade.

LANOL

E' SABONETE



VALE O DÔBRO DO PREÇO POR QUE É VENDIDO

LANOL, á base de lanolina, benjoim e plantas aromaticas é um verdadeiro balsamo para a pele, protegendo-a contra todas as impurezas.

LANOL, não é um sabonete vulgar, é um produto de primeirissima qualidade para a saúde do corpo.

LANOL, no banho de seu filhinho é muito recomendado por suas excepcionaes qualidades curativas.

LANOL, é o sabonete que o Brasil esperava!

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO

E' melhor ouvir e vêr, em silencio, só consigo fallando. E o sapo escuta e contempla.

Pojado nas patas, retésa a cabeçorra para o alto. No arco brusco das orbitas scintillam suas pupillas scismadoras. E' lhe a postura tosa embevecimento e resignação. E' — quem sabe? — cada retremer de estrellas, cada phosphoreo de pylilampo, cada som que retine vae gravando na sua alma rustica a rude estrophe d'algum poema rude!...

Ah! triste vivente, asqueroso batracchio, horrendo sapo!... que alma de poeta tu possues! Bom e simples animal, solitaria e inoffensiva creatura, quem te quer, ninguém te ama, porque és feio, és feissimo, tens o aspecto nojeiro d'essa hostela; e porque não offendes, e porque não seduzes, a maldade dos homens, a tua normalidade humana, te repelle, te injuria, te assassina!

E's sapo! Sapo! irmão dos desgraçados que se amamentaram na desgraça, igual aos infelizes que nasceram da Infelicidade, enxotados, batidos, infelizes, porque ninguém os quer ouvir, ninguém os quer amparar!...

A tua pelle é negra e horrenda, a tua forma enoja, os teus gestos são nojeiros, os teus movimentos, a tua obscuridade irritam... não, não podes ter uma alma, não podes ser bom! E's mau e estúpido. Por que? Porque és sapo, unicamente sapo, e não é o sapo!

NOTAS...

Seneca, o grande philosopho, tinha uma fortuna de mais de 16.000 contos de réis.

Lertulo, o propheta, possuía quasi 22.000 contos de bens.

Cesar, antes de entrar na vida publica, devia ter uma fortuna não inferior a 15.000 contos.

Tiberio deixou, por sua morte, uma fortuna de 153.000 contos, que Caligula se encarregou de dissipar em menos de dez mezes.

Creso, rei da Lydia, possuía propriedades agrarias avaliadas em 10.500 contos de réis, fóra uma fabulosa fortuna em dinheiro, escravos e muitos outros bens.

Marco Antonio devia 1.980 contos

de réis nos idos de Maio, pagou nas calendas de Abril, o mesmo tempo, porém, desfalco de 94.000 publico em 97.000 contos.

COMIDAS...

Apicio, um dos tres célebres gastronomos romanos, gastava em comida cerca de 2:600\$000, pouco mais ou menos.

Caligula, imperador romano, gastou em uma ceia 500:000\$000.

Heliogabalo, imperador romano, gastou em um jantar 150:000\$000.

Lucullo, general romano, pagou mais de 120:000\$000, e varias vezes, por um almoço.

OS NOSSOS ROMANISTAS

Por honra da firma

(PSYCHOLOGICO)

D. Herminia chegou-se em nossa casa quando eu a conheci, casada com a menina.

E perdeu o marido muito cedo — o que sei por mim, porque a vi de sétimo dia do marido de D. Herminia comprou como toda a rapaziada do lugar para não perder a chance de, ao menos á hora dos cumprimentos, poder secretamente passar a mão em concha por um dos seus lindos hombros...

Aliás, D. Herminia deve ter sido dessa opinião quanto á precocidade do desaparecimento de seu esposo, porque não foi a aliciar e logo tirar o lucto, signal de não se julgar toda com o typo em que as *toilettes* negras ficam bem, e menos ainda nas condições de ganhar alguma coisa com a espessura dos véos que então as senhoras usavam nesse caso.

O certo porém é que D. Herminia não tornou a casar ao menos durante os primeiros dez annos que se seguiram ao desaparecimento do marido.

Esse advento seria digno de commemorar com outras bodas porquanto veio a encontrar D. Herminia ainda fóra daquelle circulo no qual Balzac e também Belot collocaram a mulher na posse definitiva dos seus dons de sedução.

Moça, bonita, intelligente, como não deparara segundo casamento D. Herminia?

Porque era rica. E' isso mesmo. Porque com a morte do esposo se tornara, rapidamente, uma das mais solidas fortunas locais.

E' verdade que D. Herminia enriquecera, ou ao menos prosperara grandemente, apenas depois de enfiar, e o prestigio crescente de seu capital impedira a agradável senhora de tomar matrimonio a menos que nupciasse com alguém de espirito superior, desdenhando de certos preconceitos mundanos.

Parece que uma tal independencia de idéas rareia nos varões da geração que contemplou D. Herminia em plena floragem de seus dotes physicos e espirituales e esplendor de suas possibilidades praticas.

O leitor está talvez achando um tanto inexplicado o caso de D. Herminia, e será até capaz de mal julgar a interessante creatura.

Foi o que se passou commigo algum tempo, não nego. Principalmente quanto á segunda parte da explicação que me deram na forma parabolica e metaphorica de que no geral se servem as pessoas ditas reservadas ou discretas, nas pequenas cidades.

Emfim, apresso-me no desfecho dessa narrativa á qual poderia sem duvida ainda conservar por muito o interesse, em homenagem á consideração e sympathia que sempre me inspirou D. Herminia, cujo nome ella tanto soube presar e não desejo nem um momento mais ver suscitado pelo leitor qualquer que seja. (O cavalheirismo é um traço predominante entre os homens de minha familia, esqueci-me de dizer até aqui).

E já vai o leitor reconhecer como precisamente numa louvavel preocupação de não ver diminuir ou — quem sabe? — derrocarem de todo os fartos recursos com que asseguraria a felicidade do seu conjugue, D. Herminia deixou de bisar o *sim* em presença do pretor ou do vigário.

D. Herminia, na sua vida sentimental, digamos assim, foi promiscua, além da mediocridade ou da pequenez de vistas dos seus provaveis admiradores, pelo senso exacto da propria respeitabilidade.

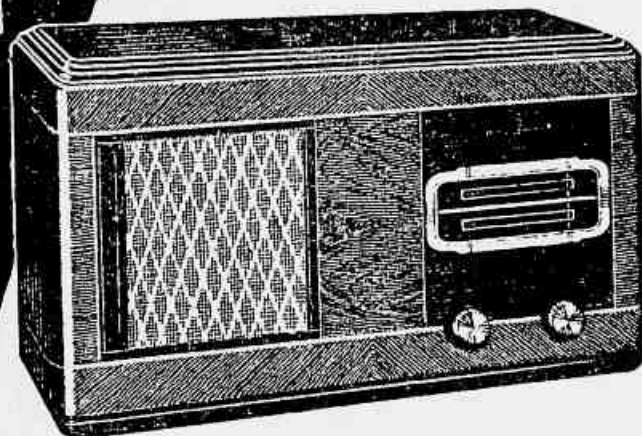
Bem, conhecíamos, também um pouco por sua unica vaidade: a de saber conceituado um nome que fizera e mantivera imperturbado naquella praça. Pois ao que D. Herminia não renunciaria, ainda que se tornasse bigama, seria a firma sob a qual girava, ha uma década, o principal estabelecimento commercial da terra: *Viúva Herminia*.

RUBEN GILL

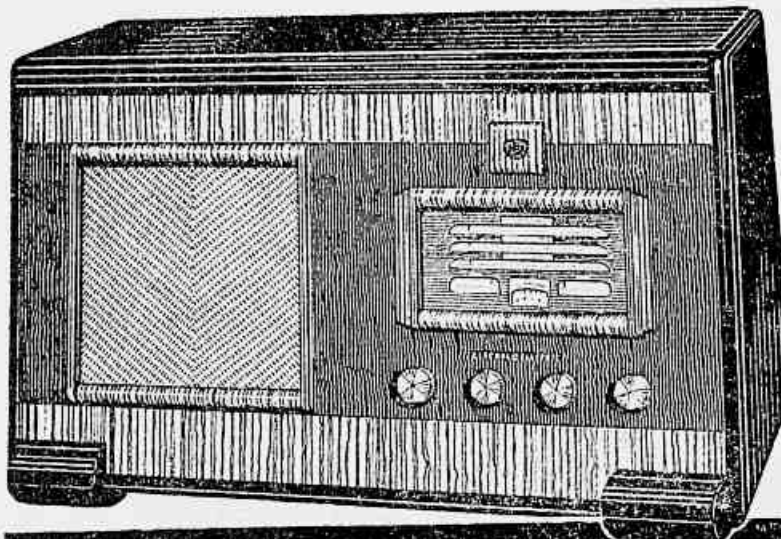


EIS AÍ O SEGRÊDO DA
IMEDIATA VITÓRIA DA
"Série JJ"

MODELO JJ 54:
5 válvulas. 2 faixas de ondas.

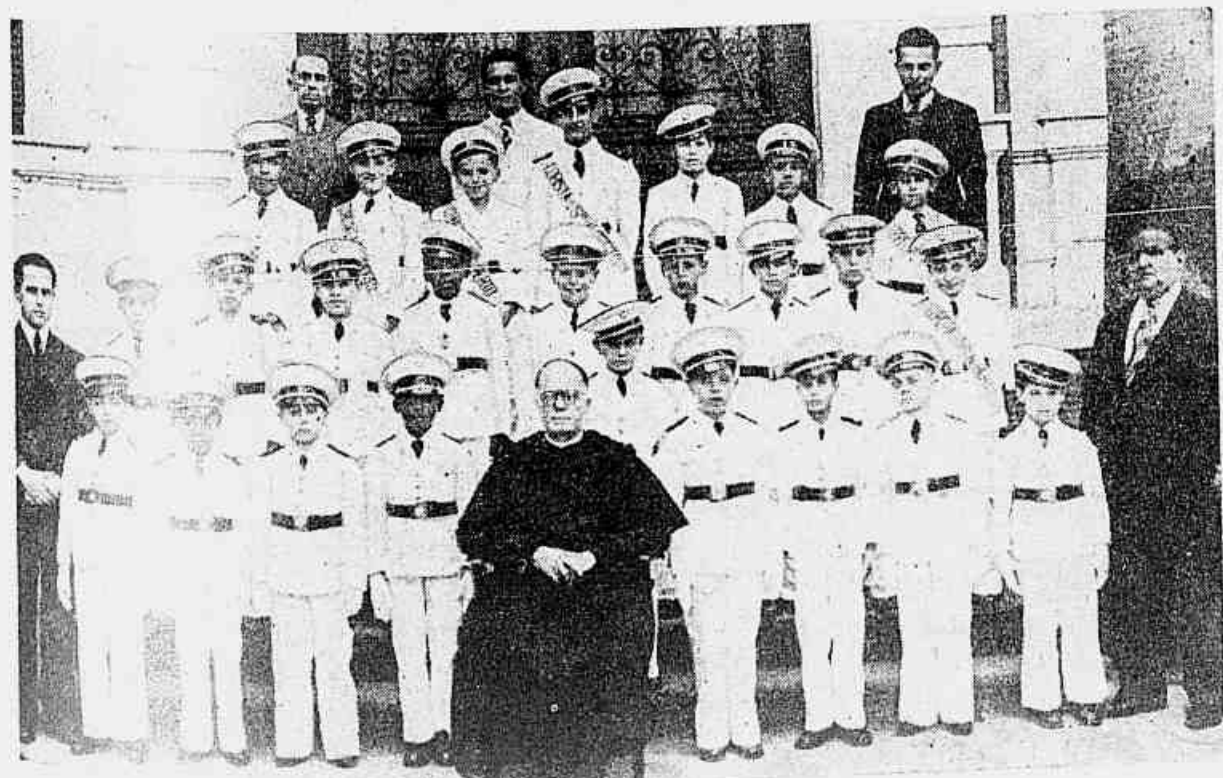


MODELO JJ 70: 7 válvulas.
Micro-Guia de 2 velocidades.
Grande alcance e rara seletividade.
Bornes para ligação de fonógrafo.



A APARÊNCIA é apenas para os olhos. E um rádio é para ser ouvido... Por isso a General Electric não fez apenas aparelhos mais bonitos, na "Série JJ" para 1941. Cuidou principalmente de aperfeiçoar-lhes ainda mais o funcionamento. E eles não vêm só melhor. Vêm feitos, especialmente, peça por peça, para o nosso clima! Ouça um rádio General Electric da "Série JJ" e ficará entusiasmado com a sua dupla superioridade!

Rádios GENERAL ELECTRIC



1.ª Communição dos alumnos da Escola Santo Alberto, vendo-se ao centro; o director frei João Maria Moreira (carmelita).



Ainda em commemoração do 36.º anniversario de sua fundação, o Botafogo F. C. fez celebrar missa em acção de graças na igreja de Sta. Therezinha. No cliché, fixámos um grupo de socios do gremio alvi-negro, vendo-se o quadro com a imagem de Sta. Therezinha que foi enthronado na enfermaria do club.

PAGINA das CRIANÇAS

DAVID e GOLIAS

Não iremos contar aquella antiga historia de David e do gigante Golias, que a maioria dos pequenos já conhece. Trata-se de uma historia muito moderna.

O pequeno Jorge, de cinco annos apenas, fôra incumbido por sua mãe de ir á venda fazer compras, e levava uma nota de 200\$, já sabendo qual o troco que devia trazer. Na venda, um malandro notou que o pequeno trazia o dinheiro e, quando o viu sahir, seguiu-o. Mas Jorge era esperto. Presentiu as intenções do malandro e, ao



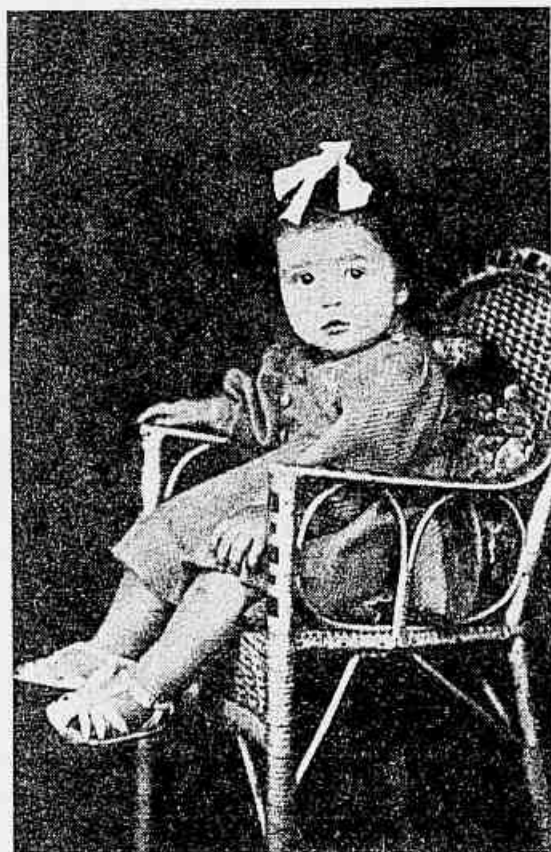
Maria Olympia, filha do sr. Ignacio Horta e da professora d. Maria Stella Azeredo Netto Horta e neta do escriptor mineiro Azeredo Netto.



Carlinhos, dilecto afilhado do professor de linguas dr. Celso Nunes e sua dignissima esposa d. Nair Nunes.



Completo annos a 20 do corrente a encantadora e estudiosa Lygia, filhinha do dr. Cincinato Ferreira Chaves, official de gabinete do Ministerio da Justiça, e sua senhora d. Isa Ferreira Chaves. Lygia recebeu carinhosa manifestação de suas amiguinhas.



A graciosa menina Margaridinha com 10 mezes de idade, filha do sr. Manoel Pinto e d. Beatriz Pinto.

passar perto de um amiguinho, contou-lhe o caso. Esse menino, que todos conheciam por ser o Armandinho, tinha tres annos mais do que o Jorge.

— Espera ahi, Jorge, que eu vou dar uma lição neste ladrão — disse Armandinho.

— Cuidado — advertiu o Jorge — Elle é um bruto e pode nos espancar.



Vera Austregesilo Rosenbaum.

...“LABIOS seductores da mocidade”...



...Para conservar os labios seductores da mocidade... eis o baton que usa: Colgate.

...Assim adrem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma cor seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

Bouquet
COLGATE

BATON e ROUGE
COLGATE



Maria da Gloria, filha do nosso collaborador Wanderley Curio e da professora Hilda de Paula Curio.

— Não é tão facil — retorquiu o Armandinho, já com sua ideia prompta. — Você me dê o troco sem que elle veja. Eu o levarei a sua mãe.

Jorge tinha muita confiança no amiguinho e entregou-lhe o dinheiro. Armandinho fingiu continuar seu caminho, mas, uma vez tendo cruzado com o homem, poz-se a segui-lo. Havia tirado do seu bolsinho um canivete. Iria matar o malandro?

A ideia não era essa. Assim que o viu abordar a Jorge e exigir-lhe o dinheiro com ameaças, Armandinho aproximou-se por detrás e com o canivete

rasgou-lhe as calças até as pernas, gritando:

— Fuja, Jorge.

Furioso, o malandro correu perseguindo-o, mas as calças cabiam embaraçando-lhe as pernas. Isso deu aos dois garotos o tempo de fugirem. De se reunirem em lugar seguro, onde o Jorge, outra vez de posse do dinheiro, foi entregal-o á mãe.

— Como teve voce essa ideia? — perguntou elle ao Armandinho.

— A ideia foi de parte — respondeu o pequeno. — Uouha, para que eu não escapulisse de casa, papae rasgou-me as calças.



Luiz, filho do sr. José Américo e de d. Olivia Amaral Américo.



Assinalando, no dia 10, a data histórica da independência do Equador, há 131 anos, tiveram lugar na "escola" que tem o nome do pai celebrado na história ibero-americana, festejos a que esteve presente a embaixada do Equador, o tenente-coronel Jonas Correa e representantes da prefeitura e magisterio do Distrito Federal. Nesta festividade foram colhidos os aspectos com que registamos o acontecimento, destacando-se, na gravura, rodeada pelas crianças brasileiras, a embaixatriz da república amiga.

O domínio dos nervos

O doutor F. S. Singer — psicólogo tanto como médico — dá o conselho às pessoas melancólicas de "olhar bem de frente os fantasmas". Procurar definir, disse ele, a causa da sua angústia. Prever o que pode acontecer de pior. Se o que se temia, receando acontece não se foi surpreendido de surpresa, e o sistema nervoso, preparado pouco a pouco para receber o choque, suportará melhor. Assim disso o pior pôde não se realizar e, uma vez o perigo passado, que alegria!

Conselho um pouco desconcertante, dirão algumas pessoas. Mas naturalmente estes conselhos foram dados às pessoas que tem motivos para recear o pior e tem de adquirir o domínio dos seus nervos.

Para ter o domínio dos seus nervos é preciso em primeiro lugar cuidar da sua saúde. Quando se trata de simples depressão nervosa, não tomar medicamentos calmantes, mas sim procurar um trabalho para distrair-se. A inação é sempre desfavorável aos nervos. Seu sistema nervoso fica prejudicado pela imaginação, que trabalha durante

essas horas de ociosidade. Variar a ocupação é o melhor sistema para distrair o espírito daquelles que tem os nervos doentes. Os grandes passeios ao ar livre, os exercícios empregados com moderação. Horas para a leitura, outras para os trabalhos manuais. Não emprender um trabalho difícil de mais, mas procurar todos aquelles que reünam o pratico ao agradável.

Sobretudo, sendo possível, trabalhar em conjunto com uma outra pessoa, e nunca ir até ao cansaço.

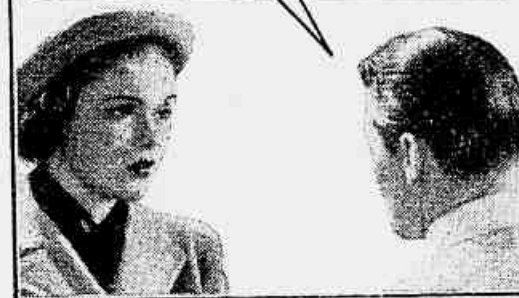
Sim, ainda estou solteira

POR QUE NÃO FAZ O QUE A MÃE DISSE? A SRA. NÃO ESTARIA MAIS SOLTEIRA, SE FALASSE COM O DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO.

MAU HALITO! O QUE, NENA! SERÁ...



EXPERIÊNCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO...



"COLGATE PARA ALVEJAR OS DENTES E PERFUMAR O HALITO"

diz o cirurgião dentista
Milton de Castro Menezes

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentífricos comuns não podem limpar — livra-as dos resíduos de alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o halito perfumado".



Gigante
5\$000
Medio
1\$500

No
Rio e S. Paulo
3\$000
Tubo Grande



ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

RUBEN GILL

(Brasileiro)

Concordar é viver.

"Pois sim..." "Pois não..." Modos de dizer. Modos de não dizer. Formulas de concordar. Meio de vida, portanto.

— Que bom, encontrá-lo! Um verdadeiro achado!

— Não diga mais... Seria pôr tudo a perder.

— Deve-se abrir os braços aos nossos inimigos...

— Para os não deixar ir diante?

18 DE AGOSTO

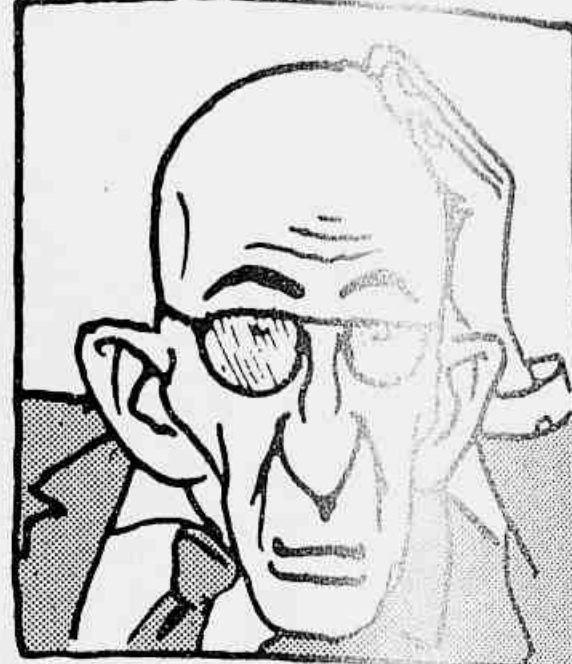
Neste dia, em 1838, foi apresentada na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional a proposta creando o Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Fundação de transcendente finalidade e de insuperavel expressão na vida nacional, a entidade que se hospeda no *Sylogeu* teve a sua actuação secular recentemente estudada na imprensa, quando das comemorações centenarias de ha dois annos, e esta nota visa unicamente referendar a data de 18 de Agosto perante o espirito apressado com o qual o grande publico attenta hoje á passagem dos dias.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Coisas da Gíria



Marmita dos pensamentos ou torre dos piôlhos ou quengo



Guarda comidas

Alicêrces

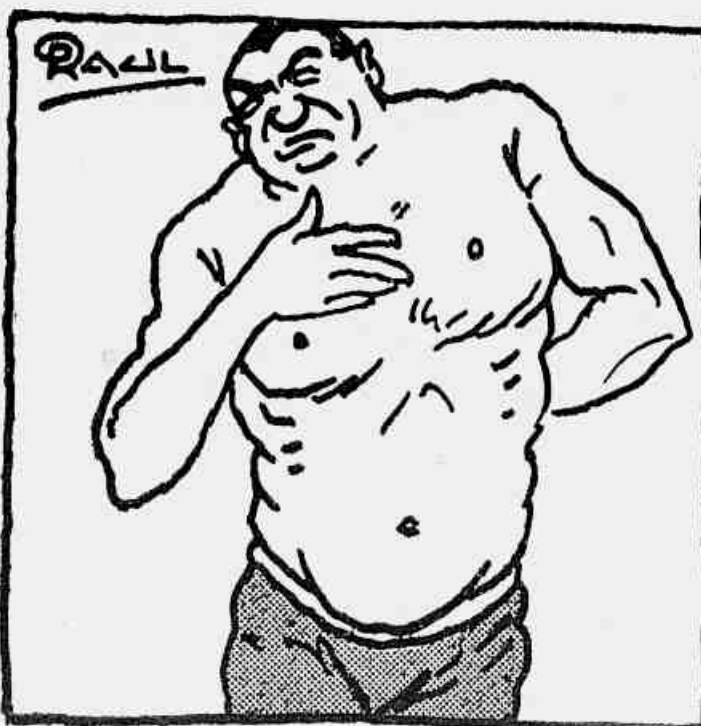
Manóplas



Gatásios

Sem ôsso

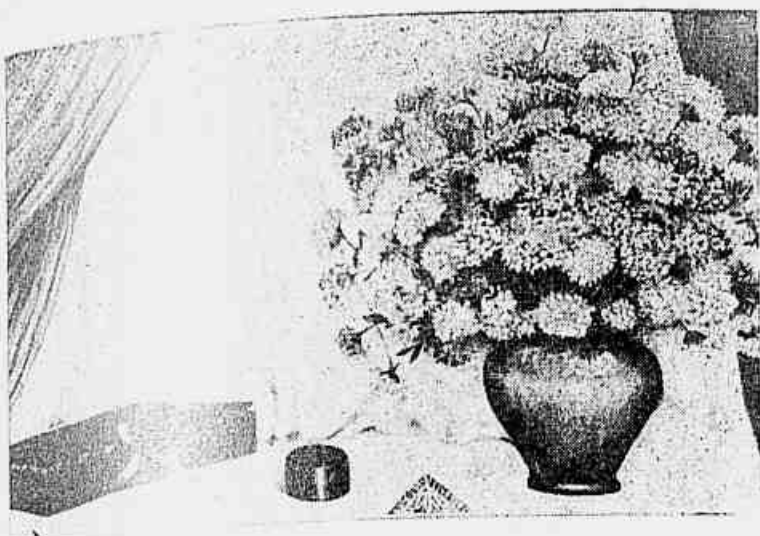
Chalúpas



Caixa do respiro

Marmôta

Gogo'



Inserindo em nossa edição anterior aspectos da exposição de pintura da sra. Iveta Ribeiro subscrevemos o clichê como se a mostra de arte em questão, ao invés de um certame individual, fosse o salão das Victorias Reales, entidade de que a illustre senhora é presidente. Rectificando, apraz-nos reproduzir o quadro com que o sra. Iveta Ribeiro estreou como pintora, no Salão da Primavera, da S. B. B. A. em 1939.

A DEMISSÃO DE SAINTE-BEUVE

Quando nasceu a segunda Republica Franceza, foi intimado, um dia, a comparecer no Ministerio da Instrução Publica o illustre crítico Sainte-Beuve, que era então conservador da Bibliotheca Mazarine. Ahi o esperava uma tremenda accusação: o notavel homem de letras ia ser demittido porque o seu nome figurava na lista das sommas distribuidas pelo governo de Luiz Philippe.

Sainte-Beuve começou por não comprehender do que se tratava. Tinha certeza de não haver jamais recebido qualquer somma que representasse um favor ou uma complacencia. No entanto, o seu nome estava na lista. Teve que se resignar á punição immerecida. E foi então que aceitou a cadeira de Literatura Franceza que lhe era offerecida pela Universidade de Liège.

Um anno depois, estando já esquecido o incidente, poudo Sainte-Beuve voltar á França e então tratou de tirar o caso a limpo. Pedira o escriptor, em tempo, que se mandasse concertar, numa das salas da Bibliotheca Mazarine, o cano dum chaminé de aquecimento, que não deixava sair o fumo. A despesa foi feita tarde de mais para poder ser inscripta no orçamento e, sem pensar que tal decisão pudesse ter, um dia, consequências funestas, mandou-a o soberano incluir na lista dos subsidios secretos, com a simples menção: "Sr. Sainte-Beuve, 100 francos."

E ahi está como a conta dum limpa-chaminés chegou a comprometter, por algum tempo, a carreira e a honra dum homem insigne que era igualmente um homem de bem.

OS NUMEROS PREFERIDOS PELOS POVOS

Todos os povos, por assim dizer, têm accentuada predilecção pelos algarismos 2, 3, e 5, assim como pelos seus multiplos. Excetua-se, porém, nesse particular, os paizes mohometanos que não usam o algarismo 3. Nem na Turquia nem na Persia se encontram signaes desse algarismo que também no Egypto é muito raro.

Ha ainda a notar certas differenças ou variantes entre os povos, pois se, em França e nos paizes latinos, são preferidos o 2 e o 5, na Inglaterra a preferencia vae para o 2 e o 3.

Nas races asiaticas nota-se, por exemplo, que os nativos da India são adeptos do algarismo 2, ao passo que os chinezes approximam igualmente o 2 e o 5.

O algarismo 7 apparece com frequencia nos paizes slavos.

Quanto aos numeros de dois algarismos, raramente são adoptados por essa preferencia especial, excepto salvo pelos povos de lingua hespanhola: o 11 pelo Salvador, o 17 pelo México, o 19 pela Hespanha, o 31 pelas Philippinas.

Finalmente o numero preferido pelos habitantes das ilhas Hawaia é o 13.

TRES COISAS DIFFICEIS

Ludovico Maria Sforza, duque de Milão, cognominado Ludovico o Mouro, era homem de alta intelligencia e frequentemente, em rodas de amigos, exprimia as suas reflexões sobre coisas da vida que, como poucos, conhecia, e cada vez com mais attenção estudava. Certo dia, perante um desses auditórios intimos, disse elle:

— Ha tres coisas na vida realmente difficeis de fazer: comprar um bom melão, arranjar um bom cavallo e casar com uma boa mulher. Para fazer qualquer dessas coisas deve o homem recomendar a alma a Deus, fechar os olhos e escolher ás cegas.

PORQUE É DIFERENTE O FRIGIDAIRE



PAREDES REFRIGERADAS



2 REFRIGERADORES EM 1



No compartimento superior o ar é seco porque a humidade nele contida congela-se constantemente, á proporção que o ar circula em torno do Super-Congelador. Ideal para armazenagem de alimentos de difficil ressecamento.



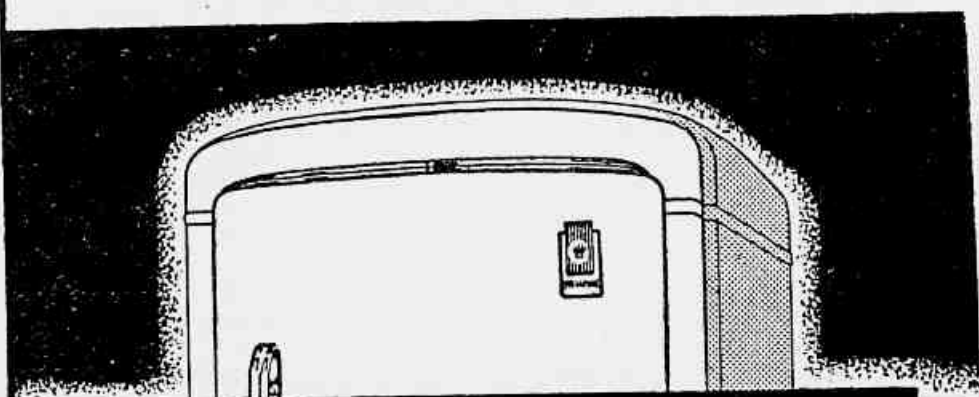
No compartimento inferior, sob a ação das Paredes Refrigeradas, o ar é super-humido, porque a refrigeração se processa directamente através das paredes, por serpentinas resfriadoras embutidas. Armazenagem perfeita de frutas e legumes.

A senhora pode guardar os alimentos a descoberto, os legumes não perdem o seu viço natural, os alimentos mantêm a cor e o sabor originaes, os valores nutritivos permanecem inalterados... eis porque é diferente o Frigidaire Paredes Refrigeradas!

Examine, no Agente Frigidaire mais proximo, este sistema exclusivo e sensacional. Ele lhe explicará o funcionamento surpreendente desta inovação Frigidaire, considerada a maior conquista da industria de refrigeração domestica, nestes ultimos 25 anos!

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Agora, mais do que nunca, não confunda o FRIGIDAIRE com qualquer outro refrigerador

A EMOÇÃO DUM ARTISTA

Jean Leon Gerôme, o insigne pintor francez fallecido em 1904, tinha desde muito moço levado vida elegante e mundana, frequentando a alta roda parisiense.

Uma noite, num baile de mascaras, desavieram-se um Pierrot e um Arlequim. Houve desafio e os dois homens, que um simples acaso ou um equivoco tornara inimigos, foram bater-se, na mesma noite, no Bois de Boulogne. Acompanhou-os Gerôme, que era camarada de ambos, e as respectivas testemunhas.

No encontro, morreu o Pierrot. E Gerôme ficou tão impressionado que, durante alguns mezes, não poudo tocar nos pinceis. Quando voltou a trabalhar sentiu que alguma coisa nelle se transformava. Era como se uma nova inspiração o animasse e até a sua technica se houvesse tornado outra, mais vigorosa e mais vibrante. E assim elle pintou o quadro *O duello depois do baile*, que, exposto no Salon de 1853, lhe valeu a celebridade.

APENAS UMA LETRA

Arras, de que tanto se havia de falar nesta guerra e já na outra se tinha falado, era uma cidade florescente como poucas sob o dominio hespanhol na Flandres. Foi sitiada por Luiz XIII em 1640. Mais feliz do que seu pae, Henrique IV, a quem ella resistira, Luiz XIII assenhoreou-se da cidade.

Os hespanhoes tinham gravado nos muros da cidade esta inscripção:

*Quand les Français prendront Arras
Les souris mangeront les chats.*

Significa isto: "Quando os Francezes tomarem Arras, os ratos comerão os gatos".

Ora, logo que os francezes entraram na cidade, tiraram uma letra, uma apenas, nos dois versos da inscripção: o *p* da palavra *prendront*. E assim ficou: "Quando os Francezes restituirem..." etc., etc.



Capistrano de Abreu

A penúltima 3.^a-feira memorou a passagem de um 13 de Agosto de há 13 anos, estabelecendo uma ephemeride infasta para as nossas letras historicas.

Nessa data, em 1927, deixou de existir o maior historiador patricio, contemporaneo: Capistrano de Abreu.

Era o mestre natural de Maranguape, Ceará, onde nascera em 23 de Outubro de 1853. Estudou humanidades na sua provincia natal, por esforço proprio, sem mais incentivo que a sua insaciavel curiosidade intellectual. Transferindo-se para a Corte, leccionou no Collegio Aquino, e obteve por concurso o logar de official da Bibliotheca Nacional. Em 1880 concorreu á cadeira de Historia do Brasil no Externato e Internato Pedro II, alcançando o 1.^o logar.

Foi nomeado e esteve em exercicio desde 1883 até 1889, quando foi posto em disponibilidade por extinção da cadeira da qual era lente. Collaborou assiduamente em varios jornaes desta capital.

Era membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

As obras de Capistrano, todas já esgotadas, são as seguintes:

"O Brasil no seculo XVI", 1880; "Descobrimiento do Brasil e seu desenvolvimento no seculo XVI", 1883; "O descobrimiento do Brasil, pelos portuguezes", 1900; "Capitulo da historia colonial 1500-1800"; "Ra-ixa-hu-ni-bu" (falar de gente fina); textos, grammaticas e vocabularios caxinanas, 1914; Geographia Physica de Wapoens, refundida e condensada; Geographia geral de W. Sillin, traduzida e muito acrescentada; Viagem pelo Brasil, de H. Smith, traducção do inglez; introdução á Historia do Brasil, de Frei Vi do Brasil, de Fernão Cardim, 1881; Introdução a Historia do Brasil, de Frei Vicente Salvador, 1889; Introdução a Notas sobre o rio Parahyba, de Irines C.

P. Jofley, 1891; Estudo sobre Raymundo A. da Rocha Lima, prefacio á obra posthuma, 1878. Em jornaes: Perfis juvenis;

Casimiro de Abreu e Junqueira Freire, José de Alencar, A lingua de Bocaerrys; Dois documentos.



Com a criação do sabonete FENO, CHIMÈNE, o perfumista do mundo elegante, conseguiu realizar não só um produto perfeito pelo seu aroma e suavidade, como satisfazer o capricho delicado das mulheres modernas.

O nome CHIMÈNE é uma garantia para o consumidor mais exigente.



ENCICLOPEDIA PITTORESCA

O typo representativo da Inglaterra, na caricatura, é o de John Bull, como se sabe. De onde, e de quando provém essa representação grafica para a antiga Albion? O nome que symbolisa o caracter britannico remonta ao anno de 1712, quando um escocez, o dr. John Arbuthnot escreveu o livro "Historia de John Bull" no qual, criticando intrigas politicas da época, as diversas nações eram figuradas como pessoas. — Inglaterra era John Bull, animoso e tenaz; a França, Luis Baboon; a Hespanha, Lord Strutt, a Hollanda Nicolás Frog.

Quem interpretou, quem creou aliás, o typo physico de John Bull foi o caricaturista Francis Gould, desenhista de historietas em quadrinhos.

Ha, porém, uma versão aceita por muito estudioso especializado e que esclarece proceder o nome John Bull da propria historia inglesa, pois era o dr. John Bull, que foi organista da Cathedral de Antuerpia, o autor do hymno "Good save the King."

LUIZ GAMA

Figura singular e original personalidade, Luiz Gama, que falleceu em São Paulo a 22 de Agosto de 1882 e nascera na Bahia em 20 de Junho de 1833, teve o seu



luzor mais acerta- do, aquelle que aqui levava na sua quantidade de poeta sedado, nesta apreciação de Coelho Neto escripta em Paris: "O seu verso, soado prima pela belleza da forma, se não scintilla em

lavo- res de Arte, se a falta, por vezes, é pauperrima, é leve como a flecha, silva, vae direito ao alvo, crava-se e fica vibrando. Satirico como Gregorio de Mattos, dando golpes no ridiculo, como Tolentino, Luiz Gama trouxe da Poesia a audacia que empregou na sagrada campanha das cordas da sua lyra foram tomadas a um latego".

A produção mais caracteristica do engenheiro sarcastico de Luiz Gama é a "Bodarrada", uma chara e pungente aos costumes da sociedade do XIX seculo.

Luiz Gama, de escravo que era, chegou a ser advogado, de direito, poeta, jornalista e um dos mais efficientes campeadores da abolição. A Prefeitura do Districto Federal deu o seu nome a uma rua central da cidade, uma rua que não chegou a ser assim conhecida, recebeu outro nome, mas de continuar designada conforme o povo entende ficar-lhe melhor: Rua do Espirito Santo...

PENSAMENTOS

Quem pretende executar uma obra deve planeja-la, traçar um esboço, fixar o alvo dos propositos. Qualquer roceiro, ao abrir uma picada, estabelece previamente o ponto a que pretende attingir. Sem saber onde ir, sem fixar um destino, não se inicia a abertura de um caminho, nem de uma simples vereda.

Henrich Kehl



O dr. José de Albuquerque pronunciou uma conferencia no auditorium da A. B. I., a convite do Instituto Nacional de Sciencia Politica, á qual compareceu selecta assistencia, como se vê na gravura acima, que tambem apresenta a mesa que dirigiu os trabalhos da sessão e o conferencista quando fazia uso da palavra.

LIVROS NOVOS

MARILENA VERSUS DESTINO, por Pedro Bloch. — (Companhia Brasil Editora. — Rio. — 1940).

Em elegantequette — a capa illustrada por J. Carlos, e o trabalho de composição, impressão e encadernação executado nas officinas da Companhia Editora Americana — acaba de apparecer, publicada pela Companhia Brasil Editora, a comedia radiophonica de Pedro Bloch, Marilena versus Destino.

Perante o publico leitor, o original de Pedro Bloch apparece referenciado por Henrique Pongetti, o prosador brilhantissimo que tambem consagrado theatrologo, e a obra do sr. Pedro Bloch tem o interesse natural de haver sido irradiada por prestigio emissora, constituindo nesse caso producao indicada no repertorio dos artistas especializados no radio-theatro, repertorio por emquanto ainda escasso entre nós. Não podemos dizer que Marilena versus destino seja um modelo de peça radiophonica, á boa maneira do que escreve em França Tristan Bernard, mas na sua fabulação graciosa e correcta, no assumpto escolhido e forma como foi urdido o dialogo, a comedia do sr. Pedro Bloch merece ser programmada no broadcasting mais vezes, e não deixa mal o seu autor como homem de letras.



O BISPO DE OLINDA PERANTE A HISTORIA (Dom Vital), pelo bacharel Antonio Manoel dos Reis. (1878. — Nova edição revista e augmentada por frei Felix de Olivola, O. M. C., 1 Tomo — Recife, 1940).

O nome de Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda, para a alma catholica é um dos mais queridos porque é o symbolo dum grande athleta, dum martyr da fé, dum Bispo insubornavel que defendeu os direitos da Igreja Catholica diante dos incredulos. A personalidade do invulgar sacerdote, pelas suas attitudes elevadas, foi sempre objecto de profundos estudos e admiracao.

Varias conferencias, publicações e biographias foram editadas, narrando a accidentada actividade do conhecido bispo pernambucano.

Agora por orientacao do autorizado escriptor sacro Frei Felix de Olivola, autor do interessante livro Um grande brasileiro, acaba de apparecer, revista e augmentada, a conhecida obra O Bispo de Olinda Perante a Historia, de autoria de Antonio Manoel dos Reis, e editada em 1878.

Frei Felix de Olivola, que pertence á mesma ordem religiosa que D. Vital tanto honrou, apresenta o completo estudo biographico, dividido em tres tomos.

O primeiro comprehende a vida do grande Bispo, resumo historico da questao religiosa com a relação dos antecedentes que a motivaram, argumentos que justificam a attitude de Dom Vital, e por fim a Carta Encyclica do Santo Padre Pio IX.

O tomo II conterá todos os documentos da questao, interdicto, recurso, actas do processo e suas consequencias, até a amnistia.

O III tomo archivará todas as Pastoraes e Cartas de D. Vital.

Sendo a obra original muito volumosa, com perto de 800 paginas, a presente edição acha-se dividida em tres volumes, dos quaes o primeiro está sendo distribuido ás livrarias.

O Bispo de Olinda Perante a Historia é talvez uma das melhores contribuicoes para os proximos festejos do primeiro centenario do nascimento do conhecido e estimado bispo, que constitue um dos orgulhos de sua Patria.

Frei Felix de Olivola, O. M. Cap. prestou com a presente publicação relevante servico aos estudiosos de nossa Historia e das questoes religiosas. Seu trabalho é completo e perfeito.

O INIMIGO INTIMO, comedia em 3 actos, de Pacheco Filho, edição da S. B. A. T., n. 43, Theatro Brasileiro.

A Sociedade Brasileira de A. Theatraes vem collaborando para divulgar as peças de autores nacionaes, editando-as em pequenos volumes.

Acaba de apparecer o n. 43 dos referidos livros, referente a interessante comedia do conhecido escriptor theatral Pacheco Filho, O Inimigo Intimo, representada a primeira vez no Theatro Boa Vista, de São Paulo, pelo consagrado comediographo Procopio Ferreira.

Trata-se na presente publicação de uma peça movimentada, cheia de bom humor e imprevistos, com attrahentes dialogos comicos, muito bem coordenados por Pacheco Filho, que já é autor experimentado.



ALTA NOITE, por A. J. Pereira da Silva — (Rio).

O poeta da Solitudes e Beatitudes é o mesmo e não é. A sua obra poetica mantém a mesma forma, e não haja o hoje academico por essa obstinação admiravel em conservar o ritmo como essencia musical do verso, num momento de verdadeira subversão em que se aggride impunemente a majestade da Poesia, transformando-a numa prosa lexotica, arrumada á guisa de versos, num prodigo desperdicio de papel, capaz de enlouquecer o capitão-mór da Morgadilha de Val-Flôr. O poeta, entretanto, parece ás vezes não ser o mesmo, porque apurou de maneira maravilhosa a delicadeza e a sensibilidade.

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

ALTA NOITE...

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

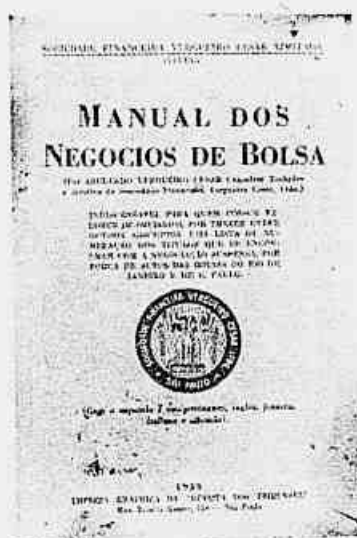
MANUAL DOS NEGOCIOS DA BOLSA, por Abelardo Vergueiro Cesar — (Empreza Graphica «Revista dos Tribunaes»).

O objectivo do livro do sr. Vergueiro Cesar é proporcionar ao publico informações precisas e praticas sobre as negociações de papeis de bolsa.

O autor, com o fim de dar ao seu livro um caracter eminentemente pratico, repete o primeiro capitulo, que trata da Bolsa e dos valores mobiliarios — publicos e particulares — em cinco linguas: portugueza, franceza, ingleza, italiana e allemã.

Os demais capitulos da obra versam assumptos correlatos, como titulos nominativos e ao portador, titulos perdidos, roubados ou extraviados, sociedades anonymas e debentures, credito municipal, admissao de cotações de titulos em bolsas, bolsa de immoveis, etc.

O livro traz abundante legislação, o que o torna bastante valioso.



M A T E R N I D A D E
ARNALDO DE MORAES
PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

— Tel. 27-0110. —

Diarias desde 50\$000. Assistencia medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistencia medica por 1:200\$000, mediante exame e inscripção prévia. Aceitam-se doentes de medicos extranhos. **FREDERICO PAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos) — COPACABANA**

A «CEIA DOS CARDEAES» TRADUZIDA PARA O POLONEZ

Sempre foram intensas as relações culturais polono-luso-brasileiras. Um movimento reciproco e espontaneo provocou, estes ultimos annos, no Brasil, em Portugal e na Polonia, reciproco interesse, manifestado em multiplas traducções de originaes em polonez para a lingua portugueza e vive-versa.

Até então eram geralmente escolhidas para as versões as obras em prosa, litterarias e geographicas. Agora, porém, o sr. Szczygiel, antigo alumno das escolas polytechnicas de Cracovia e Vienna, de ha muito domiciliado no Brasil, escolheu para thema de traducção, em polonez, a conhecida peça do Sr. Julio Dantas, A Ceia dos Cardeaes, contribuindo assim para divulgar entre seus compatriotas um dos originaes mais consagrados da litteratura portugueza.

Não é necessario encarecer o merito da traducção e ainda menos seu significado nas relações culturais polono-luso-brasileiras.

Esse facto vem demonstrar que o velho

adagio de Alexandre Herculano está perdendo o sentido, pois a lingua portugueza, como se verifica com o louvavel gesto do distincto intellectual polonez, já não é o "tumulo do pensamento".

CURIOSA ORIGEM DE UMA PALAVRA MODERNA

Como é sabido, o banho na Roma antiga era uma verdadeira cerimonia publica. Nos estabelecimentos collectivos para banhos, da Cidade Eterna, até tres mil pessoas podiam banhar-se simultaneamente. Nestes locais, havia tres secções: Thermas, para banhos quentes; Tepidaria, para banhos tepidos, e Frigidaria, para banhos frios. É a este ultimo que remonta a origem do nome Frigidare, hoje tão famoso em todo o mundo. Entre a secção de banho romana e o moderno refrigerador, ha dois pontos associativos bem nitidos: a temperatura e a natureza hygienica de ambos, verdadeiramente indispensaveis á saude humana. O banho, como meio de hygiene externa; o refrigerador, como meio de hygiene interna, pela conservação perfeita dos alimentos, tão facilmente deterioraveis em um meio como o nosso.

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

TURANDOT

A grande companhia lyrica, que está realizando a estação official do anno, estreou com o drama lyrico, em 3 actos, **Turandot**, musica de Puccini, libretto de Adani e Lindoni. **Turandot** é uma opera quasi desconhecida no Brasil. Foi cantada em 23 de Abril de 1926 pela primeira vez, no "Scala" de Milão, sob a regencia de **Toscanini**. Puccini morreu após uma intervenção cirurgica, em 1924, deixando-a incompleta. **Franco Alfano**, um dos maiores vultos da musica moderna italiana, concluiu o maravilhoso trabalho tão bem iniciado pelo seu compatriota.

O trabalho de Alfano não foi dos mais penosos, pois o autor de **Turandot** ao fallecer deixou o drama, mais ou menos, no meio do ultimo acto, indicando que já o tinha planejado. Conhecedor profundo o autor de "Ressurreição" da arte do contraponto e orquestração, facilmente poudo completar a obra do consagrado Puccini.

Sem querer falar das belezas da partitura, occupar-me-ei de sua representação, na noite de 12 do corrente.

Actuaram: Zinka Milanov, Carlo Giusti, Duilio Baronti, Galliano Massini, Tita Ferreira, Mario Girotti, Ludovico Oliveira, Romeo Bascacci e Mario Nannetti, nos papeis de Turandot, Altuni, Timur, Calaf, Lin, Ping, Pang, Pong e Mandarim.

Todos os cantores tiveram feliz desempenho, inclusive o corpo coral e notadamente Zinka Milanov.

Massini parece que não se achava bom de saúde, não causando a mesma impressão que Zinka.



Szenkar, que apresentará a Orchestra Symphonica Brasileira.

Genaro Pappi é um optimo chefe de orchestra: conhecendo bem a partitura, conseguiu optima execução. O corpo de baile, sob a direcção de Olenewa, pouco fez.

Foi, não ha negar, um espectáculo agradável. Como conjunto, muito bom, começando brilhantemente a temporada.

LA BOHEME

Não teve o mesmo esplendor que a opera precedente. É verdade que se trata de uma opera mais pobre como montagem, porém me refiro aos cantores.

O celebre cantor Jan Kiepura foi o "Rodolpho" da noite. Posso afirmar que jamais se viu no Rio um cantor que encarnasse tão bem o papel do poeta

Rodolpho, a quem Puccini confiou as mais lindas phrases de "La Bohème". Como cantor, porém, Kiepura não é dos mais perfectos. Possui muito bonito timbre, nos registros médios e agudos, não acontecendo o mesmo no grave, em que perde completamente o brilho.



Jan Kiepura.

Muitos julgavam que iam ouvir o Kiepura do cinema, mas esqueceram que os aparelhos sonoros duplicam a voz e tiveram uma decepção. Se bem que bonita, elle possui uma voz pequenissima.

É o tipo perfeito do tenor lyrico e muito agradou ao publico que não se cansou de applaudil-o.

Norina Greco se esforçou para dar-nos uma Mimi perfeita, mas sua voz não ajudou neste mistér. Desde o primeiro acto começou a desafinar um pouco e assim foi até ao fim da opera. Não é positivamente uma cantora de primeira linha. Faltaram perfeição e volume de voz em "Mi chiamano Mimi" do 1.º acto e profundidade no 3.º acto.

Manacchini, que encarnou Marcello, o pintor, esteve bem em voz e em scena.

Damiano deu-nos um bom Schaunard. O baixo Baronti satisfaz de um modo geral. A celebre aria do "Capote" foi bem cantada, porém pouco sentida.

Matilde Arbuffo foi a Musetta. Não podia ser peor. Além de ter um timbre horrroso, a voz está mal cuidada. Não comprehendendo como na temporada que ora se realiza no Municipal lhe seja contido tal papel!

Puccini escreveu "La Bohème" para dois sopranos. Elle não pensou num fraco e outro forte.

Por que o papel de "Musetta" é sempre sacrificado quando se representa "La Bohème"? O proprio Puccini se insurgia contra esse disparate.

O facto é que a segunda récita de assignatura não correspondeu á expectativa geral.

Como em "Turandot", o maestro Pappi pouco occupa a partitura, conhece-a bem e tira-lhe bellissimos effectos.

Estamos, ao que parece, bem servidos de maestros este anno.



O tenor Tito Schipa.

E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e doem mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone.

Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contem materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

Uma existencia feliz

pode depender de sua apparencia amanhã



AMOR—romance—toda a felicidade que a vida lhe promete, depende do seu aspecto attraente e seductor. Os melhores momentos de sua existencia podem ser perdidos si a senhora se esquecer do valor de uma cutis encantadora.

Com o uso diario do Creme Perfeito Dagelle, milhares de senhoras conseguiram o milagre de um rosto fascinador. Este creme, branco como a neve, penetra fundamentalmente nos póros, dissolvendo as menores particulas de impurezas e expellindo-as para a superficie da pelle. Os cravos desaparecem, as rugas são eliminadas e os tecidos flacidos revitalizados.

Comece hoje mesmo a usar o Creme Perfeito. Rapidamente seu rosto se tornará encantador e a senhora virá a conhecer a felicidade que desfructa toda mulher possuidora de uma cutis radiante de belleza.



Outras famosas creações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Leite Dagelle: Perfumada loção branca, que occulta habilmente as manchas do rosto, embelezando-o.

Oleo Tonico Dagelle para a limpeza da Pelle
Creme Dagelle para limpeza
Shampoo Dagelle
Pó de Arroz Dagelle

A BATUTA DE CARLOS GOMES

Foi offerecida á **Escola Nacional de Musica** pela "Sociedade dos Admiradores de Francisco Manoel" a batuta com que o immortal Carlos Gomes regeu em "matinée", pela ultima vez, o "Guarany". É uma significativa reliquia.

Carlos Gomes, após a famosa "matinée", foi jantar com o violinista Francisco Pereira da Costa e, como tivesse de ir para o norte do paiz, offertou, como lembrança ao violinista, a batuta. Tendo fallecido o violinista, sua filha, senhora Selika Pereira da Costa, tia da poetiza Gilka da Costa Machado, conservou a batuta e por intermedio da **Sociedade** citada offereceu-a á Escola onde ficará guardada para sempre, no seu Museu.

Com esta mesma batuta, o insigne **Francisco Braga** regeu a Protophonia do Guarany nas festas do centenário do nascimento de Carlos Gomes, realizadas em 1936. A "Sociedade dos Admiradores de Francisco Manoel" mandou esculpir em gesso o busto de **Carlos Gomes** pelo esculptor Moreira Junior, sobre o que ficará depositada a tradicional batuta.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Realizou-se no dia 6 do corrente, ás 16 horas, no salão Leopoldo Miguez um concerto pela **Banda de Musica do Corpo de Fuzileiros Navaes**, sob a regencia do seu ensaiador, professor **Oswaldo Cabral**.

As obras que figuraram no programma foram: Der Rosenkavalier — Suite, de Richard Strauss, Protophonia do Guarany,

de Carlos Gomes; Dança Zingara, de **Oswaldo Cabral**; Selection dos Mestres Cantores, de **Richard Wagner**.

Oswaldo Cabral mostrou-se firme na regencia, tendo dirigido todas as peças de cór, o que indica possuir uma das qualidades mais importantes para um regente.

A Banda tambem se desempenhou galhardamente, sendo muito boa a afinação e sonoridade dos instrumentos.

Concorrendo para a cultura da musica erudita em nosso paiz, as bandas militares têm prestado o seu mais elevado concurso, pelo que enviamos a **Oswaldo Cabral** e componentes da **Banda de Fuzileiros Navaes** os meus calorosos parabens, pelo successo obtido no concerto em apreço.

É um esforço que representa muita coisa, sendo pois digno da nossa admiração.

JOSE' SIQUEIRA

RÁDIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS
A' VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RÁDIOS
VISITE A
TELERADIO LTDA.
Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2
Telef. 42-4940



A SUA FILIAL no FLAMENGO



O Rio, no seu mais concorrido centro de elegância, possui a "BRASILEIRA" — confeitaria que na CINELANDIA reúne o que de mais CHIC e representativo comporta a sociedade carioca.

Ampliando a sua finalidade, que é de facultar á cidade pontos de reunião compatíveis com o seu progresso, a firma proprietária da "BRASILEIRA" deliberou abrir uma filial na Praia do Flamengo, 194 — local tradicional e que exigia o ornamento de um estabelecimento que se casasse com a paisagem e com as pessoas de alta distincção que ali se reúnem nas horas do aperitivo, dos LUNCHES e das ceias, e onde se contemplam as ultimas modas, e as ultimas sensações são commentadas.

A inauguração, que teve lugar no dia da Glória, compareceu grande e selecto numero de pessoas, tendo os proprietarios da casa oferecido um fino e copioso COCKTAIL.

Entre varias pessoas que se fizeram ouvir, destacou-se a palavra do grande orador sacro monsenhor Benedicto Marinho, que recebeu dos presentes espontaneas e efusivas congratulações.

A cidade tem na BRASILEIRA do Flamengo mais uma casa á altura dos seus fóros de civilização

5.º Congresso Odontológico Latino-Americano

ALEXANDRINO AGRA

As reuniões legítimas de congressos odontológicos latino-americanos evidenciam o interesse crescente da classe odontológica das duas Americas pelos



Generalissimo Dr. Rafael Leonidas Trujillo y Molina, ex-presidente da Republica Dominicana e figura do maior relevo na America moderna.

mais palpitantes problemas em odontologia. Um delles, o das paradenciopathias despertou a mais alta attenção no Congresso de Havana, reunido com desusado brilho em principios de 1939. Theses do mais alto valor scientifico foram submetidas a plenário, onde difficil seria dizer a que mais admirar: se

esforços de autores, se tenacidade de pesquisadores pacientes.

Dentre as muitas ali discutidas, digna de referencia especial é a que apresentou e defendeu com rara eloquencia, a todos causando admiração, o saudosissimo professor Marcelino Luque, representante official do governo da Republica da Colombia.

Premiando esforços e cultura, delegados officiaes de 15 paizes latino-americanos, escolheram em significativo pleito a Colombia para servir de séde ao futuro 5.º Congresso Odontológico Latino-Americano, offerecendo a presidencia do certamen, em meio de entusiasticos applausos, áquelle a quem a morte havia de roubar de entre os vivos antes de attingir, pelo seu valor moral, pela sua cultura e intelligencia, o mais alto posto na politica odontologica internacional.

Para a medicina resolver os angustiosos problemas do mal de Hansen e da tuberculose é trabalho para dia e noite.

Assim a parodontose se apresenta aos odontólogos.

Querendo trazer os mysterios do mal á luz da sciencia, governos, philantropos e profissionaes não poupam esforços em favor da humanidade.

E' tambem escopo de muitos afastar-se de theorias fragmentadas no esclarecimento de factores internos e externos servindo a pesquisa clinica á fixação de

tipos de paradenciopathias bem differenciadas.

Momentoso problema a reunir em movimento renovador centenas, cen-

tenas e centenas de odontólogos universos a fóra, podendo-se ter por quartel-general do exercito scientifico salvador a "Arpa Internacional" localisada em Genebra, na Suissa, um verdadeiro aparelho receptor de quanto se faz para resolver o palpitante problema.

Entre nós ha quem delle se occupe sem desfallecimentos e sem poupança de sacrificios.

No 4.º Congresso Odontológico Latino-Americano presidido pelo notavel odontólogo cubano, o deputado dr. José Maria Reposo y Ruiz, levantou este commovida voz para dar conhecimento a collegas e representantes officiaes de 15 paizes latino-americanos — o Brasil digna e officialmente representado pelos drs. Leopoldo Teixeira Leite Filho e Agnello Cerqueira, aquelle do Governo, este da classe — da instituição de um premio de 1.000 dollares, cerca de 21.000\$000 da nossa moeda.

Destina-se o premio ao autor do melhor trabalho sobre a parodontose (pyorrhéa alveolar), trabalho a ser submettido ao douto juizo do futuro 5.º Congresso Odontológico Latino-Americano, a reunir-se em futuro não muito longinquo na capital da Republica da Colombia.

A assembléa de Havana só teve louvores e applausos para a instituição do premio e com decorrente justiça para o seu instituidor.

Chama-se elle o dr. Rafael Leonidas Trujillo y Molina, ex-presidente da Republica Dominicana, nome citado entre os maiores da America moderna.

Em agradecimento patriótico a Trujillo, a patria lhe conferiu o posto de generalissimo, dando o nome de "Trujillo" á capital do paiz da America Central de costas nas aguas do mar dos Caraibas.

Que póde o dr. Trujillo ambicionar mais na patria?

De certo elle nada deseja.

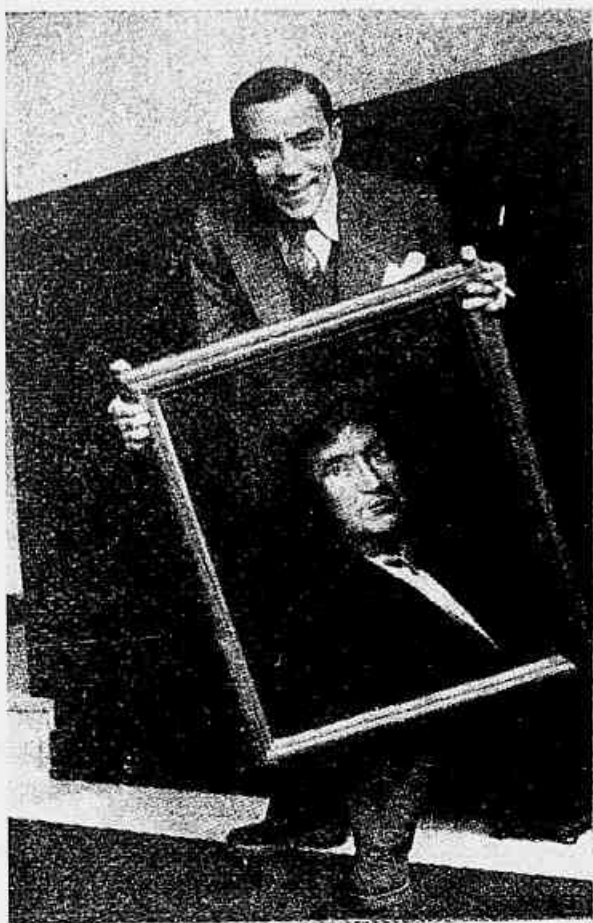
Mas, como homem de sciencia servida pelo coração, tudo deve merecer de quantos desejam a suppressão ou pelo menos approximação de suppressão de um mal cruel e dizimador.

Honra ao gesto de Trujillo em nome da humanidade!

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zela
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.



Com Molière, o theatro voltou ao seu antigo esplendor. Elle foi, se assim se pode dizer, o verdadeiro desbravador da arte scenica. Trouxe, para o palco, a vida, o humanismo, a natureza do homem, até então artificializadas na arte de representar.

Foi Molière quem resuscitou o theatro na França, depois deste haver resvalado em decadencia, com a perseguição que vinha soffrendo, maldade pelas autoridades ecclesiasticas, desde os tempos medievaes.

Desse triumvirato magnifico, como o chamou Van Loon, composto de Racine, Corneille e Molière, a França começou a respeitar os actores, que até ahí haviam perdido todo conceito.

Molière deu aos artistas do palco a dignidade intellectual que lhes faltava. Obrigou-os a estudar, porque já a arte, que abraçavam, não era apenas habilidade de mera prestidigitação.

O actor passava a viver o personagem que encarnava. Precisava ser um interprete

MOLIÈRE,

e a historia de "O AVARENTO"

de GASTÃO PEREIRA da SILVA



e não um simples copista. Ou, melhor, nem copista podia ser, porque lhe faltava o papel carbono da sensibilidade psychica, de que não se utilizavam os artistas, antes de Molière.

Era filho de um vendedor de tapetes do rei. Por essa occasião reinava, na França, Luiz XIV, um soberano gozador, mas tambem energico e altamente intelligente, tão intelligente que, de todos os Luizes, foi chamado o grande!

Um dia, o pae de Molière falou na vocação do filho ao monarcha.

— Deixe-se disso — aconselha Luiz XIV — não é profissão que se use...

Mas, tempos depois, o theatro influiu tanto no espirito real que Luiz XIV chegou a desempenhar um pequeno papel numa peça, se bem que o conselheiro da cõrte, Monsieur de Boileau, o induzisse, com muito geito, a não pisar mais no palco. E' que o seu rei era um respeitavel "canastra"...

Luiz XIV passou a ter por Molière uma admiração sempre renovada. Extranhou quando veio a saber que o nome do jovem actor era Jean Baptiste Poquelin...

— E por que mudou de nome?

Esquecera-se o rei de que elle proprio havia aconselhado seu fornecedor de tapetes a não deixar que o filho entrasse para o palco. Mas o curioso é que uma outra filha do tapeteiro, irmã do pequeno Jean Baptiste, era tambem "doida" por theatro e, quando soube da resolução do irmão, alliou-se a elle.

Chamava-se Magdalena — Madeleine Poquelin.

Com ella, formou Molière a sua primeira troupe.

Era uma pequena e modestissima troupe de comediantes, mas que tinha o nome pomposo de "troupe do illustre theatro..." Andava excursionando pelas provincias e o insuccesso foi de tal ordem que o chefe do elenco, confiante no exito, viu-se preso, duma hora para outra, por não poder solver as dividas que havia contrahido...

Apparece, entretanto, um admirador do theatro de Molière (quem sabe se não foi esse o seu primeiro fan, como se diz hoje em dia?). Era um bravo burguez. Chamava-se Monsieur d' Aubry.

Reuniu os credores do actor e empresario, e pagou-lhe todas as dividas...

O jovem Jean Baptiste animou-se. Arranjou mais algum dinheiro com o novo amigo e passou para Paris.

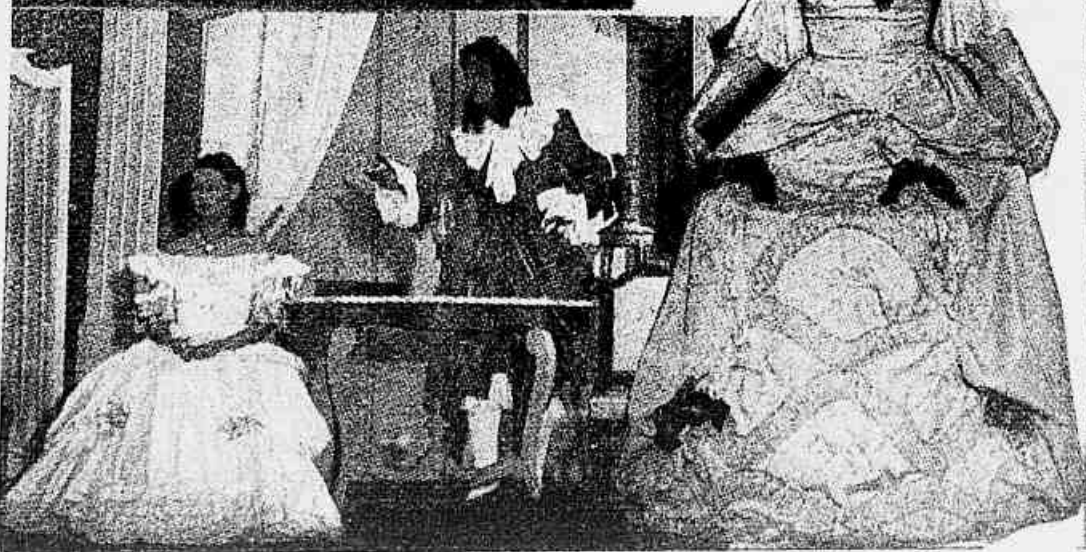
Paris era o sonho de Molière. Alli elle haveria de representar diante do rei. E, se o rei o visse no palco, teria que o ajudar.

Molière sabia que Luiz XIV estava sendo censurado pela sociedade burgueza e até mesmo pela aristocracia, pois parte desta se misturava com aquella.

Andavam no ar os prenuncios, embora latentes, da revolução francesa.

(Conclue no nº 30)

As illustrações foram pousadas por Procopio e os seus artistas, interpretes de "O Avarento" no Theatro Serrador.





JOHN BOLES *MG* RIO

Por ocasião de sua chegada ao Rio, John Boles foi alvo de expressiva manifestação de apreço por parte de um surpreendente numero de admiradores.

No Casino Atlantico, onde o artista do Texas cantará para o Rio, foi oferecido aos jornalistas um "cock-tail" que nos proporcionou agradável contacto com o distinto viajante.

Desse "cock-tail" bem como da recepção feita no aeroporto ao estima-



do interprete de "Widow's Night", reproduzimos nesta pagina flagrantes que por si bastam a traduzir o alto significado da iniciativa do Casino Atlantico.



O RIO é, sem duvida, a maior descoberta americana destes ultimos tempos. Os espiritos cultos e as sensibilidades aprimoradas da terra do cimento e do cinema já não atravessam o Pacifico em busca do verde exuberante e provocador de Honolulu, do heterogeneo, exotico das paisagens da India, e já não sonham com Cuba e suas mulheres sedentas de amor. Alguem, que nós abençoamos sempre, revelou que havia um lugar no mundo onde todos os encantos jorram perennemente confundindo-se em fontes de imprevisível beleza. O Rio! E para aqui correram precipites, ás dezenas, as estrelas mais scintillantes, as inteligencias mais fulgurantes, numa ansia de novidades que lhes excitassem o espirito requintado ou exaurido.

Ao encontro desse movimento foram os nossos empresarios, com sua solicita e já notoria sagacidade. Não se trata de um acontecimento de somenos importancia. É um valor real que os encantos do Rio nos proporcionam apreciar.

Estádo rico e cultivado, John Boles tem sido admirado e aplaudido por plateas exigentes. Como artista da tela, affirmou-se nos papeis de movimento e dramaticidade. Boles, sem possuir a gesticulação por demais trabalhada de um Frederic March, o que lhe facultou ter sempre a descoberto as sugestivas tendencias de sua arte, chegou ao climax de uma carreira havendo conhecido os seus altos e baixos relevos. Fez conhecer-se de principio como cantor. E, não obstante a cinematographia lhe haver proporcionado for- tuna, o publico não consentiu que Boles abandonasse o canto. E é o possuidor daquella voz rica de timbres e colorida de matizes singulares, tão querida das plateas americanas, que o publico do Rio vai admirar e, certamente, amar tambem.



CAXIAS na intimidade

por LUIZ DE OLIVEIRA BELLO

Ultimamente muitos escriptores nacionaes tem se preocupado com a personalidade de Caxias, principalmente os militares, estudando-a sob o duplo aspecto de soldado e politico.

Poucas são as referencias feitas á sua vida de relação com a familia, os parentes e amigos e a sociedade, talvez mais por falta de documentação do que propriamente de importancia ou interesse. Realmente nesse sentido a documentação é muito parcimoniosa, porém a tradição dos principaes factos de sua vida, entre os seus descendentes e parentes, muitos dos quaes o conheceram e alguns com elle conviveram, ainda é viva e autentica, e permite coordenar algumas considerações interessantes.

Quando o jovem Luiz Alves de Lima nasceu em Agosto de 1803 no arraial do Porto da Estrella na capitania do Rio de Janeiro, a poucas leguas desta capital, a familia Oliveira Bello, á qual pertencia sua mãe, d. Marianna Candida, vivia em abundancia na sua fazenda situada naquella arraial, possuidora que era de alguns bens que trouxera da Borda do Campo, onde residira até 1792.

A conceituada familia Fonseca Costa, á qual pertencia o tenente Lima e Silva, pae do mesmo jovem, residia ha muitos annos no Rio de Janeiro, onde o seu chefe, o coronel Manuel Alvares da Fonseca Costa possuia alguns immoveis, dentre os quaes uma grande chacara no alto da Lapa no bairro da Gloria, cuja entrada se fazia por um vistoso portão na ladeira da actual rua Taylor.

Essas familias gozavam de alto conceito na sociedade e seus chefes de grande prestigio no meio militar, e frequentavam as pomposas festas religiosas, para as quaes concorriam sempre com generosas dadas, e as reuniões familiares em casa dos parentes e amigos.

O principe regente D. João, reconhecendo os valiosos serviços prestados pelos coroneis Lima e Silva e Freitas Bello, avós do jovem Luiz Alves de Lima, como um testemunho de alto apreço, permitiu que esse assentasse praça com cinco annos de idade, como primeiro cadete, no Regimento de Bragança do commando do seu avô.

Esse inspirado gesto do principe foi, sem duvida, sem elle o saber, um acto de super-visão e talvez o maior estímulo que o jovem cadete recebera em toda a sua vida, pois aos trinta e seis annos já era general, aos cinquenta e dois Marquez de Caxias e, sete annos depois, Marechal do Exército. E todas essas honras conquistara, sem favores e sem ambições, nos sangrentos campos de batalha, onde lutou com patriotismo e bravura.

Ainda na infancia, minúsculo soldado, envergava frequentemente a fardeta azul que seu avô, padrinho e commandante lhe presenteara e, indifferente aos brinquedos proprios da sua idade, preferia viver entre elle, seu pae e seus tios Oliveira Bello, Lima e Silva e Fonseca Costa e ouvir conversas sobre guerras e assumptos militares, como se já os comprehendesse.

Nascido em ambiente exclusivamente marcial, pois além desses parentes proximos, eram tambem militares os seus primos Lopes de Oliveira, Gonçalves Chaves, Ferreira Lage e Vidal Barbosa, todos de Minas, que frequentemente vinham ao Rio e visitavam os seus avós, nelle se criou e se educou, vendo o pae e os tios, esbeltos de corpo, garbosos no andar e dextros nos seus corceis, sempre alinhados nos seus uniformes multicores com os botões e bordados reluzentes, os penachos dos bonés empinados e as espadas recurvadas e tilintantes.

E por isso, muito cedo foi desabrochando no seu espirito a vocação para a vida militar e preferia, tambem fardado e com o espadim á cinta, montar a cavallo, na fazenda de sua avó e madrinha, d. Anna Quiteria, e ali ouvir os dois indios puris, já domesticados, que ha muitos annos haviam sido capturados por seu avô Bello, contar as façanhas desse seu valoroso antepassado contra o gentio que descia das serras da capitania das Minas para saquear as roças, roubar e matar os passageiros incautos que nella entravam, procedentes da capitania do Rio de Janeiro.

Gostava tambem de ouvir, em casa de seu pae, o avô Lima e Silva narrar as batalhas em que havia tomado parte no Reino quando era capitão, antes de vir para o Brasil. E taes impressões essas mavoriticas conversas deixavam no seu espirito infantil que era commum, á noite, sonhar com indios, soldados e cavallos em luta e elle manobrando com todos.

E assim, vivendo precocemente nesse ambiente de actividade, patriotismo, coragem e desprendimento, o jovem Luiz Alves de Lima foi se afeiçoando á carreira militar, que espontaneamente abraçou, com satisfação dos paes e avós, e, sem o perceber, vincando o seu caracter em linhas fortes e nobres.

A sua educação, ministrada em um lar simples, de alta moral e fervorosa fé christã, por sua mãe e avô, que muito o estimavam, formou o seu coração bom, generoso, magnânimo e clemente, despojado de preconceitos e extreme de rancores. Annos depois, quando seus cabellos começavam a encanecer, elle reconhecia que seu coração era muito grande e assim o dizia á esposa: "Eu tenho o coração maior do que o mundo. Tu bem o sabes. Onde tu mesma cabes".

Sua mãe era clara, baixa, olhar vivo e andar vagaroso e seu pae era moreno-claro, alto, magro, agil e sizudo. Caxias era tambem claro, com olhos azues e cabellos castanho-olourados como os dos paes e possuia estatura mediana, corpo robusto, agil e passo miudo. Apesar de seu olhar doce a sua figura era expressiva, sympathica, insinuante e garbosa, especialmente quando estava fardado.

Era polido, cortez e justo com todos, caritativo e esmolér. Esse seu natural feitio concorria para captar com facilidade e rapidez sympathia geral e a amizade das pessoas de bem. Fora da disciplina e das reservas militares, raramente empregava a palavra não, quando lhe pediam algum favor ou a elle recorriam para resolver situações.

Nunca se furtava a dar algum conselho quando lh'o pediam, mesmo quando percebia que não o seguiriam. Sempre apresentava bom humor e usava linguagem limpa, clara e franca. Não falava muito, porém ponderava as suas palavras e as circunstancias. Em assumptos militares ou politicos, verbalmente ou por escripto, se exprimia com concisão, precisão e firmeza. No lar ou entre parentes e amigos era franco e jovial.

Se bem que morasse em boa vivenda, o seu lar era simples e nelle a vida

corria com harmonia, sem luxo e festas. Não era alegre porque a sua agitada vida foi consumida mais fóra do carinho da familia do que em seu seio. Nunca esqueceu a morte do seu unico filho, o "menino de ouro", arrebatado deste mundo aos quinze annos.

Suas filhas se casaram cedo e constituíram os seus lares longe do seu, pois seus maridos se tornaram fazendeiros. E a sua adorada marquez, a esquecível Anica, a quem fez versos, foi chamada á mansão celeste exactamente quando elle mais precisava de sua companhia, pois já estava envelhecendo e a saúde fraqueando.

Por tudo isso, a despeito das muitas honras e mercês com que sempre foi galardoado, como premio dos seus multiplos e variados serviços, nunca se julgava feliz.

Se era agil, dynamico, optimista e energico, parecendo a muitos, que não o conheciam bem, ser ambicioso, guerreiro por instincto, egoista e egoísta, era, no entanto, de facto, um bom christão, modesto, sentimental, respeitador da ordem e amigo da paz. Preferia empregar o bom senso, a persuasão, o exemplo, a clemencia, a convicção e mesmo a astucia antes de appellar para a luta. Isso tornava bem o seu caracter e a controversia intima entre os seus sentimentos de paz e as suas acções de guerra.

Todavia assim pensando e sentindo, como militar que era por vocação, debelou revoluções e venceu guerras agindo sempre com energia e rapidez nas acções e com cordura e clemencia nos julgamentos. Era guerreiro por profissão e dever, mas nunca por instincto, sede de glorias ou ambição de mercês.

No lar foi exemplar como filho e esposo, affectuoso como pae e prestativo e generoso como parente. Toda a sua enorme familia e muitos parentes afins o estimavam demasiadamente. Os seus conselhos eram dogmas indiscutíveis e frequentemente solicitados verbalmente ou por escripto. Se o "primeiro Luiz", como geralmente era chamado entre os parentes, assim havia pensado ou dito, é porque era assim mesmo e não se devia pensar de outro modo. Todos o respeitavam e procuravam sentir com elle. As suas victorias nos campos de batalha, os seus triumphos na politica e os exitos das suas variadas acções enovavam no seio da familia, que se orgulhava de o ter como seu maior representante. Reconheciam isso seu pae que teve a ventura de ser general e senador com elle, e os seus valorosos tios, aos quaes ultrapassou em provas de patriotismo e de bravura, honras e mercês. E esse alto apreço, que pae e tios lhe conferiam, era espontaneo e sincero deante do seu grande valor, indiscutível e comprovado. E isso é um facto a salientar entre homens que serviam numa carreira de ambito limitado e com os mesmos objectivos e nella subiam a golpes de valor. Ligava-os a mais fraterna harmonia.

A intimidade de Caxias com os seus innumeros parentes dos tres troncos, Bello, Lima e Silva e Fonseca Costa, mais approximados delle e de seus paes, se fazia por troca de visitas entre os que residiam na Corte e por correspondencia com os que moravam fora, especialmente os de Minas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Essa correspondencia foi feita, se bem que, em sua maior parte, tratasse de assumptos familiares e triviaes e della pouco reste hoje. Tenho me empenhado com esforço para conseguir compulсар a existente mas não tenho logrado successo.

Todavia posso affirmar que Caxias se correspondeu com os seguintes parentes: sua tia afim d. Maria Rosa Bello; seus tios Wenceslau e José Ricardo Bello e João Manoel, Manoel Luiz e barão de Struhly, todos tres Lima e Silva; seus primos-irmãos André e Luiz Bello, José e Luiz Montenegro e João e Manoel Fonseca Costa; sua prima d. Maria Rosa do Espirito Santo Bello e seu cunhado conde de S. Simão.

Manteve tambem correspondencia com varios politicos, muitos compatriotas de classe e alguns amigos. Dentre os politicos posso citar o visconde de Rio Branco, barão de Cotegipe, que era seu compadre, Marquez do Paraná, que o escolheu para ministro da Guerra, barão do Bom Retiro e barão de Itapicuru e dentre os militares os grandes Osorio e Tamandaré e tambem Inhamatã, Polydoro, os Menna Barreto, Aguiar, conde de Porto Alegre e outros a quem prezava.

Mas de toda essa correspondencia que manteve com parentes proximos, afastados e afins, julgo interessante salientar somente tres a saber.

Em 1854 Caxias era ministro da Guerra e recebera de d. Maria Rosa Bello, viúva do seu tio Alexandre Alves Bello, uma longa carta solicitando-lhe providencias para mandar prender o indio João Bernardes Teixeira Coelho, que lhe havia furtado da fazenda do Tumbador, no districto de Formiga em Minas, uma modrava, um canastrão com barbas de ouro, quintadas na villa de Prados. Elle e seus filhos haviam herdado do pai a fazenda. Caxias agiu para satisfazer a posse do furto, depois de haver causado uma fazenda no Paraná, desaparecera sem deixar rastros. E isso em amenaizante carta, o sobrinho communicou á tia, cujos descendentes guardaram por muitos annos a referida missiva.

Outra correspondencia de importancia, mais politica que familiar, foi a trocada com seu primo-irmão e compadre, a quem muito estimava, o desembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, meu digno avô, quando esse presidia o governo nas provincias do Rio Grande do Sul em 1851-52 e Rio de Janeiro em 1853 acerca da situação politica geral da Nação, dirigida pelo Partido Conservador em que ambos militavam. Infelizmente ella consumiu-se.

Mais interessante, entretanto, foi a correspondencia trocada pelo barão de Caxias com a sua prezada prima d. Maria Rosa do Espirito Santo Bello, fazendeira residente na villa de Prados em Minas, que teve a suprema ventura de conhecê-lo ainda no caso dos quarenta annos, esbelto, garboso em sua montaria propria, empenhado no seu reluzente uniforme, já ornado de vistosas condecorações e desse feliz acontecimento na sua vida nunca mais se esqueceu.

D. Maria era moça, bonita, intelligente, casada e sem filhos, e impressionou-se, desde o momento da apresentação a Caxias com a sua figura marcial e as suas



BRIGADEIRO FRANCISCO DE LIMA E SILVA

Pae do DUQUE DE CAXIAS

Filho do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva, portuguez, e d. Joanna Maria da Fonseca Costa, brasileira, nascida na cidade do Rio de Janeiro. Nasceu e foi baptisado na freguezia de S. José dessa cidade a 8 de Junho de 1785. Com cinco annos de idade assentou praça de primeiro cadete no Regimento de Bragança, do commando do seu pae, e nelle, com quatorze annos apenas, foi promovido a alferes.

Tendo somente dezesseis annos, já sendo tenente de fuzileiros, casou-se em Novembro de 1801 com d. Marianna Candida de Oliveira Bello.

Coronel, em 1817 venceu os revolucionarios da Republica de Pernambuco. Brigadeiro em 1824, foi REGENTE DO IMPERIO de 7 de Abril de 1831 a 12 de Outubro de 1835.

Exerceu varios cargos militares e alguns politicos e em 1837 foi eleito senador pela provincia do Rio de Janeiro e passou logo a exercer essa investidura.

Galardoado com o titulo de barão da Barra Grande recusou-o por não ser com grandeza e não corresponder ao merito dos valorosos serviços que prestara á Patria. Já reformado e condecorado com varias Ordens e Medalhas, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1853.

Acha-se enterrado no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, em Catumby.

maneiras postas e fidalgas, a que não estava acostumada, vivendo entre pessoas abrutalhadas pelos arduos serviços das fazendas, mesmo seus parentes.

Bem accostumada pela familia de Caxias, com seu feitio folgazão e ingenuo, educada, mystica e sentimental, d. Maria captou rapidamente a sympathia das primas Bello e Lima e sempre comparecia com ellas ás festas de mais importancia na Corte. Por intermedio da baroneza de Surubhy, irmã de Caxias, conseguiu conhecer no Paço Imperial o facto para ella inesquecível e de grande valor.

Casada com o fazendeiro Manuel Luiz de Campos, enviuvou cedo e ainda bonita, rica e amuante, casou-se em seguida com o negociante de Prados, Manuel Teixeira. Também não teve filhos desse consorcio.

Depois de curta estadia com seu marido na Corte regressou para a sua residência em Prados e mais bem apparelhada, com o marido e mais numerosos parentes da villa, ali aos numerosos parentes — pois ligada a quasi todas as familias do Estado e vizinhanças — gostava de lembrar os dias felizes e alegres que passara em Prados, as festas a que os passeios e a fozera, as festas a que comparecia, os conhecimentos que trocava, as graciosas das primas e outros parentes e, sobretudo, particularmente, com encomios, conheceu o "primo Luiz" e como era, o que fazia e como vivia; enfim, as suas narrativas e deixando entre os parentes, que a ouviam, especialmente as mulheres, um travo de inveja e uma ponta de desconfiança.

Mas d. Maria, boa e esmolér, era generosa com os parentes por ser rica e sem desconfiança e, não pensando na maledicência feminina e na ingratidão dos homens, comprazia-se em viver embebida, com uma sentimental que era, nas suas reminiscencias da Corte e não tinha outro assumpto de conversa e outra preocupação do senão repetir o passeio. Isso ecoava mal entre os pradenses e, particularmente, entre seus parentes, os quaes já não a olhavam mais com os olhos doces e ingenuos das pessoas de pouca instrução e rude educação.

Seria que d. Maria comprehendia isso porém, obcecada pela forte impressão que conservava do esclarecido ambiente em que vivia algumas semanas no Rio de Janeiro, não se sentia bem no atrazado meio social do seu torrão natal?

Parece que sim, porque frequentemente lamentava a insipida e monotona vida em Prados e recordando as novidades que vira na Corte e especialmente o primo Luiz, do qual não se esquecia, tivera a ingenua idea de repetir o passeio que fizera, e desta vez, levando consigo duas sobrinhas para conhecerem os seus primos.

Logo que seus parentes e compadres souberam de tal projecto, estabeleceu-se entre elles grande celeuma, acrecida de maledicência e perfidia, que chegou ao conhecimento de d. Maria e seu marido. Melindrado com isso o casal resolveu cancelar o projecto e realizal-o em momento mais opportuno, o que não logrou fazer porque pouco depois a apreciada senhora enviuvou novamente.

Haveria razões para a insinuação maldosa que os parentes de d. Maria enxergaram no seu gesto de visitar novamente os seus parentes na Corte? Parece que não, pois depois de viuva poderia ter o feito quando quizesse e nunca o fez. A sua correspondencia com o primo Luiz, a qual existia e depois de sua morte foi conservada por varios annos em poder de sua sobrinha e afilhada, d. Elvira Pihreiro, não encerrava que a compromettesse. Consta de assumptos triviaes e familiares, em boa linguagem, porém relembrava com saudades os dias felizes que passara no Rio de Janeiro e de que ella nunca se esquecera.

Nessas saudades havia naturalmente um misto de gratidão pelas gentilezas recebidas de suas primas e pelo prazer de haver conhecido um parente tão sympathico, polido e cortez para com ella, o que não estava acostumada a ver na sua querida villa, onde era a dama mais em foco por suas qualidades, riqueza, bondade e feitio folgazão. Foi nessa occasião quando privou com parentes tão distinctos que percebeu como se achava feneccendo, qual uma flor que não recebe luz, num ambiente limitado e atrazado, onde a sua intelligencia e belleza viviam suffocadas. Mas a sua educação de boa moça e a sua fé christã, bem grandes e tradicionais na sua familia, lhe impediram de reagir contra esse ambiente no qual havia nascido, se criado e se casado suas vezes. Com abnegação evitou entrar em luta com os parentes, pois viuva, rica e sem filhos, se outros fossem os seus principios moraes, bem poderia abandonar a familia e a villa e transferir sua residência para a Corte.

Contudo que sentiu-se com a lingua viperina de algumas comadres, que comprehendiam mal a sua intenção, quando pretendeu vender alguns bens que pouco lhe rendiam e só lhe incommodavam e, depois que enviuvou pela segunda vez, concentrou-se em sua casa, donde sabia só para ir á Matriz, que ficava proxima, ou ás fazendas de seus irmãos, que muito a estimavam.

Viveu bastante, pois falleceu com mais de setenta annos, depois de Caxias, cujo retrato possua por elle offerecido a ella e a seu marido, como teve occasião de ver.

Teria Caxias comprehendido o grande affecto que d. Maria lhe dedicava? E' provavel que sim. A correspondencia trocada entre ambos, mesmo trivial, que ultrapassou a meia duzia de missivas em dez annos successivos e duas posteriormente, em annos interrompidos depois que d. Maria enviuvou, pode ser encarada, sem malicia, como uma discreta retribuição do primo Luiz. E isso em nada desabona os dois primos, pois é bem sabido, dentro e fóra do ambito de sua vasta familia, que Caxias foi um homem sempre virtuoso e aníma sinceramente e em demasia sua esposa. Isso não devia impedir que elle mantivesse sympathia ou desinteressada amizade por parentes de ambos os sexos. E de facto, assim pensando, sem malicia e interesses, elle distinguu varias primas, entre as quaes d. Florinda Bello, minha tia avô e madrinha, que muitas vezes me contou parte do que sei da vida intima de Caxias.

Dentre os seus parentes proximos, Caxias distinguu sobretudo os seus irmãos José Joaquim, que foi o visconde de Tocantins, e Carlos Miguel e teve solidas razoes para isso. Quando em 1842, durante a revolução de Minas, as forças sob seu commando periclitavam no arraial de Santa Luzia, quasi cercadas pelos revolucionarios, bem mais numerosos, foram as forças mixtas do coronel José Joaquim que lhe trouxeram efficiente e opportuno apoio e permittiram que uma derrota em perspectiva se transformasse em victoria definitiva e o adversario abatesse as armas e as entregasse, dando por findo o movimento revolucionario.

Carlos Miguel penetrou mais fundo o coração do "mano Luiz" desde quando, com elle jurou em 1832, dar uma "lição de mestre" ao jornalista que publicou em um pasquim de opposição insultuoso artigo ao regente Lima e Silva, seu augusto pae. Coube a Miguel, por obra do acaso, saber onde o jornalista seria encontrado. Quando esse debaterava contra a Regencia em insolita linguagem numa botica situado no largo da Carioca, avisado disso, Miguel entra ali e inopinadamente interpella o pasquineiro, que nega a autoria do artigo. Insultado asperamente esse, deante das pessoas presentes, confessa e procura confirmar os insultos. Todavia não logra fazel-o porque recebe forte espaldeirada na cabeça e cae mal ferido. Soccorrido immediatamente o jornalista vem depois a fallar do certo golpe.

Estava concluida a lição de mestre que o altivo e fogoso tenente Carlos Miguel havia jurado com o sereno e bravo major Luiz Alves de Lima darem ao desbocado jornalista para exemplo de outros e em desaffronta da honra de seu pae, vilmente offendido por um energumeno de aluguel.

No intimo o regente apreciou o sincero gesto do filho, certo de que elle não teve a intenção de victimar o jornalista, cuja má sorte o condemnou também, mas como governo não approvou o acto do tenente Carlos Miguel e fel-o submeter a um processo.

Absolvido sem a minima intervenção de seu pae ou de outro qualquer parente em evidência, foi o destemido official nomeado para servir na legação de Bruxellas e permaneceu na Europa desde 1833 até Junho de 1842, quando regressou á patria.

Nesse mesmo anno sob as ordens do barão de Caxias combateu em Santa Luzia e depois, já capitão, com elle seguiu para a provincia do Rio Grande do Sul, onde lutou contra os Farrapos e por bravura foi promovido a major. Em 1845 falleceu de febre infecciosa na cidade de Rio Pardo.

Na Balaia do Maranhão, nas revoluções das provincias de S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul e nas guerras contra Oribe, Rosas e Lopez, varios parentes seus, Bello, Lima e Silva e Fonseca Costa serviram nas forças que Caxias commandou, sendo que os mais jovens, por vezes, foram seus ajudantes de ordens. Não o fizeram para apoiar-se em sua protecção e sim, como tive provas pelo meu avô, pae e tios, militares de linha, dedicados e bravos como attestam as suas fés de officio, porque tinham illimitada confiança no seu chefe e se consideravam muito honrados com a distincção que elle lhes conferiu.

Teve verdadeiros e desinteressados amigos fóra da politica e da caserna, que o apreciavam pelas suas qualidades e valor. Um delles, e bem singular, foi o barão de Itapemirim, chefe politico de nomeada na provincia do Espírito Santo, que representara varios annos na Camara. Sua admiração e affecto por Caxias, sua admiração e affecto por Caxias eram tão elevados que presenteou-lhe a fazenda do Bananal de Cima, dadiwa essa que o grande general acceitou e não chegou a gozal-a, porque o primogenito do barão, quando attingiu a maioridade, protestou contra a generosidade do pae. O barão, então possuidor de varias fazendas na região de Cachoeiro do Itapemirim, doou ao filho recalcitrante outra fazenda, porém esse preferia a do Bananal. Caxias, espirito superior e desprendido, sabedor do dissidio entre pae e filho, espontaneamente restituiu ao barão a cobiçada fazenda.

Apesar do nobre character de Caxias enfeixar em alta dóse as melhores qua-

(Continúa na pagina 35).



D. MARIANNA CANDIDA DE OLIVEIRA BELLO

Mãe do DUQUE DE CAXIAS

Filha de d. Anna Quiteria Joaquina de Oliveira, mineira, nascida na fazenda do Ribeiro de Alberto Dias na Borda do Campo, e do coronel Luiz Alves de Freitas Bello, portuguez da freguezia de Leiria e administrador do Registro de Parahybuna na fronteira das capitancias do Rio de Janeiro e das Minas.

Nasceu em 1782 em terras da fazenda de Parahybuna, de propriedade de Garcia Rodrigues Paes Leme, e foi baptisado na capella do Registro na freguezia de S. Pedro e S. Paulo da Parahybuna do Sul.

Casou-se a 7 de Novembro de 1801 na freguezia da Candelaria na cidade do Rio de Janeiro com o tenente de fuzileiros Francisco de Lima e Silva e foi mãe de nove filhos, dos quaes se criaram somente sete. Dentre esses, quatro foram soldados, a saber:

LUIZ, que foi o grande CAXIAS e falleceu como marechal do exercito em 1880;

FRANCISCO, que falleceu como major em 1844;

JOSE JOAQUIM, que foi coronel e visconde de Tocantins e falleceu em 1893, e

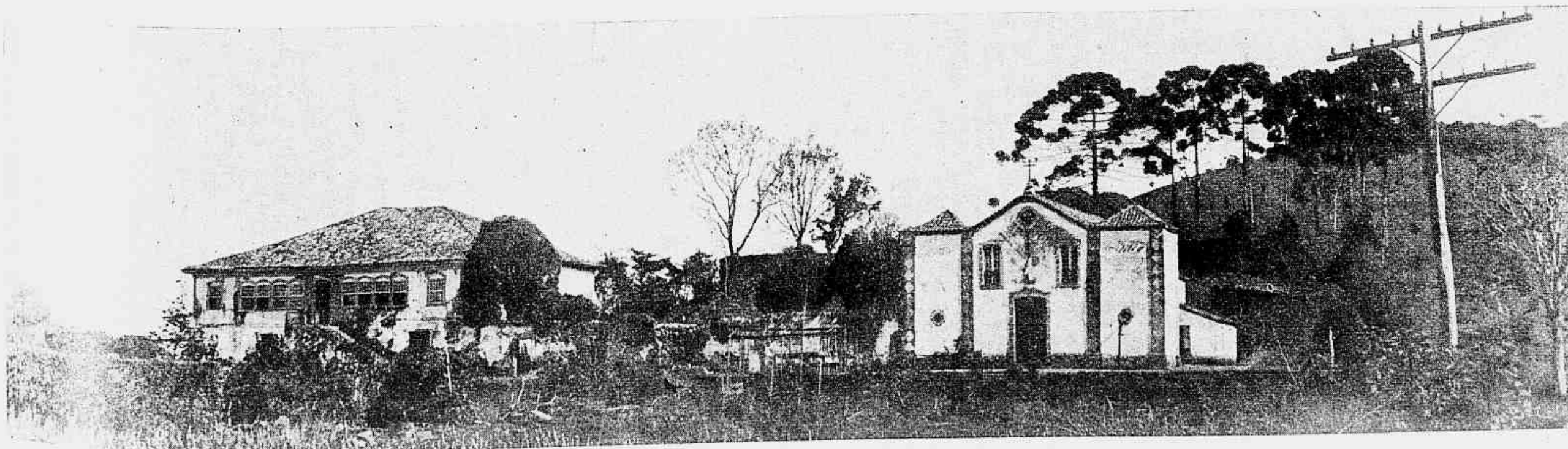
MIGUEL CARLOS, que foi major e falleceu em 1845. Os tres ultimos combateram sob as ordens de CAXIAS contra os revolucionarios nacionaes e conquistaram os seus galões por bravura.

Falleceu a 11 de Novembro de 1841 e está enterrada no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco, em Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro.

eram tão elevados que presenteou-lhe a fazenda do Bananal de Cima, dadiwa essa que o grande general acceitou e não chegou a gozal-a, porque o primogenito do barão, quando attingiu a maioridade, protestou contra a generosidade do pae. O barão, então possuidor de varias fazendas na região de Cachoeiro do Itapemirim, doou ao filho recalcitrante outra fazenda, porém esse preferia a do Bananal. Caxias, espirito superior e desprendido, sabedor do dissidio entre pae e filho, espontaneamente restituiu ao barão a cobiçada fazenda.

Apesar do nobre character de Caxias enfeixar em alta dóse as melhores qua-

(Continúa na pagina 35).



Fazenda onde em 1773 se formou a familia Oliveira Bello.

A sociedade nacional o Maranhão é assinalado por história local, pelo talento de seus filhos, em resumo é a terra onde esplenderam o verbo de Vieira e os cantos de Gonçalves Dias, a terra que deu o nome de uma de suas cidades ao único ducado brasileiro, o de Caxias.

Eis um homem de tal região: monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, a 24 de Agosto de 1840 nascido no sítio progressivamente passado de arraial a freguesia em 1805, a villa em 1833, finalmente a cidade em 1905, sempre sob a invocação de S. Bento. Lembra a cidade o grande patriarca umbrio, chefe dos monges do Occidente, no S. Bento maranhense figurando em acrescimento nome indígena, o de Perizes. Peri segundo Cesar Marques significa jurico do campo, e a confirmação da palavra tupi deve ir ao exame de Domingos Barbosa, que com tanta razão e saber se dedica á causal, á lingua dos nossos selvícolas, lingua na qual certo jesuita encontrou parecenças com o grego.

Em S. Bento dos Perizes, ao qual sobram campos, nasceu monsenhor Brito no anno de 1840. A celebração do seu centenario natalicio vae de par com a solemnização da primeira centuria da Maioridade, nascer de D. Pedro II para governo quando tanto ainda lhe faltava para gozar um pouco a mocidade, embora na sua alta posição exposta aos olhos, ao applauso, á critica de paiz inteiro e em qualquer paiz os maledicentes formam tribu.

Luiz Raymundo da Silva Brito foi mais feliz que o imperador. Criou-se, educou-se em obscuridade, que a tempo e a hora elle trataria de pôr-se em luz. Não sabemos se com fervor de vocação ou se consultando alguém resolveu dedicar-se ao sacerdocio catholico que, dignamente exercido, tanto exige do individuo no exemplo ao proximo e no traduzir em virtudes humanas a lição divina de Jesus.

Assentada decisão de carreira, de motu proprio ou conselho, Brito seguiu para S. Luiz a cursar o seminario da capital de sua provincia. Foi em 1854, aos quatorze annos, o Maranhão governado desde 1851 por um dos presidentes alli mais queridos, o doutor Eduardo Olympio Machado, de sentida e prematura morte em 1855.

Habilitavam-se então em S. Luiz os candidatos ao sacerdocio já no Seminario das Mercês ou Seminario Pequeno para estudos preparatorios, já os coroando no ensino theologico no Seminario Episcopal de Santo Antonio, tudo ás vistas do bispo da antiga diocese maranhense, datante de 1677 e mercê de Innocencio XI.

Pouco antes da entrada de Brito no seminario estava a diocese do Maranhão sob novo baculo. Em 1852 o empunhava d. Manoel Joaquim da Silveira, curiosamente desembarcado em S. Luiz na Sexta-Feira Maior d'aquelle anno.

Entrava tambem Brito para o Seminario das Mercês n'um época de triumpho para a Igreja, Pio IX presidindo o concilio que proclamaria dogma de fé a Conceição Immaculada de Maria.

Decennio depois Luiz Raymundo da Silva Brito era padre, com vinte e quatro annos de idade incompletos. Em 1874, no vigor de trinta e quatro annos, vinha o padre Brito ao Rio de Janeiro, habituado este a acolher sacerdotes maranhenses desejosos de ter na Córte azas maiores que o ninho. A expressão é horaciana.

Encontrava o padre Brito a primeira cidade do Brasil, como todo o Imperio, effervescendo na chamada Questão Religiosa, e questões de tal ordem dividem animos incendiando lutas, nem o proprio Papado escapo a schismas.

No Rio de Janeiro, fóra do cabido, o padre Brito foi elevado a conego e a monsenhor. N'estas qualidades, como vigario geral, succedeu a monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque, nascido em Portugal, radicado no Brasil, vigario



Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, arcebispo de Olinda e Recife.



Igreja de N. S. do Terço inaugurada em 1769 séde da Archiepiscopal Ordem 3.^a de Nossa Senhora do Terço instituida em 1847 e como confraria instituida em 1722 na igreja de S. José.

ESCRAGIOLLE DORIA MONSENHOR Brito

geral desde 1869, segunda autoridade do bispado então regido por d. Pedro Maria de Lacerda. Monge beneditino monsenhor Felix trocara a cogula pela batina, o claustro pela casa.

Fallecendo monsenhor Felix, em 1883, viu-se monsenhor Brito chamado pelo bispo Lacerda ás funções de vigario geral; o sacerdote maranhense festejado na sociedade carioca quer por dotes pessoais, quer por creditos firmados de eloquente e procurado orador sacro.

A eloquencia sagrada levada ao genio por Bossuet sempre teve cultores no Rio de Janeiro, tal eloquencia sobretudo abeberada na Escripura e nos seus inextinguíveis themas.

No Rio de Janeiro do seu tempo monsenhor Brito encontrava a lembrança do famoso sermão de S. Pedro de Alcantara, pregado a instancias de D. Pedro II, e na oração aos accentos da voz de Mont-Alverne se ajuntavam a gloriosa velhice do orador e o pathetico da sua cegueira.

Outros tinham se seguido ao illustre franciscano, outros haviam subido ao púlpito com exito para que da maior das tribunas, pois falla por Deus, dissessem já da historia da Igreja, já da benemerencia dos Santos em biographias falladas que supõem virtude.

No Rio de Janeiro do fim do Imperio achava monsenhor Brito a recordação ou a presença de bons oradores sacros — alguns, frades ou padres, honrados desde o governo de D. João VI com o titulo de pregadores régios e desde o Brasil independente com a laurea de pregadores imperiaes, exemplo de pregador regio o conego Januario, não pequena a lista dos pregadores imperiaes.

De 1883 a 1886 exerceu monsenhor

Brito a vigaria geral do bispado do Rio de Janeiro, por sua séde o de maior evidencia no Brasil. Alcandorado o palacio episcopal no morro da Conceição, o vigario geral tinha residencia no caminho de outra eminencia, a do Castello, a esta conduzindo a ladeira do Seminario pela Avenida Central de 1906 supprimida.

Na vigaria geral monsenhor Brito teria a successão de monsenhor João Pires de Amorim, que por motivos de consciencia declinaria de ser bispo de Curitiba.

Pertencer ao magisterio sempre foi desejo de sacerdotes regulares ou seculares. Em 1889 exercia monsenhor Brito as funções de professor de Religião na Escola Normal da Córte, de séde á tarde e á noite na Escola Polytechnica, a Normal, dirigida pelo grande educador João Pedro de Aquino.

Monsenhor Brito incorporou-se na Escola Normal a selecto grupo de collegas effectivos, substitutos ou professores do curso de artes. Halbout, Fausto Barreto, Benjamin Constant, Theophilus das Neves Leão, Alvaro Joaquim de Oliveira, Pedro Severiano de Magalhães, Valentim Magalhães e outros de igual jaez formavam o recommendavel corpo docente da Escola Normal da Córte creada em 1880.

Mas, se n'aquelle Escola monsenhor Brito era dirigido, e pelo melhor dos doutores, o dr. Aquino, por sua vez dirigia: reitor do Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo. As reitorias d'elle mostravam sempre para indicação o dedo de D. Pedro II attentissimo ao lustre do estabelecimento ao qual a Regencia outorgára nome agosto a 2 de Dezembro de 1837.

Na Escola Normal viveu Monsenhor Brito entre collegas eminentes ou distin-

ctos, no Externato do Pedro Segundo administrava e presidia corporação illustre de cathedricos e substitutos, uns de funções no Externato, outros no Internato do afamado Collegio que sempre recebendo tanta flôr de mocidade tanto bom fructo preparou para a vida nacional de outr'ora.

No corpo congregado do Collegio presidia monsenhor Brito dois beneditinos e um padre, frei Saturnino de Santa Clara Antunes de Abreu, frei Bento da Trindade Cortez e monsenhor Amorim, incumbidos de instrucção religiosa, dispensada a catholicos mediante devida comprovação.

Prezava-se o reitor Brito de conviver com professores que formavam por assim dizer o estado-maior do nosso magisterio secundario. Na impossibilidade de citar todos lembremos apenas Tautpigeus, Gabaglia, Frontin, Pacheco Junior, Aureliano Pimentel, Nerval de Gouvêa, Ramos Mello, Vicente de Souza, Franklin Doria, Sylvio Romeu, Carlos de Laet.

Deixando a reitoria do Pedro Segundo pouco após a proclamação da Republica, monsenhor Brito tornou ao sacerdocio militante, em 1901 escolhido pela Santa Sé para bispo de Olinda e Recife, o bispado pernambucano surgido em 1676 da prelazia creada por Felippe III quando o Brasil obedecia a Castella aliás muito portuguezmente.

No seu bispado encontrava monsenhor Brito a tradição remota e honrosa do campista Azevedo Coutinho, do lusitano Masques Perdigão, o pacificador de lutas civis, e a tradição rumorosa de D. Vital, o capuchinho bispo antes de tempo.

Pelo contrario contava monsenhor Brito sessenta annos quando chamado a reger diocese. No mundo já fóra bastante visto e sem duvida o vira por demais. E de regra que o avançar de idade diminuindo os dias augmente a prudencia em quem saiba aproveitar resto de tempo.

Monsenhor Brito não perdeu este. Despendeu-o no exercicio de pastor de almas sem que o in spiritualibus lhe puzesse em olvido o in temporalibus representado por fundações, apoio a obras pias, criação de parochias, e n'esse particular a diocese pernambucana não pouco lhe deveu.

Por iniciativa do bispo houve reforma do clero e do seminario, fundação de collegios, surgir de associações, levantar de monumentos.

Vencendo o natural pender de idade pedindo repouso, monsenhor Brito correu diocese n'essas visitas pastoraes que bem comprehendidas e melhor executadas são de tanto proveito para a Igreja.

Não se esqueceu tambem monsenhor Brito do seu dom oratorio, e momente na Quaresma subia a púlpito nos templos recifenses a mostrar Deus aos homens estes logo em desvario quando postergam as leis divinas.

Attenta aos serviços de monsenhor Brito, a Santa Sé, em 1910, elevou-o a arcebispo e tres annos passados lhe enviou o pallio, a faixa de lá branca pontilhada de cruces pretas que privilegia as altas autoridades episcopaes.

A acção animadora de monsenhor Brito a associações religiosas manifestava-se tambem no Rio de Janeiro. Na velha igreja de S. Joaquim, contigua ao Collegio de Pedro Segundo, monsenhor Brito presidia Associação das Mães Christãs. As reuniões da mesma monsenhor Brito dava brilho por meio de praticas ouvidas não só por associados como por pessoas devotas.

A 15 de Dezembro de 1897 um grupo de catholicos, entre os quaes d. Leopoldina d'Avila Corrêa Braga e Maria d'Avila Ascensão, Antonio José dos Anjos Martins, Joaquim d'Avila Ascensão e Vicente Pinero, fundaram a devoção de N. S. das Graças. O titulo de seu protector perpetuo dado a monsenhor Brito prova o reconhecimento que a devoção lhe devia pelo incansavel zelo com o qual sempre lhe acudira com a palavra ou o apoio.

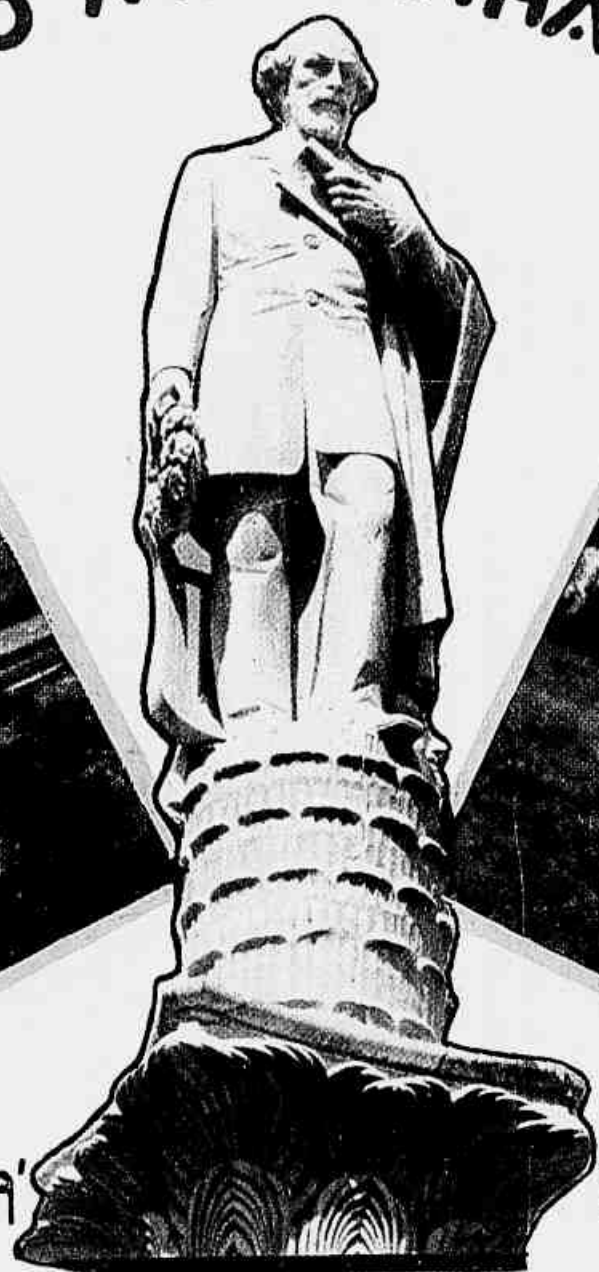
A devoção de N. S. das Graças conta hoje quarenta e tres annos de existencia, mantida pelo esforço de pessoas de piedade e fé. Anualmente celebra o mez mariano no altar de N. S. das Graças, altar lateral da igreja do Terço na rua Senhor dos Passos esquina da rua Ledo, servida a devoção no culto por sacerdotes distinctos quaes monsenhor Gouvêa, conego Alfredo de Vasconcellos e actualmente pelo conego Francisco Freire.

A celebração annual do mez mariano pela devoção de N. S. das Graças, na generosa cessão de templo por parte da Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Terço, é cerimonia sempre concorrida. Nem lhe faltam scenas commovedoras, assim a da guarda do SS. Sacramento por operarias e operarios da vizinhança preterindo hora de merenda. Grato é pôr tudo isto em luz quando se dá realce ao centenario natalicio do protector perpetuo da devoção de N. S. das Graças, dedicada, modesta, mas grande porque grande tudo quanto exalta Maria no seu sublime Ave em avesso de Eva.

S. LUIZ DO MARANHÃO



Monumento a Gonçalves Dias.



POA CARLOS SUDRIÁ

DE ANDRADE



Igreja do Desterro.

Lembra uma paisagem colonial em pleno tropico. Os renques verde-escuro das palmeiras engrinaldam a cidade, airosa e vetusta na sua visão de conjunto.

As aguas agitadas da bahia de São Marcos bordam de espumas a toalha avermelhada das suas praias extensas e algo melancolicas.

Velhas e lendarias historias de lutas crueis, de pugnas soberbas de nativismo ardente andam pelo ar, na tradição oral do seu povo, bronzeado pelo sol e orgulhoso do seu Passado.

São Luiz, a "Athenas Brasileira", ainda mantem o seu tradicional prestigio espiritual graças á luminosa intelligencia de seus filhos, palradores incorrigiveis e brilhantes, sempre promptos á ameaça demosthenica do "peço a palavra".

São Luiz é um relicario da historia do Brasil. Suas ruas actuaes, ladeirosas e arborisadas foram, noutras épocas distantes, na nacionalidade nascente, as mesmas vias gloriosas onde os caboclos maranhenses defenderam, no prélio sangrento das armas, os impulsos da sua indomavel energia e do seu nunca desmentido instincto de liberdade.

Malgrado as forças do Campo da Alegria (que paradoxo!); malgrado o jugo do corsario audaz e adventicio, aquellas almas intemeratas e heroicas jamais se sentiram escravas. Livres como os passaros que gorgeiam nas suas palmeiras, ellas souberam sempre tanger, para a gloria do Brasil, os carrilhões eternos do ideal!

Quem vê a cidade, de longe, da barra immensa, tem a impressão de um presepio engastado no dôrso de uma accidentada collina. Os seus velhos sobradões barôcos, a paz tranquillã das suas praças e jardins ensombrados por arvores seculares, os habitos simples e amaveis do seu povo, rescendendo a usos e tradições de uma antiga aristocracia rural, do tempo da casa grande e dos sobrados, dão a São Luiz uma característica singular.

Os rios Anil e Bacanga que a limitam, por assim dizer, como duas fitas liquidas des-cidas do interior da propria ilha são, na verdade, dois irmãos gêmeos que, num amplexo eterno, confluem as suas aguas tranquillãs no torvelinho do estuario, onde, no "Baluarte", por sobre as ruinas de remotas fortificações colonias, se estende a parte propriamente commercial da cidade.

Lá em cima, numa grande praça, beijado pelos aliseos, entre as suas palmeiras queridas, ergue-se o monumento de Gonçalves Dias, todo de marmore, fitando, sobranceiro no horizonte, o Oceano revoltado que o matou!

Muitos são os seus arrabaldes e pontos pitorescos. Mayoba, que ainda no começo do seculo era o refugio de verão dos portuguezes, os capitalistas da terra, sorri feiticeira, como um crômo antigo, na sua belleza pagã de Samarong... São José de Ribamar,

historico recanto, ainda hoje assignalado pelos velhos canhões dos francezes, é, no outro lado da ilha, uma linda praia de banhos que encanta pelos seus captivantes segredos naturaes. Tão simples, tão modesta, tão proxima de Deus, São José de Ribamar tem a fascinação maravilhosa da graça! Olho d'Agua, a Copacabana maranhense, Ponta da Areia, onde se alteia muito branco sobre as ondas o pharol da Barra, são duas catitas aldeotas de pescadores, que se enfeitam de festiva alacridade na estação das férias, com a chegada dos veranistas.

Das suas festas tradicionais, só duas resistem á acção do tempo: — a festa de Nossa Senhora dos Remédios e o "Bumba-meu-boi", festa de São João, que ainda é a mesma, com os mesmos matizes da época de João Lisboa.

A cidade de São Luiz, fundada pelo cavalleiro de La Ravardiére em 1612, na ilha do mesmo nome, é uma das tres cidades insulares do Brasil. Hoje é um intenso centro fabril, sobretudo de industria textil que produz do algodãozinho grosseiro á mais fina casemira, vendida, aliás, no commercio, como o melhor tecido inglez... Não fossemos nós brasileiros!

Uma linha ferrea liga a cidade ao interior do Estado, no continente, por uma grande ponte de ferro, no Estreito dos Mosquitos.

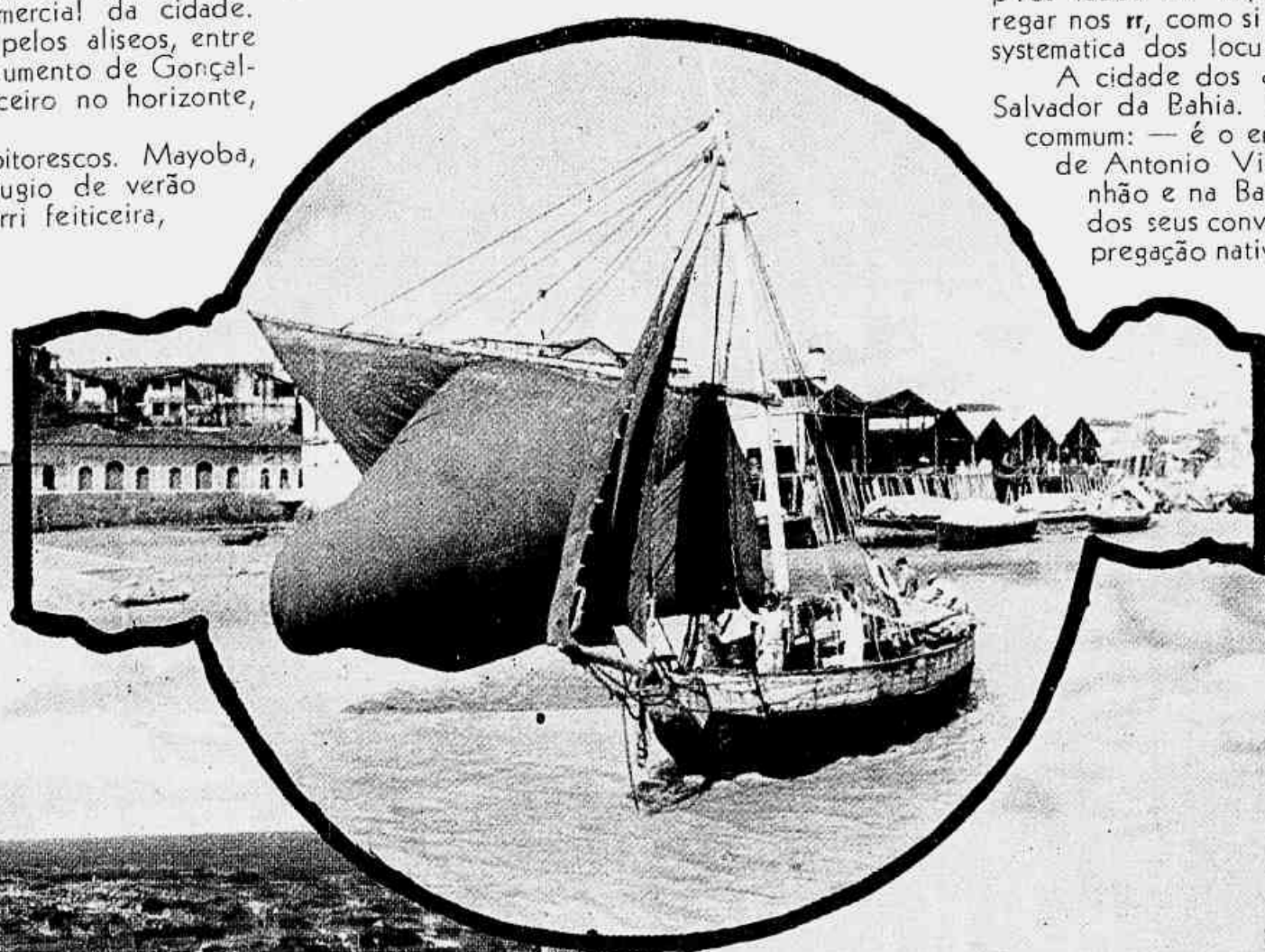
Margeando o caes da Sagração que circunda toda a zona urbana se estende, em maravilhosa perspectiva, a Avenida Maranhense, um dos seus mais formosos logradouros.

Cheia de collegios, escolas normaes, faculdades, a sua vida intellectual é intensa e os seus filhos se orgulham disso.

Clima ameno, agradabilissimo, graças á brisa que espaneia a ilha de todos os lados, é a cidade do Brasil que mais se deixou impressionar pelos habitos e o sutáque do reinol. Têm orgulho os maranhenses da melhor prosodia no Brasil. É um prazer ouvir um caboclinho da margem do Bacanga, lá p'ros lados do leproario modelo, puxar nos ss e carregar nos rr, como si estivesse competindo com a "errephonia" systematica dos locutores de rádio!

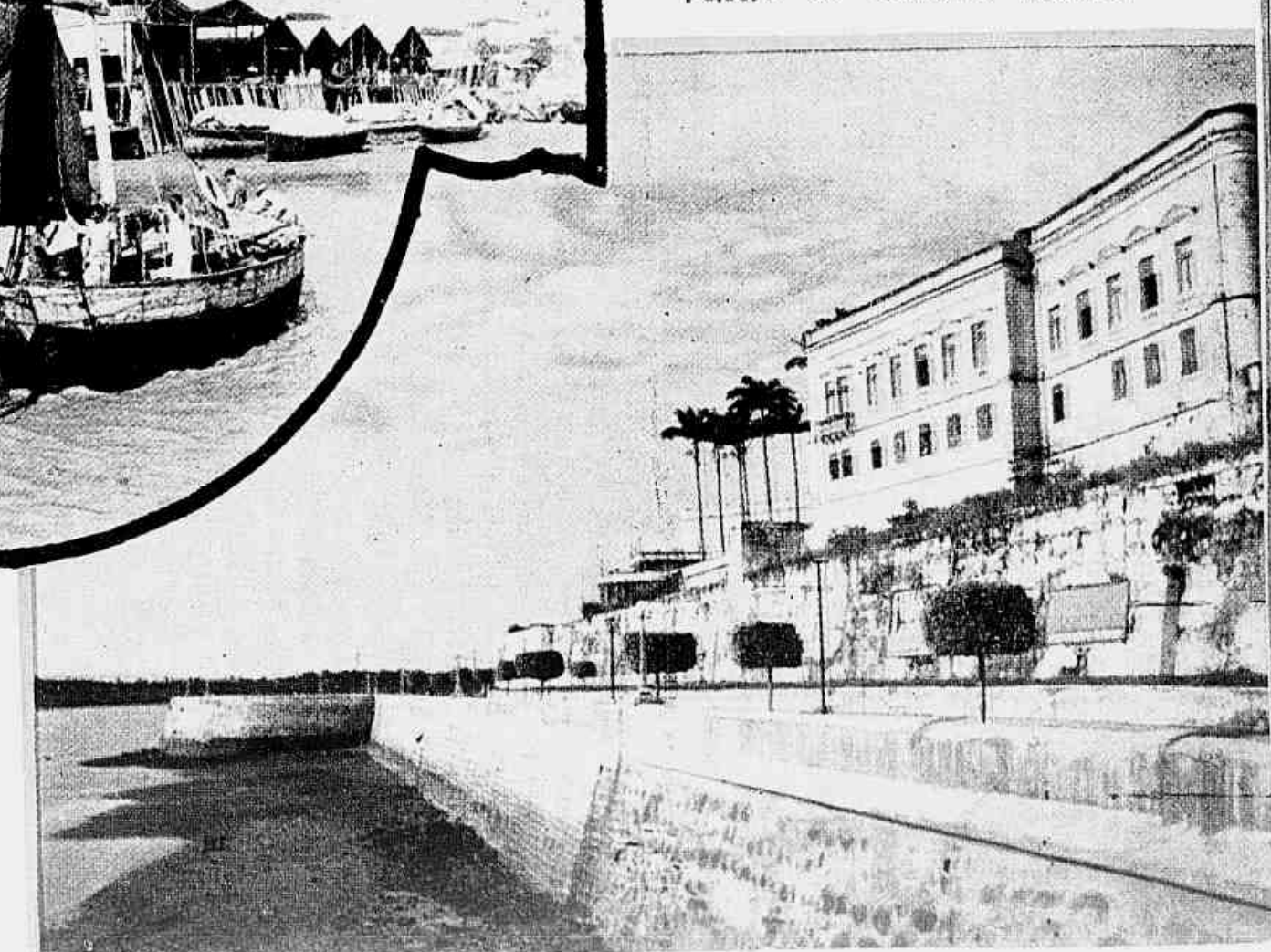
A cidade dos azulejos lembra, topographicamente, São Salvador da Bahia. De resto, ha entre ambas outro ponto commum: — é o encantamento do povo pela magia oratoria de Antonio Vieira, o jesuita de genio que, no Maranhão e na Bahia, dos pulpitos rendilhados de ouro dos seus conventos, trouxe preso aos sortilegios da sua pregação nativista, o coração generoso das multidões!

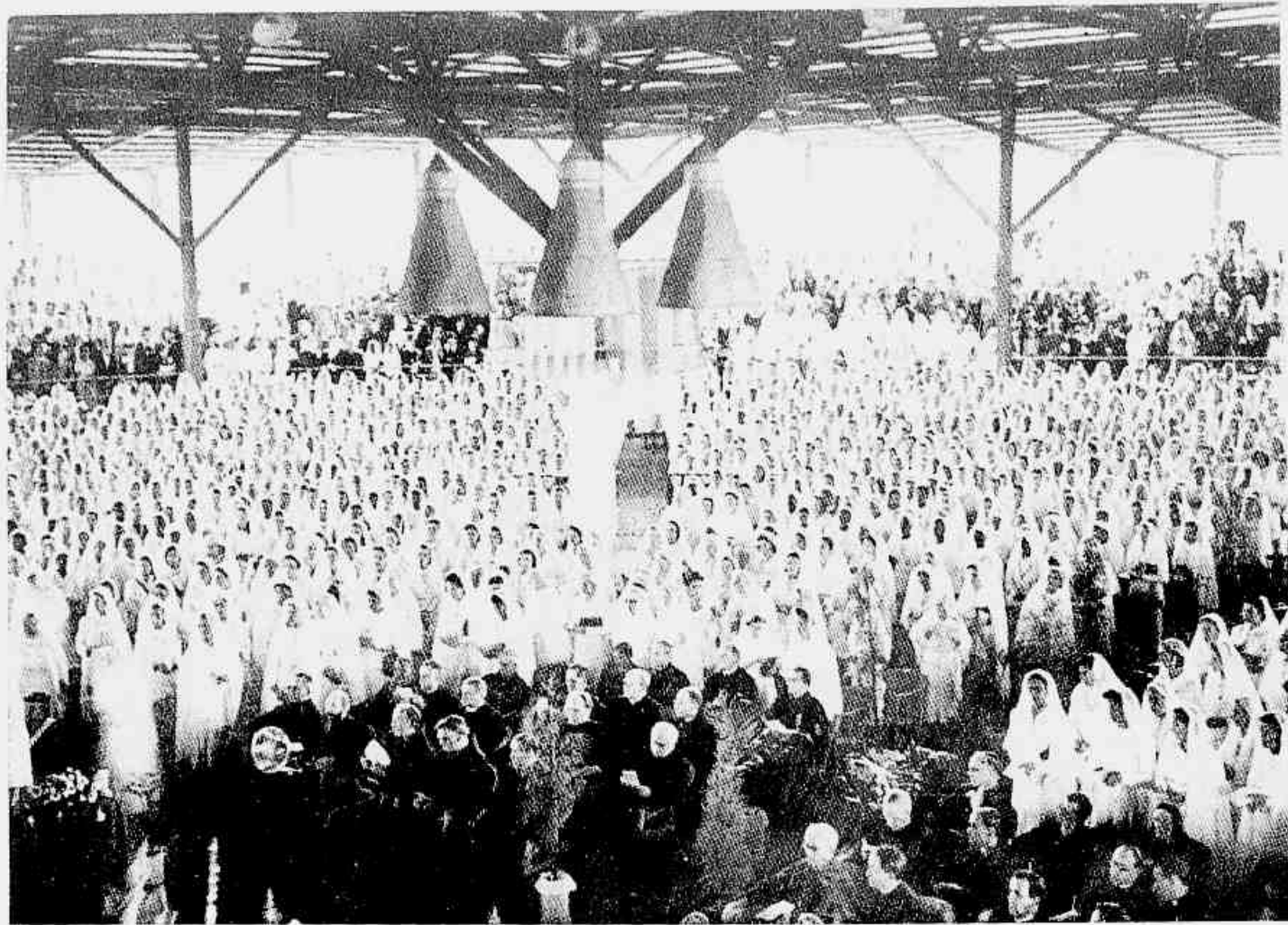
Aspecto do porto.



Vista parcial da cidade.

Palacio do Governo. (Photos PANAIR)



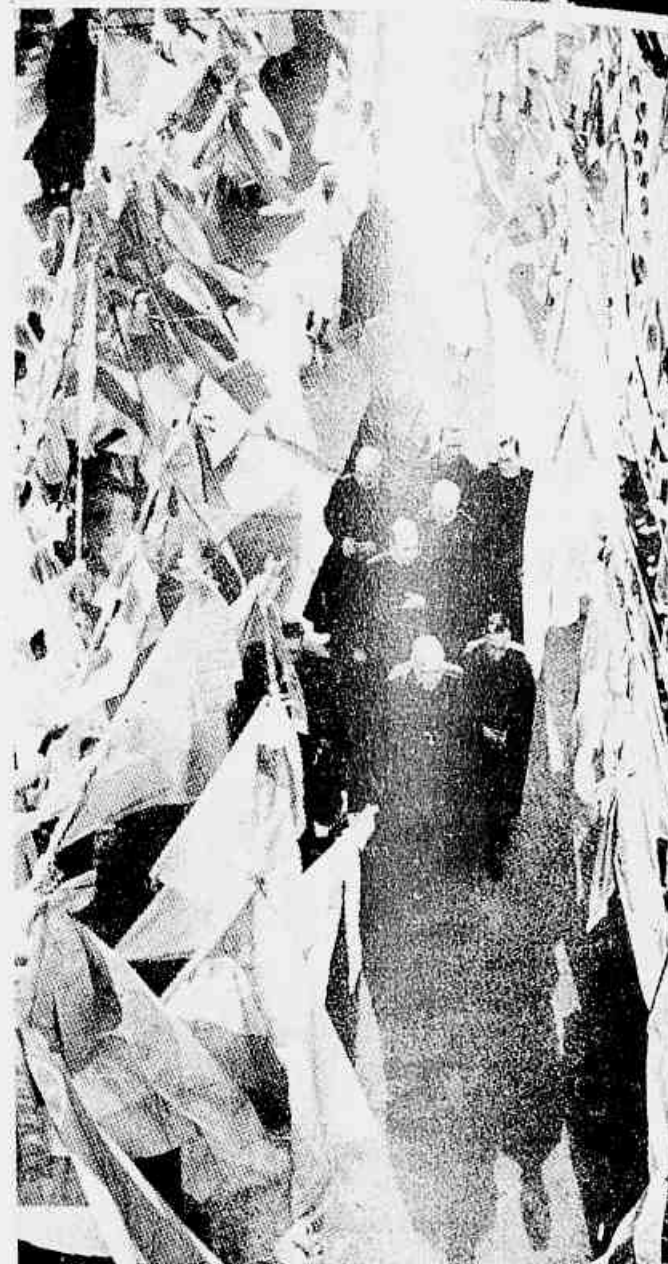


Reunião das Congregações das Filhas de Maria

Alcançou a maior imponência a reunião das "Congregações das Filhas de Maria", de todas as paróquias do Rio de Janeiro. A reunião do dia 18, que foi presidida por S. Em. cardeal D. Sebastião Leme, teve o comparecimento de grande numero de devotas, constituindo bellissimo acto de fé christã.

♦♦♦

Na gravura ao alto, á direita, vê-se a mesa que presidiu á demonstração de fé religiosa, destacando-se a figura do cardeal D. Sebastião Leme e o padre José Maria Mass Tapajós, assistente das vocações sacerdotaes; nas outras tres, aspectos da reunião das Congregações das Filhas de Maria, no Stadio Brasil.



Em benefício da "Cidade das Meninas"

A estreia de
**Martha
Eggerth**
no Casino da Urca



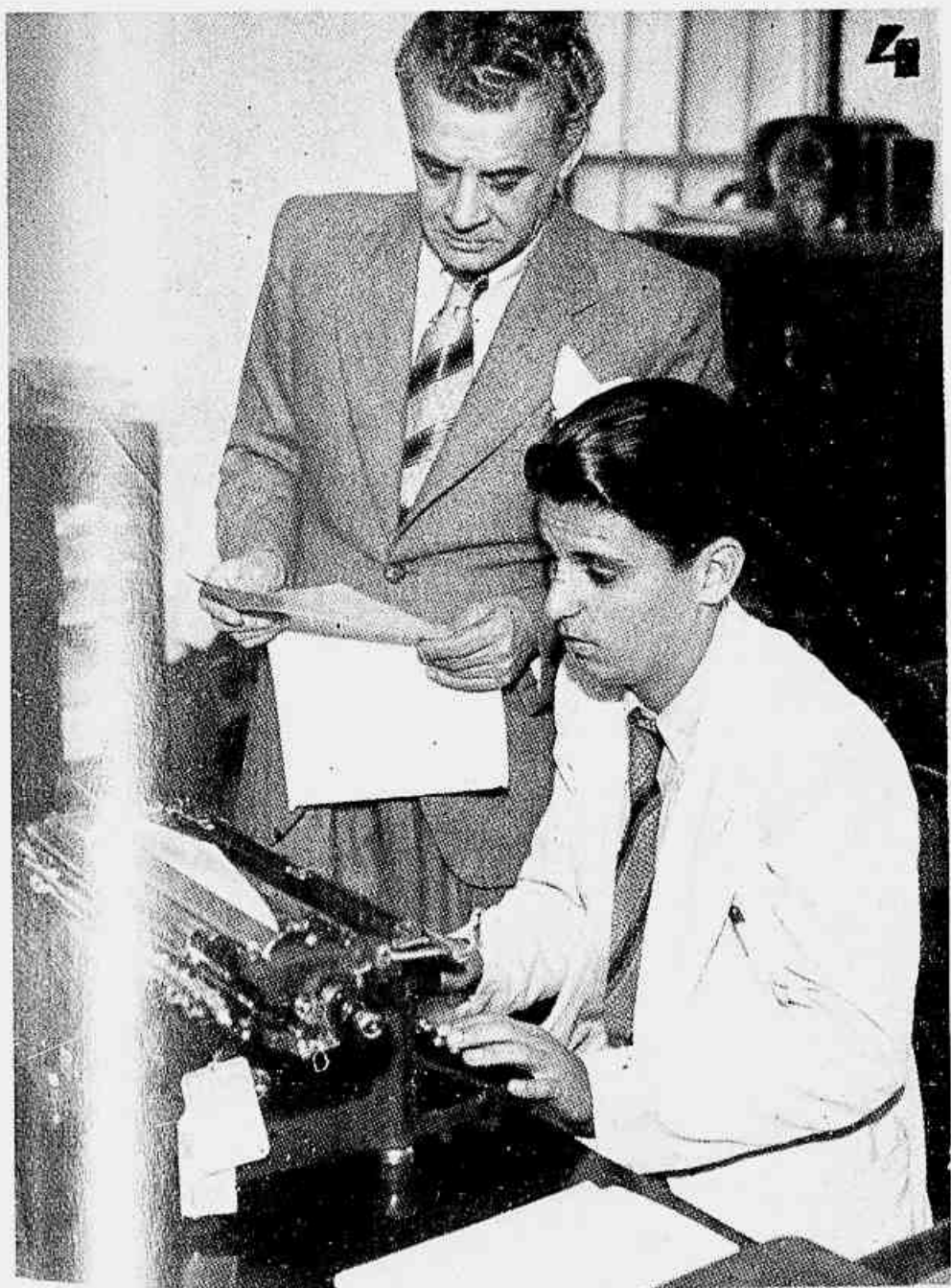
Constituiu um acontecimento de raro brilho a estreia de Martha Eggerth no grão Casino da Urca. Essa apresentação foi em benefício da "Cidade das Meninas", e levou áquella sala o maior destaque de nossa sociedade e das rodas officiais, contando a festa com a presença da sr. Darcy Vargas. Toda a fina assistência aplaudiu calorosamente a estrella victoriosa. Sua voz maravilhosa e a beleza e graça da interprete lhe asseguram um exito triumphal. O publico carioca terá neste mez oportunidade de conhecer e aplaudir, na Urca, uma artista de rara seductora.

O DIA DO ACTOR

e o 22º Anniversario da CASA DOS ARTISTAS



landia, e mostram: o presidente Ferreira Maya, á hora de assignar o expediente, examinando com o thesoureiro Oliveira Guimarães documentos de caixa; o presidente e o secretario Mendonça Balsemão exhibindo ao redactor da Revista



rio propriamente, e a realização de um dos mais attraentes festejos da cidade, o Baile das Actrizes, mantendo, naturalmente, serviços de assistencia e clinicas especializadas para os seus associados, além do Retiro dos Artistas em Jacarépaguá, onde se recolhem, sem distincção de nacionalidade e independente de haver pertencido aos quadros sociaes da Casa, os artistas invalidos.

A Casa dos Artistas solemnisa, com um grande espectáculo, este anno no theatro João Caetano, a 26 de Agosto, o Dia do Actor, reverenciando a memoria de João Caetano, patrono do theatro nacional.

As illustrações desta pagina, 1, 2, 4, 5, e 6, são flagrantes photographicos obtidos na séde da Casa dos Artistas, na Cine-

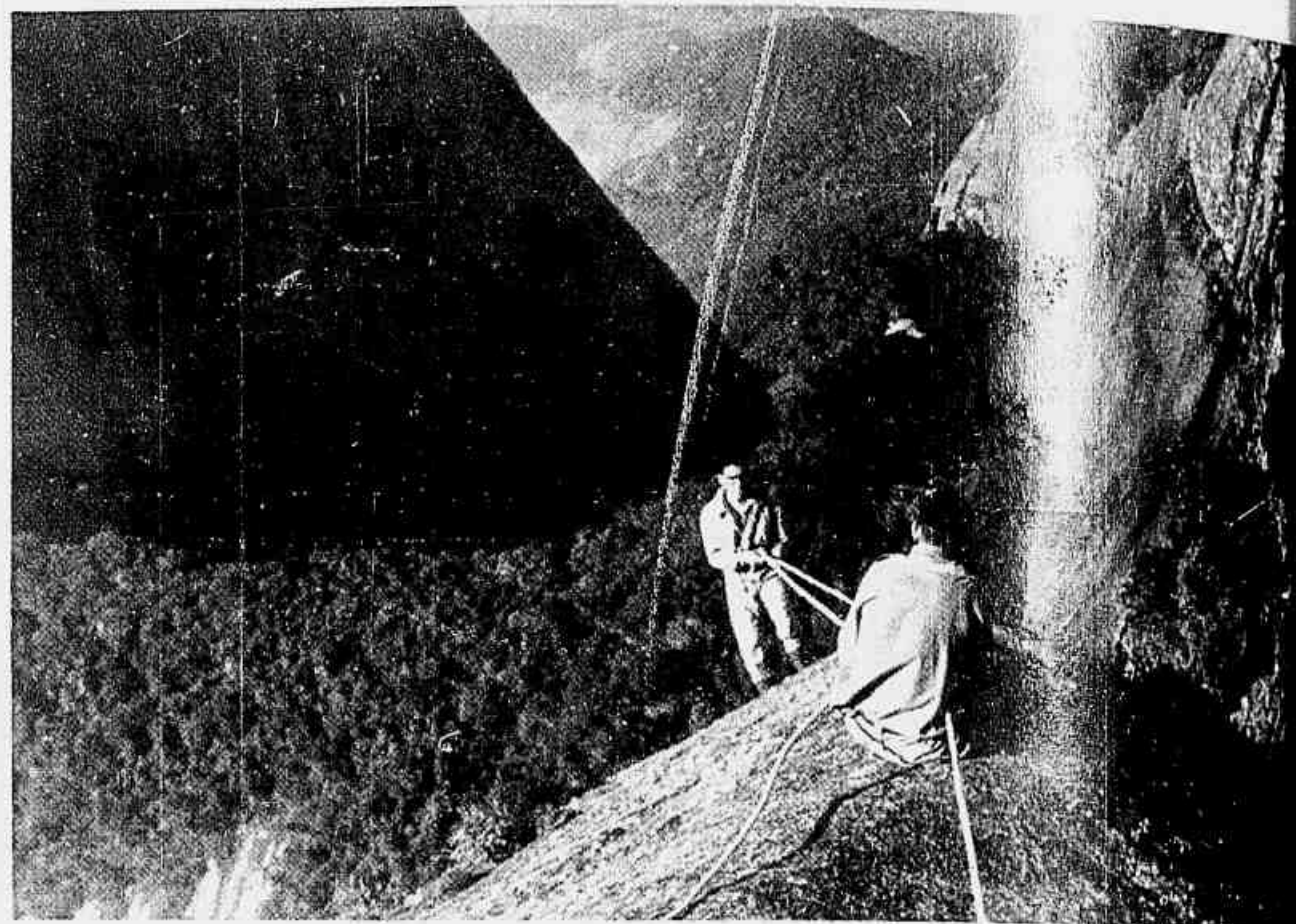
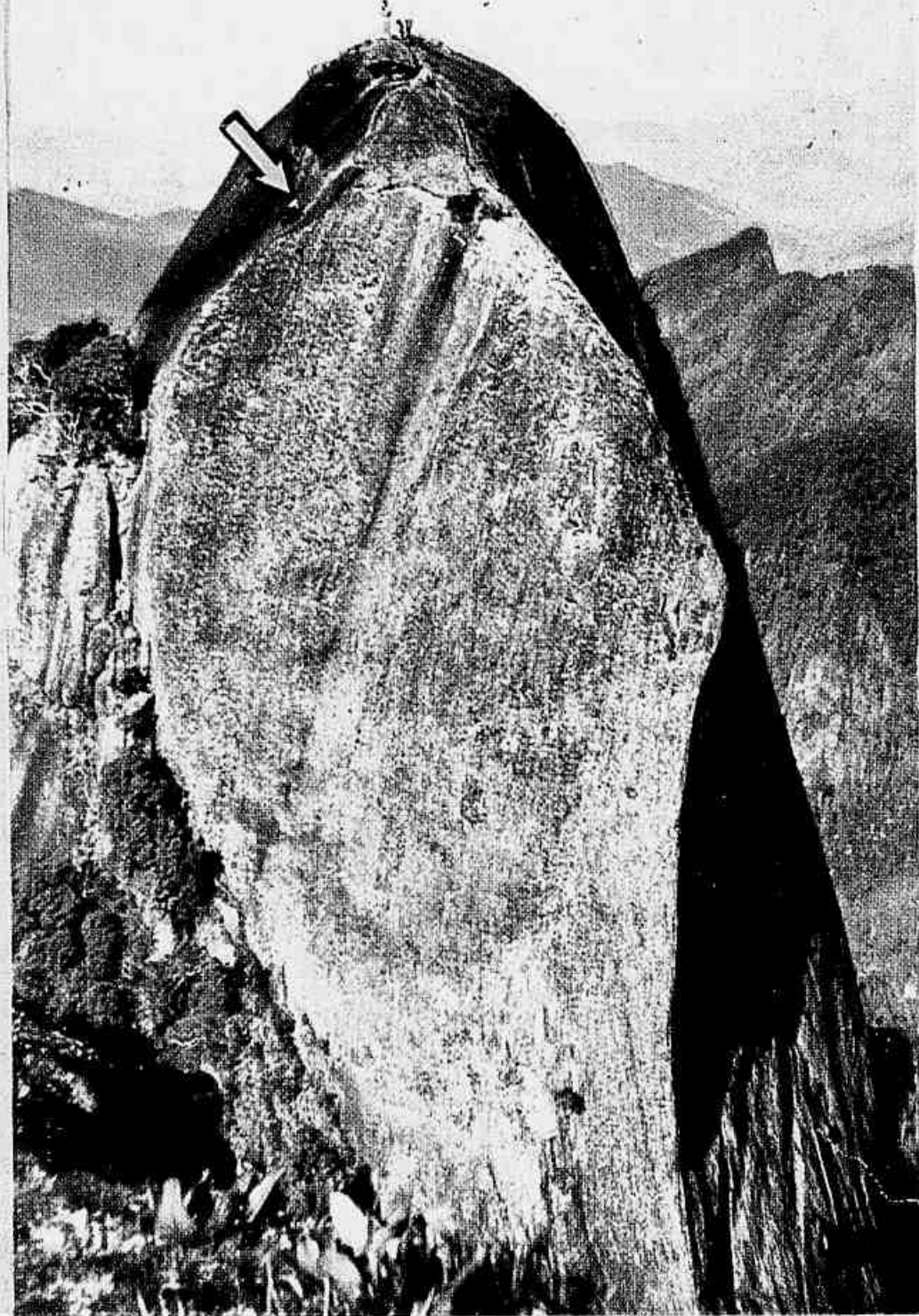


A CASA DOS ARTISTAS, hoje syndicato dos profissionais da scena e classes annexas, data, na sua fundação, de 20 de Agosto de 1918, e foi do seu criador, Leopoldo Fróes, como instituição beneficente.

Nesse caracter, a entidade dos artistas do palco promptamente conquistou a sympathia da população e de logo attingiu a maior popularidade. Apoiada pelo povo, assistida pelos governos municipal e federal, a associação dos artistas e artifices da scena é, por assim dizer, o órgão official dos trabalhadores do theatro, e um nucleo cultural a que se deve a edição de um annuario do melhor interesse documental e litera-

da Semana o cartão de matricula de Leopoldo Fróes, primeiro socio da Casa; o actor presidente dictando ao dactylographo, no seu gabinete, correspondencia relativa ás commemorações de depois de amanhã; o chefe da secretaria e director do Annuario da Casa dos Artistas, Olyntho Santos, á sua mesa de trabalho quando recebia ali a visita da Revista da Semana, e a sra. Elvira Gomes Moreira, enfermeira-chefe, desde 1928. No cliché destacado, 3, o busto de Leopoldo Fróes, escultura de João Barbosa, o saudoso actor de talento muliforme e invulgar cultura.

A sensacional -escalada aos



O guia Gontam Maia, descendo o segundo "Dedinho".

juncto, a conformação similar de uma mão. É esta composta do "Pollegar", do "Dedo de Deus" (o indicador que aponta para o alto) que é o mais conhecido e muito divulgado em nossas reportagens anteriores, sendo a última por ocasião da escalada realizada pelo embaixador norte-americano, auxiliado pelos guias do Centro Excursionista Brasileiro — e dos "Dedinhos", de que ora nos vamos ocupar.

O massiço do "Dedo de Deus", como se conhece vulgarmente, é visto do lado da subida da serra, do Soberbo e de varios pontos outros de Therezopolis, não se observando com a devida atenção as demais saliências ao seu lado, principalmente os "Dedinhos". A razão da pouca importância que se dá a esses pincaros é motivada principalmente pela imponência destacada do "Dedo de Deus", que absorve de modo geral toda a atenção daqueles que o contemplam, ficando extasiados com a sua majestosa e curiosa conformação.

Sem um motivo que desvie a curiosidade para outros pontos, ficam os observadores atraídos e seduzidos pela grandiosidade do seu aspecto. Porém o panorama

completo do massiço do "Dedo de Deus" que ora estampamos, pode-se facilmente acompanhar com toda a exactidão o trajeto percorrido pelos excursionistas, e ter ainda uma visão nova do referido conjunto.

Essa visão foi tomada na subida do "Cabeça de Peixe", localizada justamente ao lado do "Dedo de Deus" e que serve de ótimo mirante para o seu estudo topográfico.

O primeiro "Dedinho" fica localizado junto do acampamento, onde começa a subida ao "Dedo de Deus", após a travessia da floresta.

A sua escalada é relativamente fácil, bem assim a do segundo "Dedinho": não oferecem grandes perigos e não há necessidade de grandes esforços para alcançá-los. A única dificuldade consiste no

Escalando o segundo "Dedinho".

O ultimo "Dedinho", assinalado um excursionista escalando.

A REVISTA DA SEMANA tem hoje a feliz oportunidade de oferecer uma reportagem montanhêsca instructiva e inédita, com farta documentação photographica onde se observam os menores detalhes da escalada sensacional aos "Dedinhos".

Que significa "Dedinhos", e onde estão elles localizados? Explicamos. Nem todos os que já visitaram a linda cidade serrana de Therezopolis, fundada por Dona Thereza Christina, ou observaram em photographias a silhueta do "Dedo de Deus", dão o devido apreço aos outros pincaros que o rodeiam mostrando, em con-



Descendo o ultimo "Dedinho".

Panorama do Dedo de Deus e dos "Dedinhos" vistos da "Cabeça de Peixe".





PELO

POR
HUGO Blume

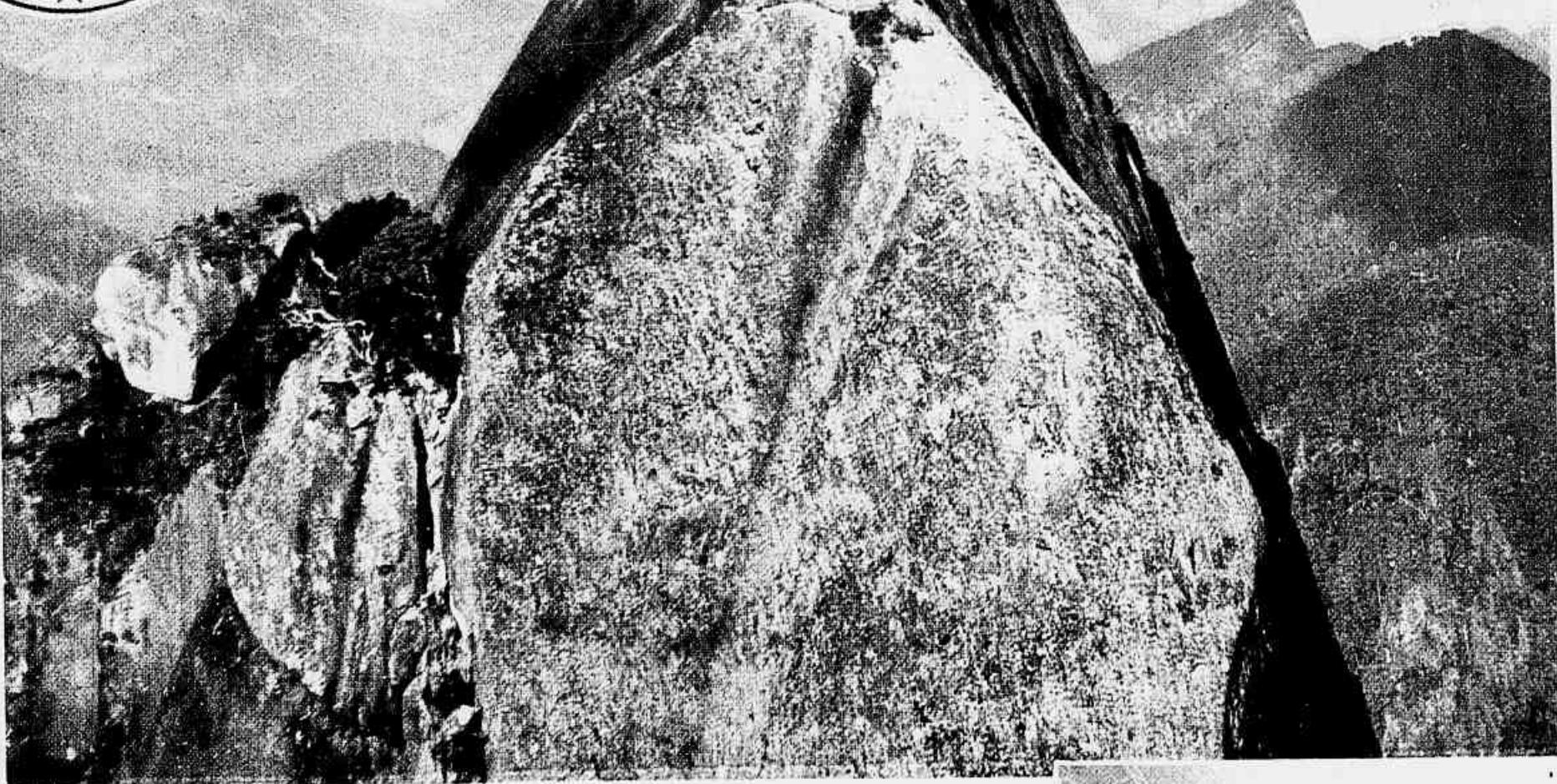


O "Dedo de N. Senhora" visto do último "Dedinho".

grande volume de cordas e outros utensílios técnicos a transportar, afim de ser atingido o terceiro "Dedinho".

Verificados os grampos de segurança, cuja colocação facilita o guia e evita o seu deslocamento para o lado, e cujo desvio deixaria o mesmo suspenso no espaço, é iniciada a descida. Atingida a base do terceiro "Dedinho", é içada a corda de segurança e o guia controla assim com facilidade a descida dos demais companheiros. Não é difícil imaginar os esforços empre-

O "Dedo de Deus" visto dos "Dedinhos".

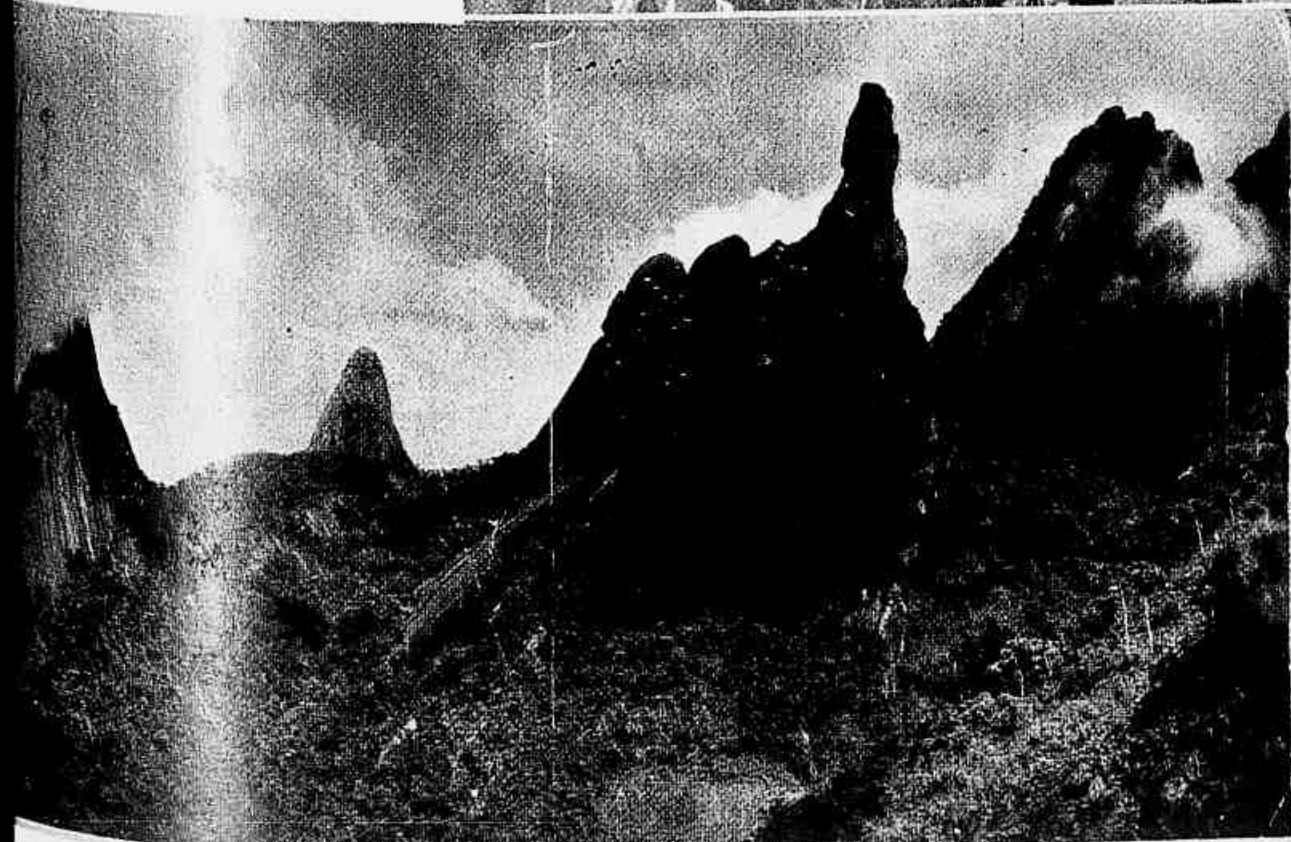
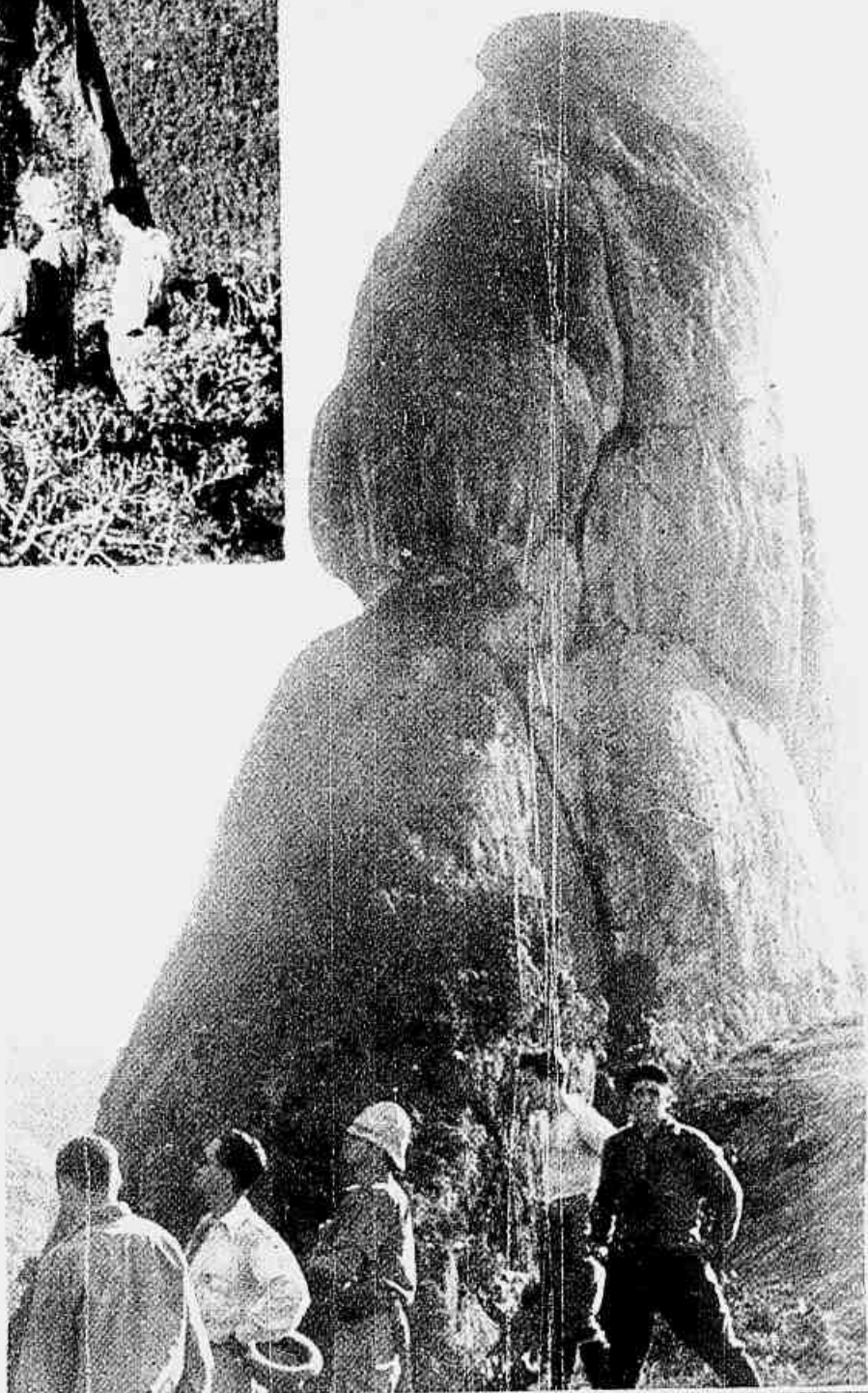
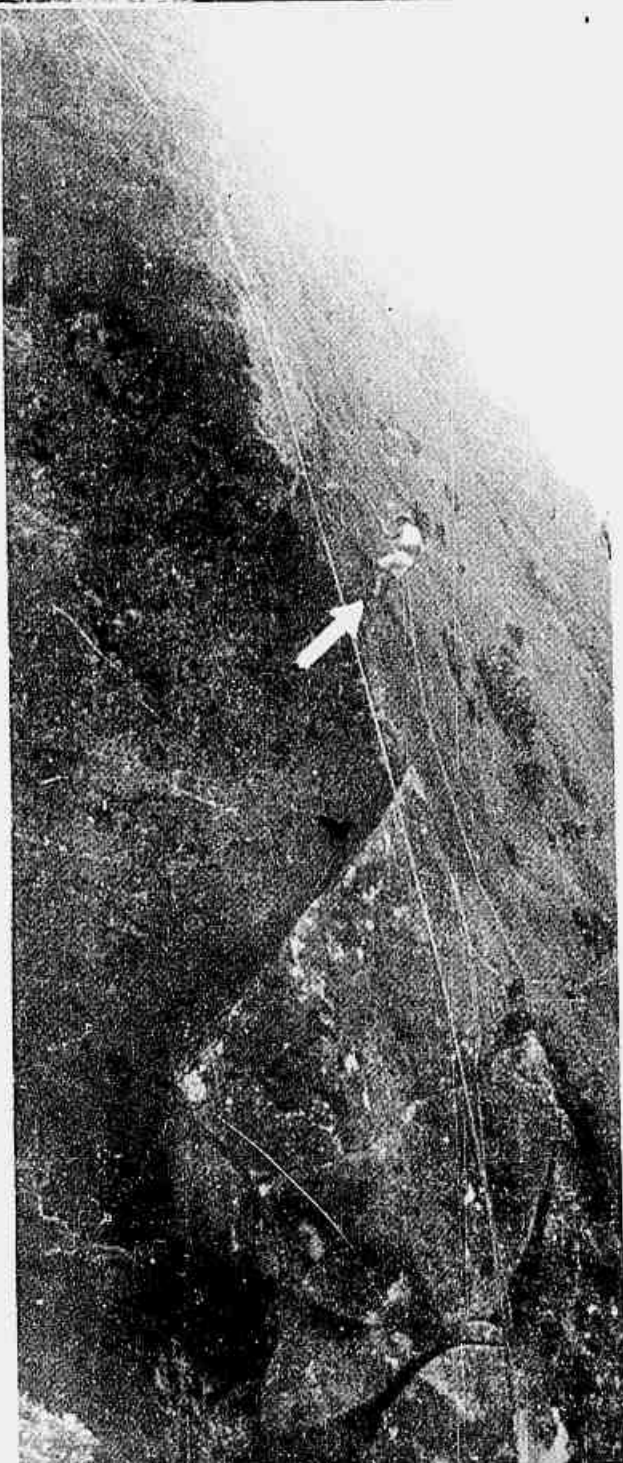


Excursionistas no cume do último "Dedinho" vendo-se ao fundo a baía de Guanabara.

gados nessa penosa descida, onde deve ser vencido um paredão liso, com cerca de 70 metros de extensão. Todos na base do terceiro "Dedinho", é iniciada a derradeira etapa. Aos escaladores experientados, os primeiros lances não necessitam de grandes cuidados; estes sómente sobreveem na parte final, quando o guia devidamente amarrado, collado á pedra, aproveitando as menores saliências, inicia a penosa e emocionante subida. Uma tonteira, uma vertigem, um pequeno escorregão, e será elle projectado no precipício, arrastando também alguns dos seus companheiros na queda fatal.

Vencida essa ultima e tremenda etapa, é lançada a corda para os demais escaladores, facilitando-se assim um pouco a subida. A cadeia ininterrupta de emoções e sensações obriga, após essa ardua travessia, a um repouso longo, porquanto os escaladores chegam extenuados, suarentos e arranhados, mas contentes, orgulhosos pelo feito, envaidecidos pela victoria.

A sensacional descida do paredão do segundo "Dedinho". Assinalado um excursionista descendo.



Panorama commum de um trecho da "Serra dos Orgãos".



Preparando a sensacional descida. Observa-se o volume de cordas.

Photos de: Klaus Bruckhorst, Flavio Botelho Reis, Alberto Guimarães e Gontram Maia

João ZEEFERINO DA COSTA

O centenário do nascimento do magistral decorador da

• CARLOS RUBENS •

DELARIA



Zeferino da Costa (Nankim de Alberto Lima)

A pintura brasileira comemorará amanhã, dia 25, o centenário do nascimento, nesta capital, do pintor João Zeferino da Costa, a quem, se não tendo enaltecido ainda quanto merecia como homem, artista e professor, chamou-se contudo Mestre dos Mestres, vida tão lúcida e proba foi a sua e tão extraordinariamente solida a bella a sua arte.

De feito, Zeferino da Costa tornou-se organização rara de pintor e de professor, numa organização de homem commum, chão e simples. Todo o seu mundo de emoção e de poesia era a propria arte, que elle exteriorisava pintando, transmittindo aos alumnos os conhecimentos que possuia e até vivendo, porque ás suas relações, aos seus amigos, dava-se com arte, que é dar-se com sinceridade, com ternura e amor. Soube ser, em ebs-tância, um illuminado e um bom.

Surgindo ao mundo em 25 de Agosto de 1840 — no anno em que tambem nascia em Campos outro illustre pintor, Antonio de Araujo Souza Lobo — matricula-se na Imperial Academia de Bellas Artes em 1857, portanto aos 17 annos, demonstrando ao depois todas as qualidades de alumno exemplar e talentosissimo.

Durante o curso, feito com o maximo aproveitamento, não conquista somente a estima dos mestres e dos condiscipulos, mas tambem premios que eram a recompensa legitima dos seus esforços: pequena medalha de prata em 1859, grande medalha de ouro (desenho figurado) em 1860, grande medalha de prata (pintura historica) em 1866. Dois annos depois, mediante concurso, conquista o premio de viagem á Europa, sendo julgado em 14 de Agosto pela commissão constituida de Agostinho da Motta e Julio Le Chevre, professor interino de desenho figurado. Com elle concorrem quatro outros pintores. Embarca para o Velho Mundo no anno seguinte.

O alumno applicadissimo e modesto, que promettia ser dos maiores artistas do seculo, vae aperfeicoar os estudos num meio onde encontre mestres que bem o orientem e cuja pintura satisfaga ao seu temperamento.

Em Zeferino — como disse o saudoso professor Araujo Vianna — vislumbravam os seus mestres o que depois foi: um grande pintor.

Thomaz Gomes dos Santos, director da Academia, em relatorio que dirigiu em 1867 ao Governo e em annexo ao do ministro respectivo, apresentado á Assembléa Geral Legislativa, se exprimiu deste modo: "O zelo e methodo dos professores e a applicação dos alumnos tiveram muito vantajoso resultado. Com effeito, no concurso para premios escolares, no fim do anno, o Daniel no lago dos leões, do alumno João Zeferino da Costa, foi um trabalho quasi completo; nunca, que eu saiba, apresentou a Academia, em concursos escolares, quadro mais difficil e acabado".

Em 1870, em Roma, Zeferino da Costa matricula-se na Insigne e Pontificia Academia de Bellas Artes, conhecida por de S. Lucas e consegue o primeiro premio em primeiro logar no curso de composição em pintura, merecendo por isso do Imperador D. Pedro II um premio de 1.000 francos; no anno seguinte conquista outro premio igual de nú em pintura, dando D. Pedro novo premio de 1.000 francos, o que fez ainda em 1872, apesar de não haver concorrido ao premio o jovem pintor.

Continua a trabalhar sobremaneira, a estudar, a aprender de de pensionista do Estado na Europa, abundantes e primorosas eram trabalhos, a demonstrarem sempre optima applicação, incomparáveis successivos progressos nos estudos".

Em 1871, antes de terminar o praso da pensão por cinco annos, a Imperatriz visitam a Academia de S. Lucas para ver os trabalhos premiados brasileiro, e é tamanha a impressão que recebem do aproveitamento o Governo imperial proroga-lhe a pensão por mais tres annos: dois por dosamente os seus trabalhos e um para que viaje pela Europa, antes de regressar ao Brasil.

Regressou effectivamente, em Agosto de 1877, sendo, de curso honorario da Imperial Academia de Bellas Artes, exercendo interino de pintura historica, na ausencia do professor effectivo, que era Victor Meirelles, e um anno depois rege a cadeira de paisagem em successão á de Victor Meirelles. Praticamente exercendo tambem a de desenho figurado.

Por essa epoca, já o nome do pintor adquirira projecção no meio de se como professor competentissimo, que ensinava sem acrimonia nem seguro, mostrando quanto sabia, honestamente, carinhosamente.

Durante o tempo do pensionato em Roma, tendo sido alumno de Marianni, especialista em pintura a fresco, além de estudos, mandara da viuva, S. João Baptista no deserto (1873), "essa obra prima que dá o titulo de mais academico e do mais profundo dos nossos desenhistas pintores", as tabuas da lei, Caridade e Pompeiana (1876), nos quaes fazia ressaltar as tres qualidades de colorista.

Em 1879 volta á Europa; regressa ao Brasil, é nomeado em 1880 professor effectivo de modelo vivo; em 1881, na ausencia de Pedro Americo, exerce interinamente a cadeira de pintura historica, substituindo ainda Victor Meirelles, em 1887. Tres annos depois é nomeado vice-director e professor, não mais da Imperial, mas da agora Escola Nacional de Bellas Artes, da qual se exonera em 1893, sendo chamado em 1897, eleito Membro Honorario e em 1911 nomeado professor extraordinario por cinco annos. Fallece nesta capital aos 24 de Agosto de 1915.

Não se contou ainda, largamente, completamente, a vida professoral, que foi um legitimo apostolado, de Zeferino da Costa. Tornou-se inesquecivel pelos discipulos e pelo que ensinou, roteirando vocações, aproveitando tendencias, estimulando, dizendo o que sabia (e sabia sózinho por muitos mestres), sentindo-se jubiloso em ministrar quantos conhecimentos recebera. E tudo fazia na sua casta simplicidade e na sua innata bondade, com aquella delicadeza que ia ao ponto de respeitar a obra alheia, a nenhum artista censurando ou diminuindo, como é communissimo entre nós. Foi professor dos melhores, podendo-se aquilatar que obra fecunda e benemerita e utilissima construiu durante 41 annos de magisterio.

No prefacio do "Mecanismo e proporções da figura humana", trabalho importante sobre o assumpto publicado dois annos depois da sua morte, graças á affectividade e admiração de Raul Pederneiras, Araujo Vianna escreveu: "Quem assistiu, como eu, em varias occasiões, ás suas aulas de Desenho de Modelo Vivo, na Escola Nacional de



S. João. Oleo de Zeferino da Costa, existente no Museu Nacional de Bellas Artes.

Bellas Artes, por todos os tributos de maior prestígio. Como vinham abraçando-se como pintor, enquanto se pintava o pintor por Araujo Vianna, ele tanto Forjado de Zeferino, lhe o nome Encarnação, obra de arte. O assento no começo

deixaria de admirar o prestigio com que o professor Zeferino era coberto pelos seus discipulos. Admirava a solidez daquelle magisterio e o acatamento que recebiam as suas fecundas lições. Ninguém na Escola ainda alcançou o profissional. Zeferino da Costa tendo como contemporaneos artistas notaveis que argos e melhores rumos á arte brasileira, alçou-se á gloria de todos elles, já se tendo dito que "ninguém o excedeu, ninguém o igualou", adjectiva: "mestre na verdadeira acepção do vocabulo, artista de raça, argumentado. Estudioso e observador até a quasi despercebidas minudencias". que assim o reconhece, chama-o "filho dilecto da velha Academia, que optimos quadros, excepcionalissimo na pintura decorativa, a gloria de Zeferino da Costa culmina radiosamente nos paineis da Candelaria, immortalizando o trabalho por magnanima indicação de Pedro II, realizou em 1898 a obra de rara e summa belleza. Sabido que se deve á gratidão de um navegante arribado á Guanabara no século XVII.



Placa comemorativa do centenario de Zeferino da Costa, original de Adalberto Mattos.

Antonio Martins da Palma, abastado armador das Baleares, viajando com sua mulher, d. Leonor Gonçalves, de regresso das Indias Hespanholas para a Ilha de Palma, sua patria, em uma nau sob seu commando, é açoitado por furiosa tormenta: desviado do rumo inicial, vendo-se perdido e na imminencia de naufragio sob os elementos desencadeados, invoca o amparo de N. S. da Candelaria, "objecto de muita veneração na ilha natal", prometendo-lhe levantar uma igreja no primeiro porto em que chegassem. Este foi o do Rio de Janeiro. Cumpriu-se a promessa, elevando-se de prompto uma capella e erguendo-se mais tarde, em 1875, o monumental templo de hoje, feito conforme projecto do sargento-mór Francisco João Rocio e no qual figuram varios artistas, mesmo da antiga Academia, como o professor e architecto Heitor de Cordoville que desenhou os ornamentos que se passaram a marmore e a decoração no classico do Renascimento italiano, segundo a indicação do engenheiro Paula Freitas, director das obras e successor do engenheiro Evaristo Xavier da Veiga, constructor do formoso zimbório estereotomico.

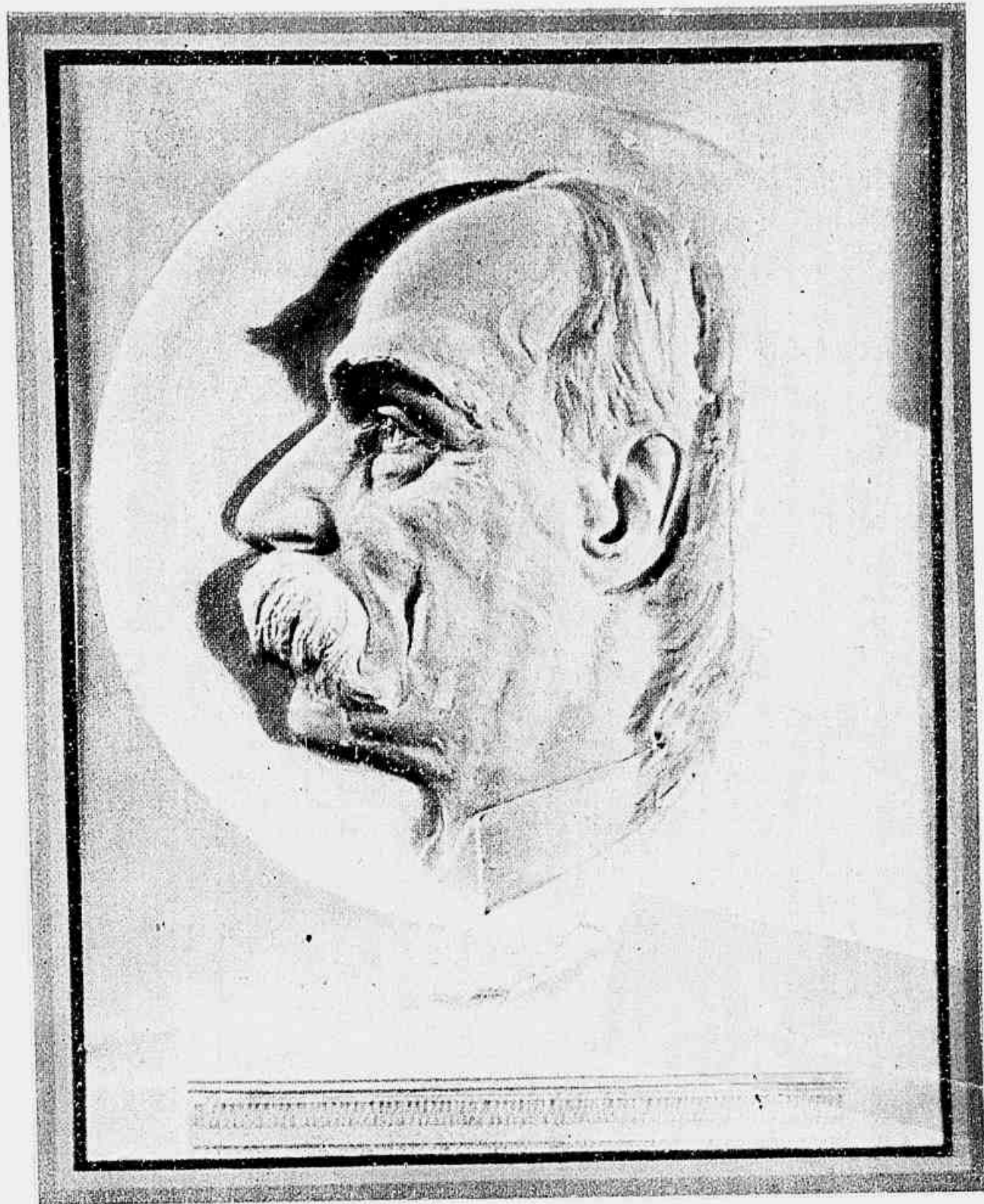
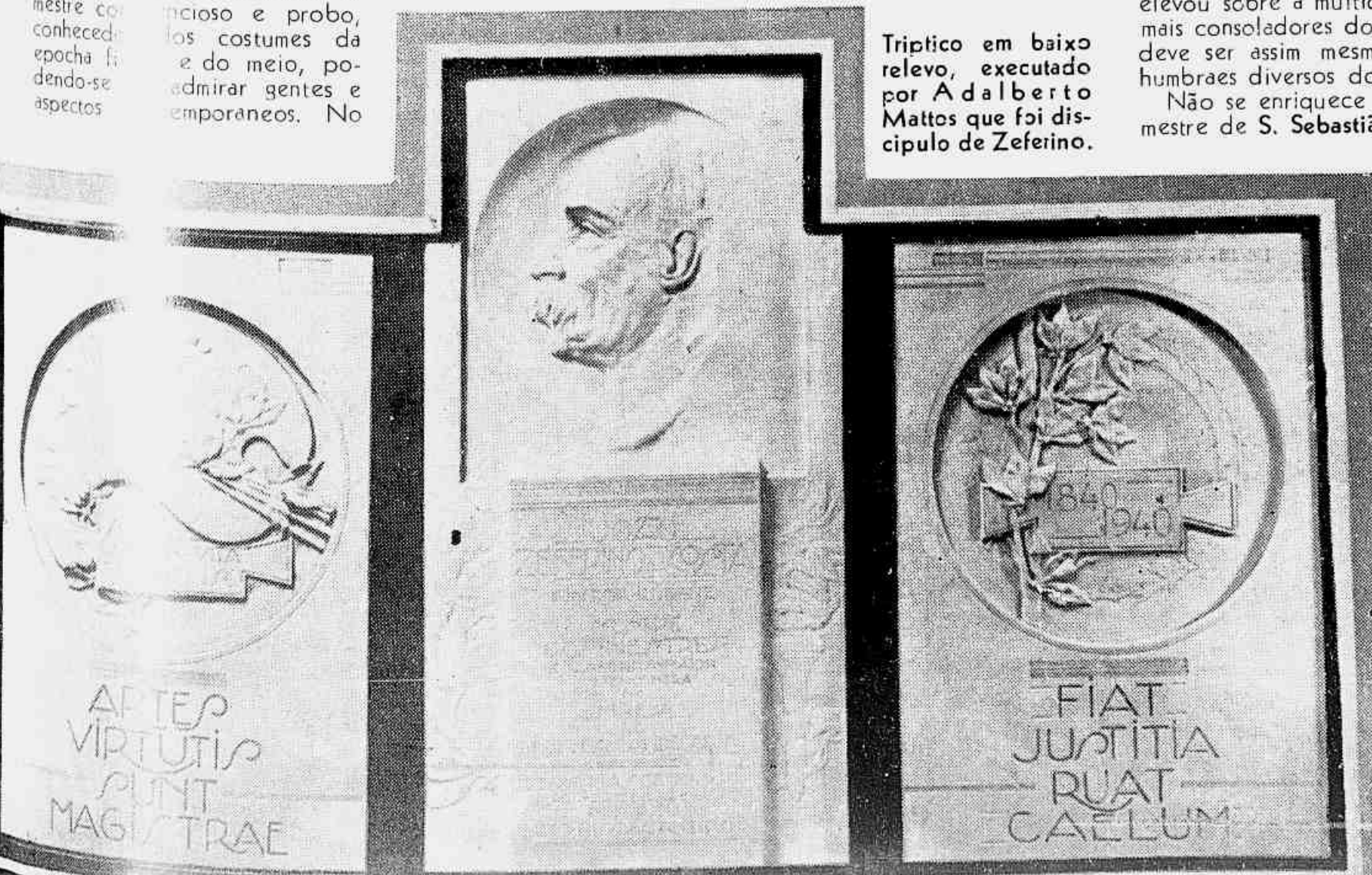
Os seis paineis representam **A Partida**, **A Tempestade** e **a Promessa**, **A chegada ao Rio de Janeiro** e o **agradecimento**, **A inauguração da Capella prometida**, **A benção da pedra fundamental**, **A Procissão e trasladação da Imagem**, em 1810.

Cada painel é um encanto de vida estuante no motivo que o pintor eterniza.

A Partida fixa o momento do adeus e da esperança de boa viagem, com a marinhagem nos ultimos preparativos para romper mar a dentro, rumo do porto determinado. No tombadilho, a alegria dos que ficam, Martins da Palma e d. Leonor sorriem e acenam satisfeitos e confiantes. **A Tempestade** desencadeada, as vagas brutas encrespando-se de encontro á nau, a furia dos elementos em convulsão motivam o segundo quadro. Homem acostumado aos furacões, agora, ás iras do oceano, ao velame rompido pelo vendaval, ás cordas que se partem, á agua que ameaça sorver e tragar irremediavelmente a embarcação, Martins da Palma se allucina, vê-se perdido. E' no transe afflictivo que o armador das Baleares, aterrorizado transida de pavor escondendo o rosto no seu peito, implora a intercessão de N. S. da Candelaria, que apparece entre nuvens prenunciando o milagre. **A Chegada ao Rio de Janeiro** mostra uma dogura de resurreição. Todos salvos. Cada creatura é uma existencia risonha, um agradecimento intimo á Virgem. Palma, de chapéu á mão, parece agradecer o céu que o acolhe, enquanto d. Leonor tem as brancas mãos postas. Nem falta a suave claridade de sol dando poesia ao quadro encantador e suggestivo.

Ao se lembrar que já nos dera trez notas emotivas diversas, na **Inauguração**, que é a promessa cumprida, revela-se o mestre consciencioso e probo, conhecedor dos costumes da epocha e do meio, podendo-se admirar gentes e aspectos contemporaneos. No

Triptico em baixo relevo, executado por Adalberto Mattos que foi discipulo de Zeferino.



Efigie de Zeferino da Costa por Adalberto Mattos.

mesmo ambiente apparece o painel sumptuoso da **Benção**, officiada pelo Bispo Castello Branco, diante da nobreza, do governo e do povo.

O sexto painel é o da **Procissão e Trasladação da Imagem** para o templo de hoje. Admira-se ahi toda a magnificencia religiosa desses actos, numa festa em que se confundem, nas nupcias do colorido, as vestes dos sacerdotes, as sedas dos vestidos femininos, as luzes das lanternas, as bandeiras e guirlandas, a roupa da multidão.

Na difficil execução desses paineis, considerados "um milagre de perspectiva, dada a situação da luz e a posição dos quadros", Zeferino da Costa mostrou-se mestre insigne. O que se podia realizar picturalmente perpetuando a historia da gratidão de Palma, elle realizou, revivendo em seis **panneaux** maravilhosos, no genero só então igualado pelo de José de Oliveira, no tecto da nave da igreja da Ordem Terceira da Penitencia, no morro de Santo Antonio. A architectura, a pompa, os costumes dos seculos XVII e XVIII, a indumentaria dos personagens, tudo executou com minudente observação e solidez, evidenciando o artista honesto e sabio que soube ser.

"A composição em seu conjunto — disse Araujo Vianna em **Das artes plasticas no Brasil** — não tem rival no Rio de Janeiro, quanto á magnitude dos assumptos tratados com uma technica admiravel, quanto ás reconstrucções archeologicas constantes dos paineis da nave, quanto ás difficuldades de perspectiva vencidas nas cavidades ou curvaturas dos tectos, naturalmente por estudos previos em cartões, onde Zeferino da Costa seguiu á risca as lições dos maiores mestres da pintura historica".

Gil, escrevendo no **Kosmos**, affirmou: "Mas o que realça sobretudo o trabalho do pintor é a reconstituição suggestiva das epochas e dos costumes, a evolução da cidade em torno do desenvolvimento do templo, a vida, a civilização que se sente caminhar e crescer com a marcha e o crescimento da ermida que se transforma; é a historia do progredimento do Rio de Janeiro contado amorosamente pelas pinturas decorativas da Candelaria.

O colorido dos paineis e das pinturas muraes destaca o recorte das capellas e o arco do tecto das paredes polidas de marmore; as tintas claras enchem a area da igreja de mais espaço e mais luz, mergulham mais fundo os nichos, atiram mais alto a curva magestosa do zimbório. Para quem entra, transpondo a frontaria pesada, as portas bronzeadas, o para-vento custoso e sombrio — o matiz vivo, o ouro quente das decorações, mordidas pela luz largamente derramada na igreja, impressionam e perturbam; e os prophetas e os anjos e as virgens e os bemaventurados, que o poder creador do artista elevou sobre a multidão, apparecem mais veneraveis, mais risonhos, mais doces, mais consoladores do que nunca; e a impressão é de que a bemaventurança deve ser assim mesmo, aquella harmonia luminosa depois da passagem pelos humbraes diversos do desprendimento e da mágu".

Não se enriquece o templo formosissimo apenas com os seis paineis do mestre de S. Sebastião no Deserto.

Na cupula, as virtudes theologicas e cardeaes — Fé, Esperança, Caridade, Prudencia, Justiça, Fortaleza e Temperança — formam conjunctos admiraveis; nas sancas, sob o tambor da cupula, as figuras expressivas dos prophetas Isaías, Jessé, Salomão e David. E não somente esses primores, mas ainda na Capella-mór, pintado com immensa delicadeza e doce mysticismo, o **Epinalicio da Virgem**, **A Annunciação**, **A Purificação** e a **Assumpção da Virgem** e no côro dois paineis lindissimos: **Coroação da Virgem** e **Invocação de Santa Cecilia**.

Na obra profana de Zeferino da Costa brilham tambem **Mysterio de Cosinha**, **Impressões da Villa Borghese**, **David e o propheta Nathan**, **Cabeça de Camponeza**, **Tronco de jaqueira**, **Cabeça de estudo**, **Palacio Farnesi**, **Fiandeira**, **Suspiros**, **Estudo de torso** e outros.

A pintura brasileira pode, pois, orgulhar-se de commemorar o centenario do nascimento de João Zeferino da Costa, que foi dos maiores pintores não só do Brasil como do continente, não só do seu como em todos os tempos.

CARLOS RUBENS

Autor de "Impressões de Arte" — "T. Baptista da Costa" — "As artes plasticas do Brasil" e "Andersen, pai da pintura paranaense".

Noticiário LEGANTE

ANNIVERSARIOS

AGOSTO

24

SABADO

Senhoras Alda Ferreira dos Santos, Virginia de Medeiros, Arminda Breda, Maria Amelia Rabelo; senhoritas Consuelo do Amaral, Julieta Rodrigues, Stella da Fonseca e Isaura Teixeira; a menina Isaltina Gomide; os meninos Raul Lucas Caracas, Edem Candido Furtado e Arthur Barbosa de Almeida.

AGOSTO

26

SEGUNDA FEIRA

Clementino Soares Brandão e Heitor Varella; os meninos Octacilio Guimerá e Arnaldo Bello Barreto.

senhoras: Carmela Vieira, Hercilia Lazaro e Nair A. Reis; senhoritas Olga Miceli, Luiza Fortes e Carmen Lopes; os srs. Mario Cota, Leoncio Magalhães, José Carlos Corrêa Freire e Ascensino Bustamante; a menina Eleonora de Menezes.

AGOSTO

25

DOMINGO

senhoras Guilhermina de Carvalho, Aurora Madureira, Albertina Tavares, Renata Lima e Eugenia Camara; senhoritas Cezaria Porto, Cecilia de Almeida, Henriqueta Figueiredo, Jocelina Pittencourt; a menina Euridice Marques; os srs. Edison Venturelli, Paulo

AGOSTO

27

TERÇA FEIRA

senhoras Laura Vianna de Barros, Alcina Munhoz Toledo e Rachel Guimarães; senhoritas Modestina Corrêa, Durvalina Monteiro e Adelina Ferreira Botelho; srs. Arthur Peixoto, Clovis Marcones, Marcio Nunes; o dr. Octavio Mangabeira; o dr. Calazans Gill, advogado, o commandante Thiers Fleming.



A srta. Syrene de Medeiros Corêa, filha do desembargador Medeiros Corêa e de d. Adelia de Medeiros Corêa, da sociedade fluminense.

AGOSTO

28

QUARTA FEIRA

senhoras Maria Leonor Moreira da Matta, Evangelina Silveira, Regina Coelho e Amandina Cruz; senhoritas Elsa Medina, Luiza Bastos e Carlinda L. de Oliveira; o menino Erico de Azevedo.

AGOSTO

29

QUINTA FEIRA

senhoras Cecilia Brasil, Fernanda Casimiro, Maria Amelia das Neves; senhoritas Altamira Cordeiro, Ruth Pimenta de Sá e Leonidia Marti; a menina Doralice Segadas; srs. Raphael Freire, Alredo Valladares e Ernesto C. Passos.

AGOSTO

30

SEXTA FEIRA

senhoras Carolina de Azevedo e Herminia Gonzaga Pontes; senhoritas Eulalia Martins, Clotilde Mancinelli e Flora Barcellos; a menina Yolanda Lopes de Alcantara; o dr. Nestor Gonçalves Paredes; o menino Marcellino de Andrade.



A srta. Maria Heloisa Parreiras, filha do desembargador Athayde Parreiras e de d. Maria Urena Parreiras, da sociedade fluminense.

A primeira vespéral da Temporada Lyrica Oficial, movimentou grandemente o nosso bairro da Opera, que é a praça Floriano, onde fica o Theatro Municipal. Os flagrantos desta pagina são expressivos da elegancia dessa tarde do pseudo inverno carioca.



No "foyer" do Municipal, vendo-se no grupo os srs. embaixadores da Italia e da Hespanha; embaixatriz Cuesta; sr. e sra. Barreto Pinto; dr. Umberto Grazi, conselheiro da Embaixada da Italia, e dr. Reynaldo Pinto.

JOHN Boles

NO

JOCKEY CLUB



John Boles é recebido na Tribuna de Honra pelo ministro Salgado Filho.



Na "pelouse".

Desde sua chegada ao Rio que John Boles fez questão de iniciar os seus passeios pelos mais lindos recantos da terra carioca, com uma visita ao Hipódromo da Gavea, cuja fama é, hoje em dia, universal.

Assim, no lindo domingo que passou, o famoso astro ali esteve em convivência com a elite carioca, assistindo às corridas.

A sua chegada foi algo de sensacional, dada a repercussão que teve na formidável massa que enchia as tres tribunas.

Recebido por s. ex. o ministro Salgado Filho, presidente do Jockey Club, o grande astro da tela mostrou-se empolgado com a alta elegância e



John Boles quando assignava um autographo para o filhinho do casal ministro Salgado Filho.



Na "terrasse".

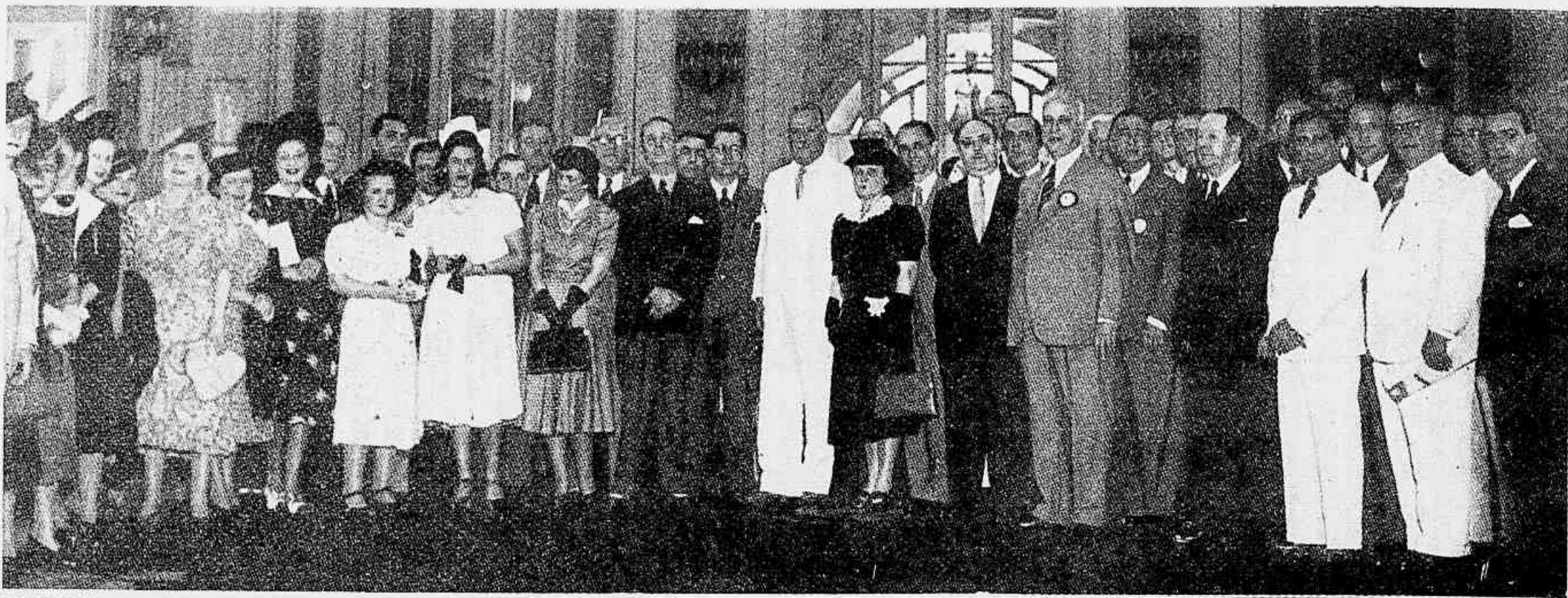
distinção da sociedade ali presente, dizendo que a carioca é uma das mulheres que melhor se vestem no mundo.

Quanto ao Hipódromo, seu entusiasmo não teve limites. A todo instante tinha exclamações que exaltavam o mais lindo panorama natural e architectonico da Cidade Maravilhosa.

Ao retirar-se disse John Boles ao presidente do Jockey: — "Levo deste lugar admiravel a mais extasiante impressão. Os cariocas talvez não imaginem como são felizes em poder frequentar um ambiente como este, unico no mundo".

A' esquerda: A sra. Vera Bastos de Mello num grupo de amigas.





TA, e o dr. Arruda Pereira hasteando o pavilhão brasileiro em presença do presidente do Rotary do Rio, á hora de abertura da sessão.



ROTARY CLUB

Em sessão plenária, o Rotary Club do Rio de Janeiro, recebeu sexta-feira 16, a visita oficial do presidente do Rotary Internacional, engenheiro dr. Armando de Arruda Pereira, que foi apresentado pelo presidente dr. José do Nascimento Brito, sob salvas de palmas, aos srs. ministro da Agricultura, dr. Fernando Costa; ministro de Cuba d. Alfonso Hernandez Cata; dr. Lauro Portella, representante do ministro do Trabalho e governador Almir Maciel. Nesta pagina: flagrantes da assistencia á recepção no Automovel Club, o presidente do Rotary Internacional recebendo cumprimentos do secretario desta REVIS-



Molière e a historia de "O Avarento"

(Conclusão da pag. 16)

O theatro de Molière seria, então, o reflexo dessa burguezia, através da farsa e da sátira. A penna desse escriptor queima como thermo-cautério.

O rei assiste a **les Précieuses Ridicules**, depois de haver applaudido **le Docteur Amoureux**. E' um escândalo que estoura entre a élite francesa... A primeira destas peças é prohibida pela policia.

Mas, Luiz XIV acha graça e não attende aos rogos de Monsieur de Ratabon, superintendente da Casa Real, que faz pressão sobre Molière e fica enfurecido, quando o soberano manda chamar o jovem artista e o autoriza a intitular o elenco com o nome provocante de "troupe de Monsieur, frère unique du roi..."

Monsieur de Ratabon não desiste. Molière está no theatro **Petit Bourbon**. Ratabon sugere ao rei a demolição do theatro. O motivo não pode deixar de ser aceito.

Trata-se de levantar allí a primeira columnata do Louvre, uma obra prima de Perrault. Já então o audacioso Jean Baptiste havia substituído Torelli, naquelle mesmo theatro, e era agora dono de um publico numeroso. Era dono de Paris!

Mas o artista não desanima. Passa para o salão do **Palais Royal** e continua causticando a sociedade burgueza. Quanto mais o perseguem, mais elle se vinga nas peças que escreve...

O rei é o seu melhor espectador. Parece que não o censura para gozar melhor a desforra do terrível Molière... Assiste a **l'Ecole des maris** e se exalta. Pela primeira vez, no entanto, o escriptor se mostra moralista e philosopho...

Já é um theatro que ensina fazendo rir, que instrue e corrige, sem se dar por isto.

Approximam-se as "fêtes de Vaux". Fouquet, outro influente da Casa do Rei, convida o autor de **l'Ecole des maris** para compôr uma nova peça. Molière escreve **Fâcheux**.

E' uma arte viva que se revela — diz La Fontaine. E acrescenta: "Nesta peça, **Monsieur de Molière** traz a natureza humana para o theatro. Ao lado da comicidade está a observação."

Luiz XIV toma-se de carinho pela produção de Molière. A critica é no entanto violenta. Chegam a ir commissões de cidadãos á presença do monarcha. Querem pôr um paradeiro nas "maluquices" do **Senhor de Molière**...

Mas o autor de **Fâcheux** sente-se mais do que nunca protegido e... escreve **l'Ecole des Femmes**...

A gritaria da burguezia tóca ao auge. Accusam-no de immoral, de inimigo da religião e de cynico violador das regras da verdadeira arte!

Molière sustenta a luta. Defende-se. E a sua defesa é tão convincente, tão brilhante que o rei manda lhe dar uma confortável pensão a titulo de ser "um excellent poeta"...

A resolução real rebenta na sociedade francesa como uma bomba! Mas a bomba é atirada por Luiz XIV, o autor da celebre phrase "O Estado sou eu".

Molière delira. Ama o rei. Mas abusa e escreve **Tartufe** e **Mariage forcé**...

"Tartufe" é tão violentamente atacada que o proprio rei de França precisa attender ao arcebispo de Paris. E a sua representação é prohibida.

Molière sustenta, então, a luta mais tremenda de toda a sua vida de escriptor. Põe a prova de fogo a sua tenacidade inaudita. Luta com o proprio Luiz XIV e contra o clero! Durante cinco annos procura convencer as autoridades supremas da França! E, depois de um conflicto desigual de ideias, vê a sua peça novamente em scena!

Uma outra campanha, entretanto, o espera. Quando **Don Juan** é apresentada o publico, a França burgueza se sente ultrajada.

Mas Luiz XIV é "o proprio Estado" e dá a Molière autorização para denominar a sua companhia theatro a "troupe du roi..."

Jean Baptiste Poquelin continua a escrever.

Em todas as peças ha a marca inapagavel do seu talento inconfundível. Mesmo nas obras ligeiras que elle compoz — diz um dos seus commentadores — foi maravilhosamente surpreendido pelo proprio genio!

O seu theatro acabou dominando. As peças ficavam no cartaz. Tinha elaboradores eminentes como monsieur Lulli, na musica. Le Brum, o famoso decorador do Palacio de Versalhes, fazia-lhe os scenarios. No "ballet", Corneille. No verso, La Fontaine.

Apoiado pelo rei, Molière dignificou a profissão do actor. Elevou-a a um alto grau que os artistas tinham a consideração dispensada aos nobres. Graças aos esforços de Molière e ao apoio de Luiz XIV a arte scenica passou a figurar, na França, entre as que o publico mais respeita. O prestigio de Jean Baptiste Poquelin foi tão grande, tão immenso que o proprio arcebispo de Paris teve que lhe conceder sepultura ecclesiastica. Só assim, **Monsieur de Molière** foi enterrado em "terra consagrada!"

E' de Molière a peça **O avarento**, que Procopio está interpretando, numa bella traducção de Bandeira Duarte.

Essa obra foi talvez a que Molière escreveu para a posteridade. Tem uma historia curiosa.

Quando subiu á scena não conseguiu agradar. Disseram que Molière havia plagiado Plauto, servindo-se de algumas situações de **Aululario** ou **A marmitta**. Mas quem não plagiou? Virgilio plagiou Eunius, Camões plagiou Virgilio... Bruni publicou com a sua assignatura a historia dos gódos de Procopio (o outro). Corneille e Racine plagiaram os trágicos gregos... Shakespeare serviu-se de velhissimos dramas para architectar as suas tragedias geniaes e o proprio Molière baseou-se num antigo fabulario para escrever **le Médecin malgré lui**... Que tem isso? Eça de Queiroz foi o maior plagiario do mundo e muito maior ainda, porque poudé supplantar os originaes, dos quaes soube se utilizar...

Com o **Avare** de Molière a causa do insuccesso, por causa do plagio, não haveria de proceder. O publico não fugiria do theatro simplesmente porque Plauto estava sendo "furtado", des que se sentisse diante de uma peça cheia de belleza e de significação humana, como é, no caso, o **Avare**, de Molière.

O publico, em geral, não tem nada com isso... O facto de **l'Avare** ficar apenas nove dias no cartaz e de sahir de scena, quasi sem platêa, precisava, portanto, de uma explicação mais convincente.

E essa explicação convincente deram-nos, depois, os seus melhores commentadores.

E' que o publico daquelle época não podia resistir a cinco actos inteiros: e não ser em verso! Passando em revista todo o repertorio dos tres theatros, **Bourgogne**, **Mairais**, **Palais Royal**, não se encontra uma peça que não seja em verso!

O publico do seculo 17 não supportava a prosa, senão nas farsas de um a tres actos... Ha uma excepção: o **Don Juan**. Mas o **Don Juan** era considerada como uma especie de adaptação do theatro italiano...

Não era bem uma obra de Molière que... só escrevia em verso!... Já o rei o consagrara poeta e um poeta não devia "fazer prosa"...

Os genios são, porém, omniscientes. Molière previra o insuccesso de **Avare**. Estava certo de que a sua audacia só poderia ser comprehendida séculos depois. E sabem por que?

— Porque não quiz estrear-a ao seu publico no dia de sabbado (conforme era moda naquelle tempo) e sim no domingo. Além disso, não a representou, em primeiro lugar, para o rei, como era do seu costume.

Eis ahí porque **l'Avare** teria que ser escripta para a posteridade e só por isso foi a posteridade que a consagrou.

Gastão Pereira da Silva



Senhoras e senhoritas da colonia hollandeza desta capital, promoveram, sob o alto patrocínio da Cruz Vermelha Brasileira, elegante chá em beneficio das victimas da Guerra, na Hollanda. Nossas gravuras mostram: ao centro as **patronesses** da festa de caridade e aos lados grupos de graciosas **vendeuses** que animaram a philantropica iniciativa.

Noticias e commentarios

Nossa capa

A gravura principal, neste numero da Revista, apresenta o Convento de Nossa Senhora dos Anjos, em Cabo Frio, obra das mais caracteristicas do Seculo XVII e um monumento dos mais importantes na historia da civilização

Revista da Semana



religiosa do paiz, erguido pelos frades da Ordem dos Franciscanos no anno de 1686. O quadro que reproduzimos é original do pintor gaúcho Adail Bento Costa, premio de viagem á Europa, pela Escola de Bellas Artes de Porto Alegre, cathedratico de desenho e pintura da Universidade da capital sul-riograndense, director da Escola de Bellas Artes de Pelotas, e que, depois de fazer exposições em Montevideo e nas cidades principaes do seu Estado, ora realisa sua primeira mostra de arte no Rio de Janeiro. Adail Bento Costa expõe presentemente sessenta trabalhos, oleos de motivos histo-

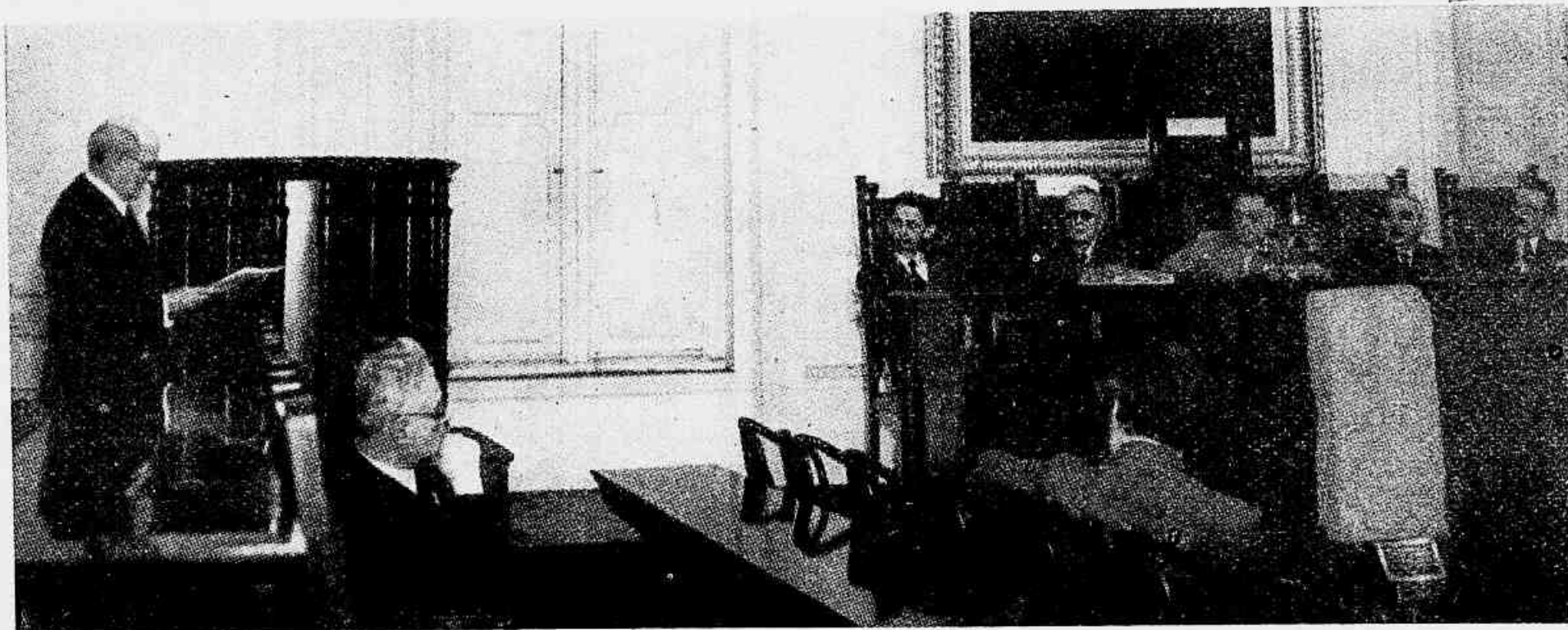
Associação dos Amigos de Portugal

No Real Gabinete Portuguez de Leitura, realizou-se dia 19 a sessão inaugural da Associação dos Amigos de Portugal, com a presença do representante do ministro Oswaldo Aranha, do

embaixador Martinho Nobre de Mello, representante do presidente da Republica e altas autoridades civis e militares. Em nome da novel Associação falou o professor Antonio Austregesilo e, saudando os portuguezes domiciliados no Brasil, o dr. Raul Bitencourt.



Grupo fixado para esta "Revista" em seguida á cerimonia da posse da Mesa, Administração, Mordomias e Definitorio da Santa Casa de Misericórdia, que têm de servir durante o anno compromissorio de 1940-1941.

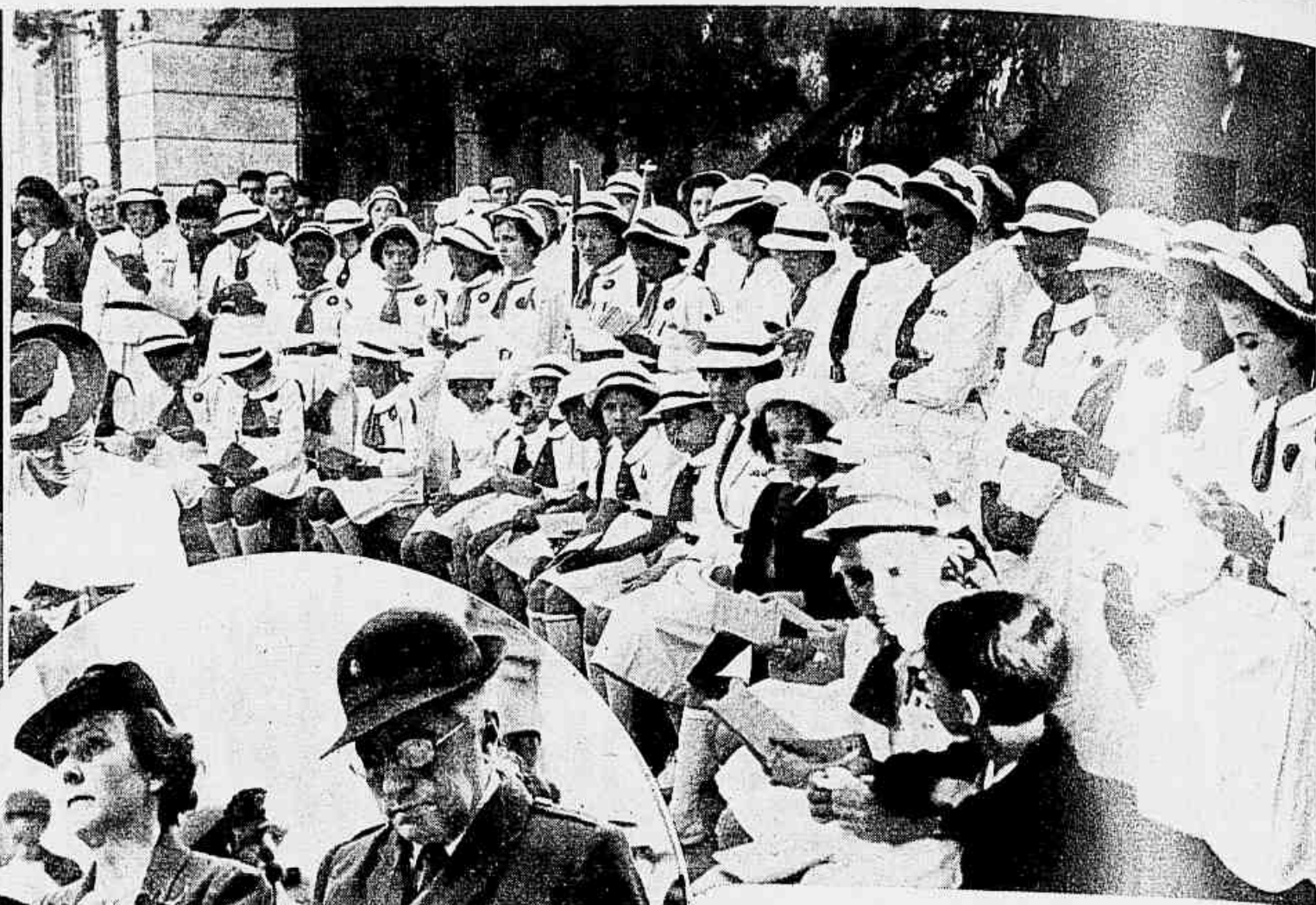


Assignalando a passagem, sabbado ultimo, do centenario da morte do conselheiro Balthasar da Silva Lisboa, autor dos **Annaes do Rio de Janeiro**, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro realizou uma sessão solemne durante a qual o socio effectivo dr. João da Costa Ferreira enalteceu a vida e a obra do erudito memorialista. No cliché apparecem, á esquerda, de pé, o orador da solemnnidade, lendo o seu admiravel trabalho, e á direita a mesa que dirigiu a sessão, tendo ao centro o presidente José Carlos de Macedo Soares, ladeado do escriptor Max Fleiuss, pelos dr. Virgilio Corrêa, ministros Tavares de Lyra e Ataulpho Napolés de Paiva.



○ prefeito Henrique Dodsworth offereceu, no edificio da antiga Camara Municipal, um banquete aos membros da 1.ª Conferencia Sanitaria da 3.ª Região Geo-Economica, recentemente realizada nesta capital. Estiveram presentes os secretarios de Educação e Saude do Districto Federal, estados de S. Paulo, Espirito Santo, Minas Geraes. O secretario de Educação do Estado do Rio fez-se representar pelo sr. Mario Pinoti, director de Saude Publica. Tambem compareceram medicos e os directores de Saude Publica daquelles Estados.

Minas Geraes. O secretario de Educação do Estado do Rio fez-se representar pelo sr. Mario Pinoti, director de Saude Publica. Tambem compareceram medicos e os directores de Saude Publica daquelles Estados.



Ephemerides militares

18 DE AGOSTO

O dia 18 do corrente registrou a passagem do 47.º aniversário da morte do

O illustre militar tomou parte saliente no combate final, que derrotou o dictador Solano Lopes. Foi também herói das batalhas do Passo da Pátria, Lomas Valentinas e Avaí.



Brigadeiro José Antonio Corrêa da Câmara
marechal José Antonio Corrêa da Câmara, que pela sua bravura em diversas campanhas gloriosas, inclusive na Guerra do Paraguay, recebeu o título de Visconde de Pelotas.



Os conhecidos sportmen Paschoal e Affonso Segreto, por motivo de suas reintegrações como directores do C. R. Flamengo, foram homenageados pelos seus pares da direcção do gremio sportivo e muitos de seus amigos, tendo acherido a manifestação cordialissima os chronistas de sport da imprensa carioca.

CASA
MUNDIAL
ARTEFATOS DE COURO, PASTAS,
CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES
ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.



Grupo fixado para esta REVISTA em seguida ao acto inaugural do Congresso de Secretarios de Assistencia de todo o Brasil. Ao centro: o preito Henrique Dodsworth, que presidiu á reunião.

O secretario das Finanças de Minas em New-York



O dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças de Minas Geraes, visitou o pavilhão do Brasil na Feira Mundial, em Nova-York, tendo-lhe então a senhora e o sr. Armando Vidal offerecido um jantar. Esta photo, tomada na ocasião, mostra, a contar da esquerda: a senhorita Dyrce Barradas, enteada do Commisario Geral do Brasil na Feira; sr. Eurico Campos, contador da Republica; senhora Armando Vidal, dr. Ovidio de Abreu; senhorita Sonia Corrêa, filha do dr. Oscar Corrêa, consul geral; dr. Armando Vidal e sua filha, sra. Lila Vidal.



Manifestação que os alumnos e professores do Conservatorio de Campos prestaram á professora Alcina Navarro, cathedratica de piano na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

Em visita ao Preventorio D. Amelia



O ministro Ataulpho N. de Paiva, presidente perpetuo da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, convidou a visitar o Preventorio D. Amelia, em Paqueta, instituição de amparo às crianças debéis, de ambos os sexos, o embaixador da Italia sr. Hugo Sola, o sr. e a sra. Rubens Antunes Maciel e sua filha senhorita Déa Maciel, a senhorita Annita Maciel, o sr. e a sra. Horacio Cartier, a senhora Attilio

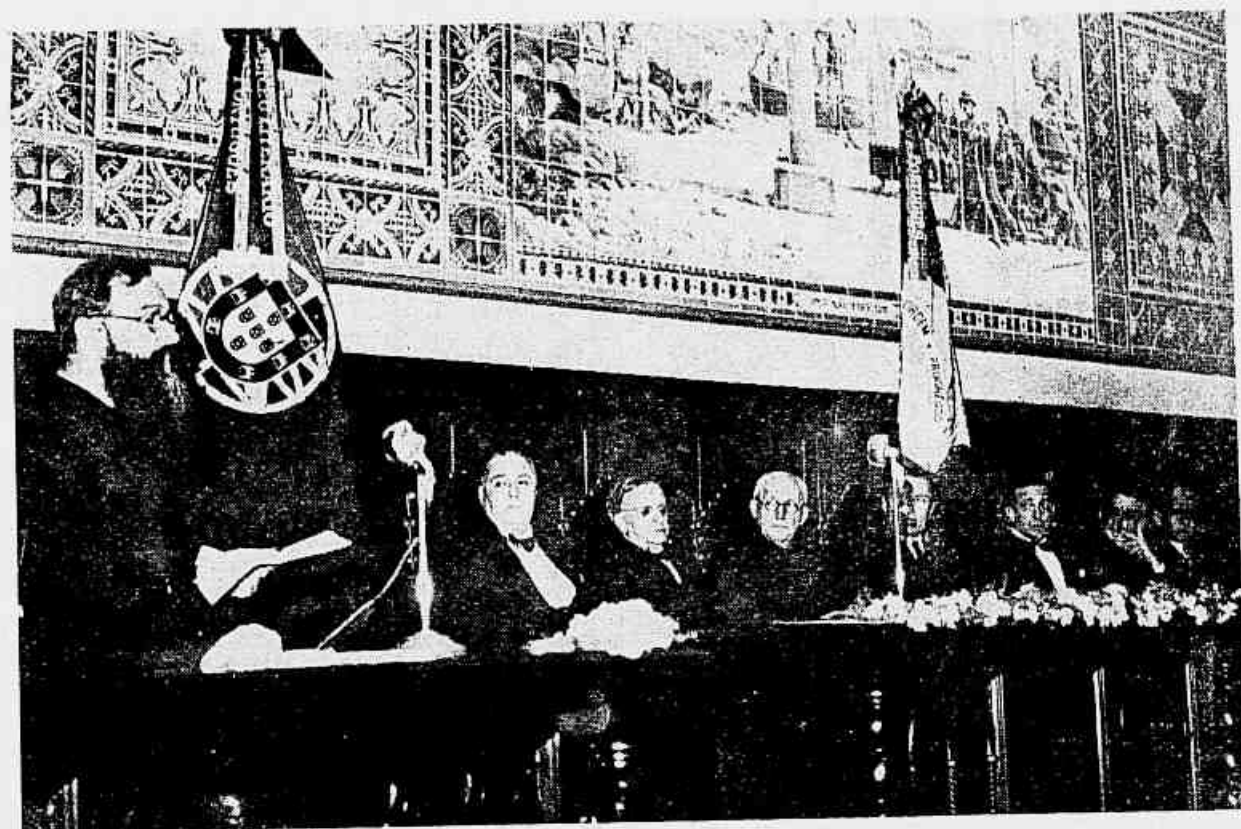


Bianchini, a senhorita Julieta Sereno, e o dr. Valentini, addido de imprensa junto á embaixada italiana. Nestes flagrantes da visita de sabbado apparecem os internados numa aula de gymnastica, e, destacados, o dr. Almir Madeira e o embaixador Hugo Sola, entretendo palestra com uma das mais perspicazes garotas beneficiadas pela instituição.

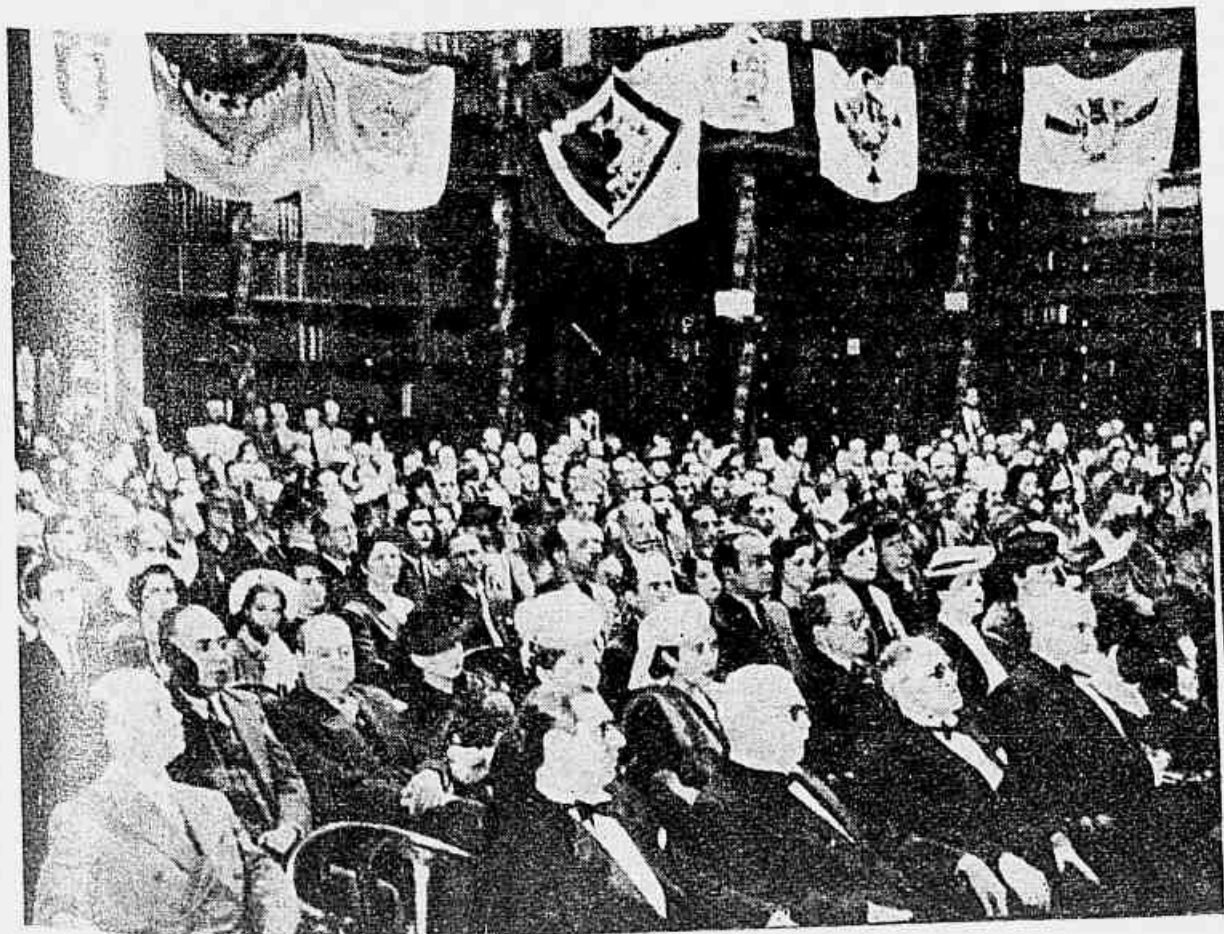


Com a presença do general Valentim Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra, e todo o pessoal da embaixada, teve lugar na embaixada do Perú a cerimonia da entrega pelo embaixador Jorge Prado das insignias da Orden del Sol aos officiaes brasileiros: capitão de fragata, Jeronymo Gonçalves, commandante do cruzador Rio Grande do Sul; tenentes-coroneis Henrique Baptista Lott, commandante do Batalhão Escola; e Egenor Leite de Aguiar, do Estado Maior do Exército; major Herculano Pereira da Cunha e 1.º tenente Lauro Stoll.

Centenarios de Portugal



As commemoções centenarias de Portugal, no Lyceu Litterario Portuguez, teem assumido o maior interesse cultural. Sabbado 17, no salão de conferencias do Lyceu, o illustre sacerdote, franciscano portuguez, Frei Antonio Ribeiro O. F. M. descorreu sobre A Expansão Espiritual do Imperio Portuguez.



A Federação das Associações Portuguezas do Brasil, em proseguimento das commemoções dos Centenarios de Portugal, promoveu uma sessão commemorativa da batalha de Aljubarrota que, sob a presidencia de s. ex. o embaixador de Portugal dr. Martinho Nobre de Mello, teve lugar no

dia 14, no Real Gabinete Portuguez de Lettura. O orador foi o intelectual mineiro dr. Guimarães Menegale, que se vê destacado na gravura, falando.

EPHEMERIDES LITTERARIAS
30 DE AGOSTO

A 30 de Agosto, no anno de 1901, falleceu em S. Paulo, onde nascera em 26 de Fevereiro de 1860, Eduardo Prado. Os seus livros publicados são: Viagens, Fastos da dictadura militar, e A Ilusão Americana.

Eduardo Prado, que ao morrer colligia materiaes para um trabalho sobre o jesuita padre Manuel de Moraes, e que deixou esparsos notaveis estudos sobre arte bra.



Eduardo Prado.

sileira, produziu paginas magnificas, como o estudo sobre Voltaire, na Revista Moderna que Eça de Queiroz dirigiu em Paris, e chronicas politicas e de assumptos geraes, brasileiros, na Revista de Portugal, tambem dirigida pelo grande mestre das letras portuguezas, e editada no Porto.



Mme. Carole Elkins, da sociedade parisiense, esposa do illustre amigo brasileiro Paulo Elkins, que acaba de chegar da Europa.



A "Caob" (Cultura Artistica Odette Barcellos) reuniu no sabbado ultimo os seus componentes para um almoço no Automovel Club. A essa reunião compareceram as senhoras: Odette Barcellos, Odette Torres Carneiro, Leonor Senra, Evangelina Jardim, Leontina Wickz, Herculanio Gomes, Mercedes Pamplona, Aurora Aboim, Idalina Bedeschi, Marisa Suliman, Padre Nosso, Conceição Gomes, Annita Correia, Adelia de Oliveira, e os srs. Oswaldo Souza e Silva, Celso Kelly, coronel Herculanio Gomes, Carlos Maul, F. Guerra Duval, J. Maciel Filho, Rodrigues Vieira, Luiz Meneghezzi, Luiz Senra, Peregrino Junior, Pedro Leite Bastos, J. Padre Nosso, Q. Campofiorito e J. B. Cardoso Junior.



No séde de nossa Missão diplomatica em Montevideo, o embaixador do Brasil e senhora Baptista Lusardo offereceram ao Presidente da Republica e senhora Alfredo Baldomir uma exhibição intima de filmes brasileiros e uruguayos entre elles o da Exposição do Livro Brasileiro, sendo a photographia acima um aspecto do "cock-tail" servido após a exhibição das pelliculas.

O RECENSEAMENTO

Todo cidadão tem o dever de facilitar o recenseamento. E' pelo censo que a nação poderá avaliar as forças que possui. Acudir ao recenseamento não é, pois, um dever apenas: é obrigação indeclinavel de todo aquelle que tem amor á patria.

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTORIA

Tu venceste, Galileu — Ultimas palavras de Juliano o Apostata, imperador romano de 361 a 363, que depois de ter renegado o christianismo fez vãos esforços para restabelecer o paganismo, e foi ferido mortalmente numa guerra contra Sapor, rei dos Persas.

Amei a justiça e odiei a iniquidade, por esta razão morro no exilio. — O papa Gregorio VIII forçado a fugir de Roma e morrendo de soffrimento perto de Napoles (1085).



Na Escola de Enfermeiras Anna Nery, com a presença do reitor da Universidade do Brasil, dr. Leitão da Cunha, realizou-se a entrega das insignias de enfermeiras ás alumnas da turma da classe de 1943.



Na sua partida para Pernambuco, onde foi assistir á tradicional Festa do Tomate promovida pela firma Carlos de Brito & Cia., em Pesqueira, o dr. Nicolino Morena, director do Serviço de Policiamento da Alimentação Pmblica de S. Paulo, que embarcou acompanhado de seu assistente dr. Marcial Casabona, teve cordial despedida de que o cliché é um flagrante.



Por iniciativa de senhoras da colonia belga, foi realizado no Palace Hotel, sob os auspícios da Cruz Vermelha Brasileira e em beneficio das victimas da Guerra na Belgica, um café servido por distinctas damas.

(Conclusão da pagina 19)

Sua simplicidade e gratidão se accentuaram e atingiram ao sublime quando, em testamento, dispensou a pompa das honras militares e nobiliarchicas a que tinha justo direito por sua morte e preferiu que os seus restos mortaes fossem singelamente transportados para a mansão terrestre por seis bravos soldados, veteranos das suas campanhas e de exemplar conducta. Que excelsa prova de gratidão! Que sublime confissão do valor e da sinceridade do soldado nacional! E que nobre exemplo de modestia para os espiritos vãos e vaidosos! E assim, tendo se revelado grande em vida, Caxias na morte se revelou maior e diferente dos outros homens porque, ás pompas e vaidades, preferiu a modestia e sinceridade.



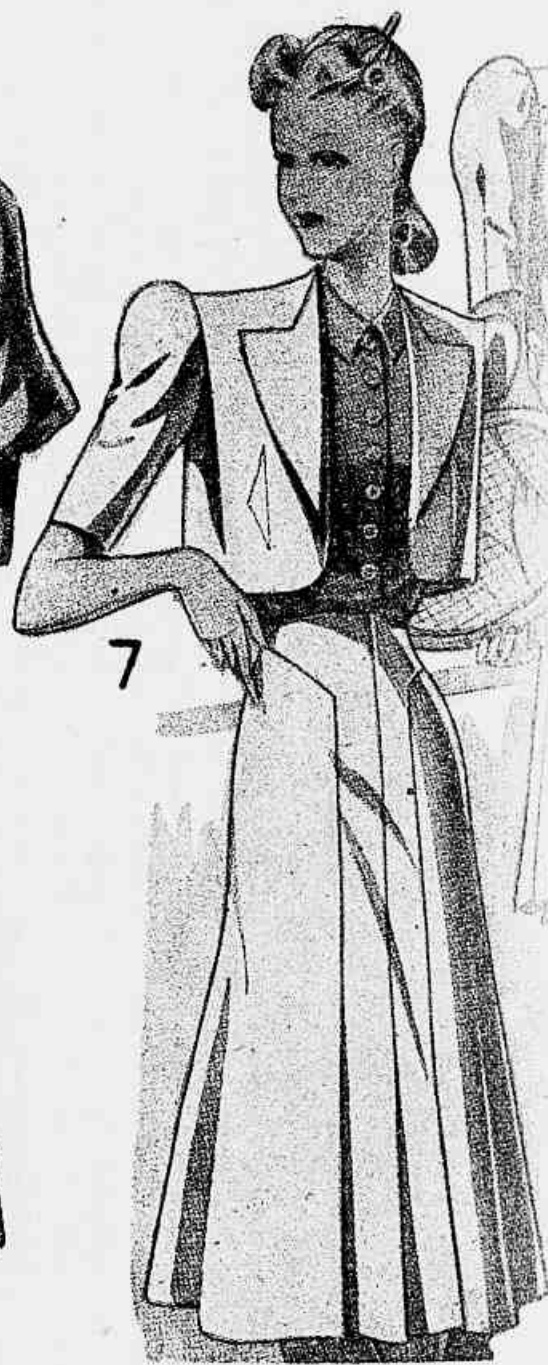
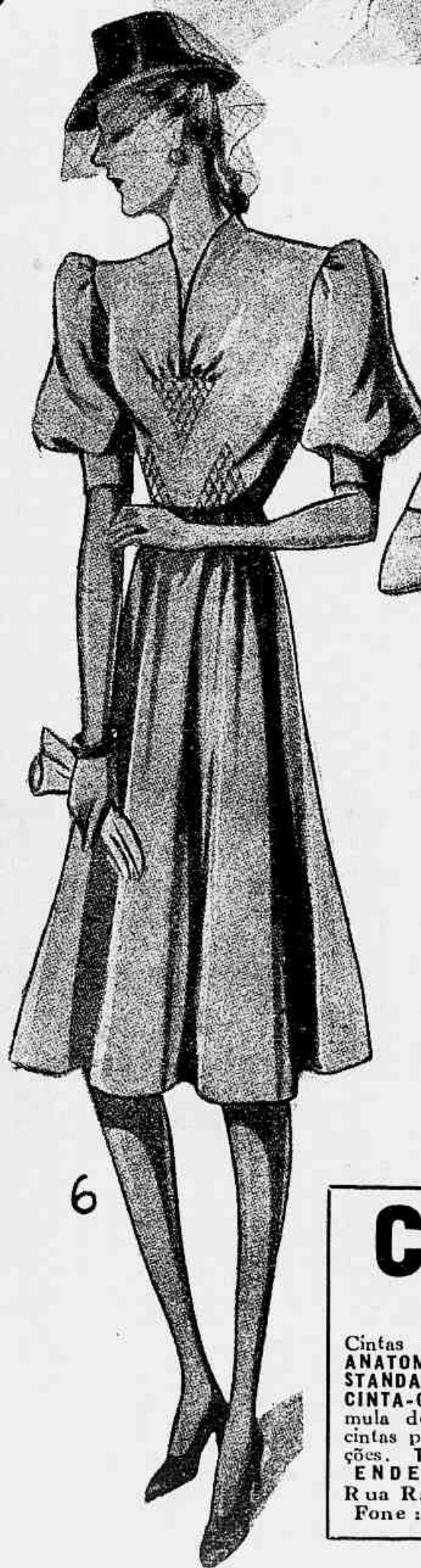
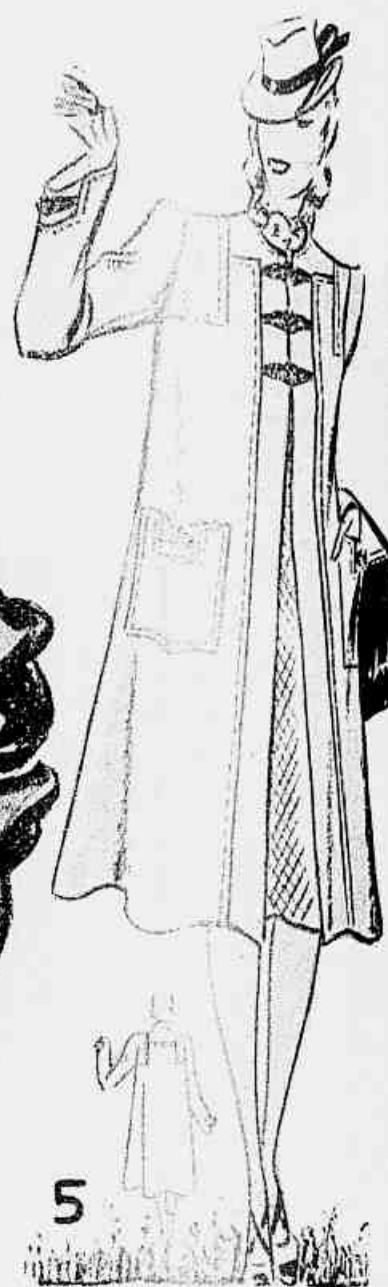
Valentina Dimitrievitch, a formosa cantora dos films *Noites Moscovitas*; *Raspuline*; *Tabor*; *Innocencia*; *Amor de Cigano*; *Imigrantes*; *Olhos Negros* e *Caravana*, artista que não só em dez grandes films conhecidos entre nós, como no palco dos theatros Scalla, Opera de Berlim, e nos principaes theatros de Paris, Roma, Budapest, Praga, actuou com Pola Negri, Garibaul e Noel Noel, está no Rio e foi recebida e homenageada, com a troupe a que dá o seu nome, no Centro Russo, desta capital. A afamada vedetta ora em *lournée* á America do Sul, é natural de Krasnojarsvi, capital do departamento de Jenisein, Siberia, e na festa que lhe offereceu a colonia russa do Rio poude se fazer admirar na sua voz de altas tonalidades affectivas, voz dramatica de interprete das melodias slavas, sem concurso de microphones ou apparelhos ampliadores de som. As gravuras, flagran-tes fixados na noite de sabbado ultimo no Centro Russo, mostram a famosa artista e os musicos e bailarinas de sua *troupe* nos trajes caracteristicos, com que se apresentaram na festa typica, e foram obtidas exclusivamente para a *Revista da Semana*.



O QUE ESTÁ



1 — Vestido de crepe no tom coral, guarnecido com franzidos. 2 — Vestido de voile de seda preta com bolas brancas. Decote quadrado e nervures na frente da blusa e da saia. 3 — Blusa de mousseline de seda branca, os franzidos mantidos por vizes formando desenhos. 4 — Chapéu de feltro rosa guarnecido com velludo preto. 5 — Manteau de lã bege, com grossos pespontos e guarnições de couro para o abotoamento na frente, nas mangas e nos bolsos. 6 — Vestido de crepe georgette verde, enfeitada a blusa com franzidos ninho de abelha. 7 — Ensemble para tennis. O costume composto de saia e bolero de flanela ou linho branco, a blusa de jersey vermelho. 8 — Ensemble composto de saia plissada, corpo decotado e sem mangas, e uma blusa com pala e cinto. Executado em shantung ou linho. 9 — Vestido de crepe preto com desenhos brancos, guarnecido com crepe branco. Para o vestido são necessários, em tecido de um metro de largura, 2 mts. e 85 cms. e para a guarnição 30 cms. 10 — Saia formando corselet de crepe marrocin branco, a blusa tendo as frentes, mangas e babado plissado de crepe georgette; o resto, do crepe da saia. 11 — Lindo vestido para a noite de lingerie, linon verde claro, guarnecido com preguinhas e bordados. 12 — Costume de lã azul marinho, a saia com pregas, o casaco ajustado, guarnecido com vizes de tafetá branco com listas azul marinho. A blusa de tafetá listado. 13 — Costume de seda de xadrez preto sobre fundo cinza claro. Bolsos aplicados com revers.



A sedução feminina se completa e se valoriza com o suave colorido das faces e o acento prodigioso dos lábios! Aumente o fulgor de sua beleza usando o

ROUGE e o BATON

LaLaque

Com "LALAQUE" sua boca ficará maravilhosa, seus olhos fulgirão com mais harmonia, aumentando a fascinação do seu rosto.

ROUGE e BATON

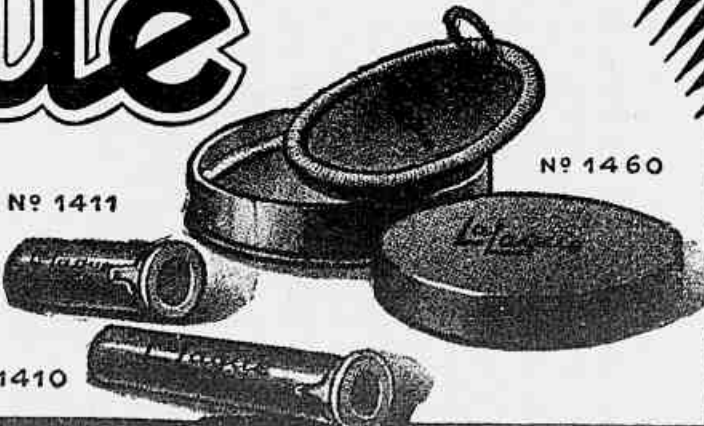
LaLaque

Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES,
RIO — S. PAULO

Nº 1411

Nº 1460

Nº 1410

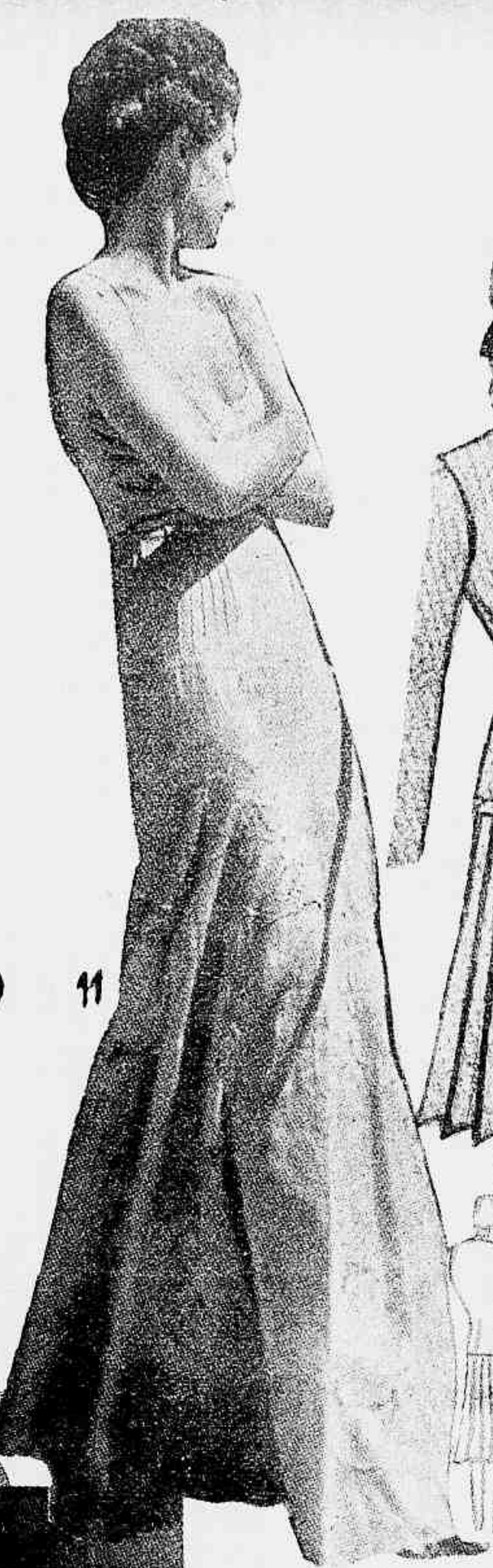
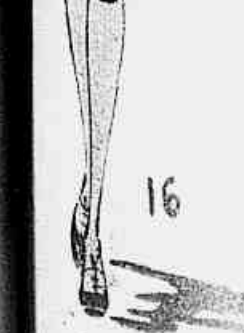


CINTAS DE BORRACHA

Cintas e soutiens para modelação. CINTA ANATOMICA, confecção sob medida. CINTA STANDARD, confecção pronta para vestir. CINTA-CALÇA higienica. Fornece-se a formula de tirar as medidas. Remetem-se as cintas pelo correio. Cuidado com as imitações. TOME BOM NOTA DO NOSSO ENDEREÇO PARA EVITAR ENGANOS. Rua Ramalho Ortigão 34, - 1.º and. Fone: 22-1022. RIO.

MODA

14 — Vestido de linho ou fustão, guarnecido com botões. 15 — Vestido de crepe de fantasia. Os franzidos da saia mantidos por pespontas. 16 — Vestido de crepe marocain azul marinho, com frente e pala de tafetá branco com xadrez azul marinho. 17 — Saia em tecido de lã, mesclada, no tom cinza. A blusa de surah verde claro, guarnecida com bordados e pregas. 18 — Vestido de jersey de seda azul marinho e branco. A renda que guarnece é azul marinho.



ELLA JÁ NÃO TEM UM SÓ *cabello* branco!
ESTÁ JOVEM OUTRA VEZ!

E' sempre melancolico o apparecimento dos cabellos brancos. A physionomia toma um "ar de velhice", e a beleza perde o encanto da juventude. Combater os cabellos brancos não é uma questão de vaidade, mas uma necessidade da vida moderna. Carmela surgiu para attender a essa necessidade. Elimina os cabellos brancos sem deixar vestigios, restituindo-lhes a cor primitiva, natural e discretamente.

Carmela usa-se como qualquer loção, não manchando as mãos nem as roupas. Não é tintura. Ao mesmo tempo que "rejuvenesce" os cabellos brancos, combate a caspa e hygienisa o couro cabelludo. Mesmo que já tenha usado tinturas, experimente a Carmela.

Distr.: Araujo Freitas & C., Ourives, 88 - Rio

LOÇÃO *Carmela*





Muito linda esta toilette para a noite, de organsoie com grandes desenhos.

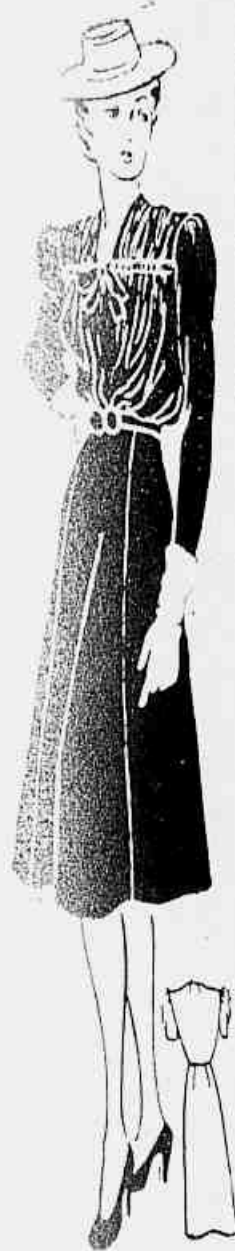


Ensemble — Redingote de lã bege: os bolsos guarnecidos com galão marrom; golla, revers e punhos forrados com o foulard do vestido. Vestido de foulard marrom com desenhos bege. Grande laço na golla.



Manteau de tecido de lã diagonal, verde acinzentado.

UM COLLOSSO DA AMAZONIA !



Vestido de crepe georgette azul marinho. A blusa guarnecida com franzidos na frente.



Elegante modelo de Alix em "Mildik".

CHRONICA DE PARIS

Nada mais sedutor que a sobria elegancia mantida por Patou até nos seus ensembles para a praia: shorts e calças longas teem uma linha impeccavel; os casacos, os manteaux curtos, até as blusas para banho de sol conservam uma correcção que não exclue, no entanto, nem o jogo dos coloridos e nem a fantasia espiritual dos detalhes.

O costume e o vestido acompanhado por um casaco são toilettes muito em voga para a tarde na collecção desse grande artista da moda, dando elle tambem aos ensembles de fantasia uma flexibilidade de linha extremamente graciosa e feminina.

Os trabalhos de pontos abertos e de incrustações são umas das feéricas especialidades de Patou. São executados com sciencia e bom gosto. Para a noite as toilettes são singelas, mas com uma perfeição de corte e uma harmonia de coloridos que afastam para bem longe a ideia de simplicidade.

Quanto á collecção de modelos apresentada por Robert Piguet, cuja variedade é enorme, pôde-se dizer que cada modelo possui uma personalidade nitidamente accentuada, e um tal encanto que se torna impossível, no meio de tantas maravilhas, fazer uma escolha.

O costume com saia azul marinho ou preta tem uma quantidade de casacos para manhã ou para a tarde, duma gradação subtil na elegancia a mais requintada, e são talvez os modelos mais interessantes dessa collecção.

Os vestidos de tecidos de fantasia, ou então casacos de tecidos de fantasia sobre vestidos de um só tom, teem uma graça difficil de ser imitada. Alguns bellos manteaux para a tarde assumem sobria perfeição.

Para a noite Piguet desenha silhuetas adoráveis: diversas com crepes de fantasia, tulle, setins brilhantes, nos quaes uma guarnição inesperada, um laço volumoso, uma flôr collocada como por acaso dão accentuado cachet e a mais aristocratica distincção.

Marinette.



Uma cutis sadia

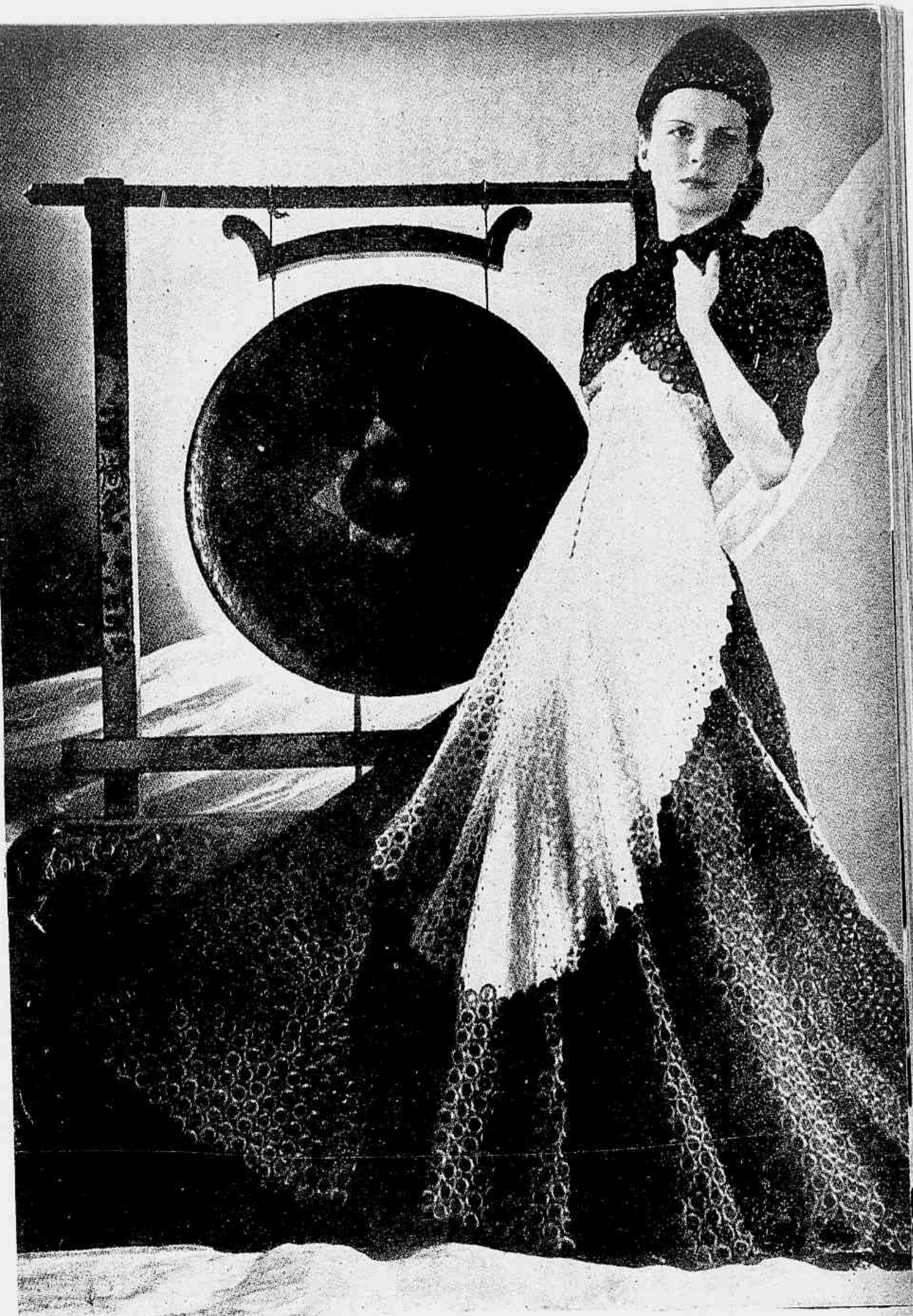
Quando a beleza da tez se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha, para tornar sadia a cutis, o uso da "Loção Spotpruf"

A "Loção Spotpruf" deve ser aplicada apóz a limpeza processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", preparados esses indispensaveis a todo o tratamento da pele. A "Loção Spotpruf" utilizada por meio de pequenos golpes no rosto e côlo, ativa a circulação do sangue, contráe os póros e com um efeito immediato, suavisa a cutis irritada.

Como preparado excelente para conservar perfeita a maquiagem de uma tez afetada, Elizabeth Arden idealizou a "Loção Acné" que amaciando todas as imperfeições, constitue uma base adequada para o pó de arroz.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Original vestido de bordado inglez, azul marinho e branco.



Costume de crepe marocain, azul marinho com desenhos brancos, guarnecidos os bolsos e a gola do casaco com bordado branco.



Vestido de crepe de fantasia. Saia enorme com bolsos.



Vestido para a tarde, de tussor grêge, com longa grava de surah azul marinho com bolas brancas. O largo cinto do tecido do vestido.



Toilette para jantar, de organdi azul escuro com margaridas de diversos tons.

CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pelos do rosto. Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco, emagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pele.
AV. RIO BRANCO, 128 - A - SALA 209 - TEL. 42-4872
Remetendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".



Originalidades da moda — Costume de lã, cinzento claro; cachimbos em relevo guardam a frente do casaco. No cinto preto um cachimbo como fivella.

O DINHEIRO

Quando não se tem dinheiro, está-se na dependência de todas as cousas e de todo o mundo. — Chateaubriand.



Os negocios que circulam sobre o dinheiro têm sempre alguma coisa de sordido. — Mme. de Maintenon.

ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!

Use CUTIGENOL

N. 2º — fraco, para o rosto.
N. 3º — forte, para o pescoço e collo.
— extr a-forte, para as pernas e braços
Drogarias Pacheco — Sul-Americana.
Perfumarias Cirio — Carneiro.



Blusa de crepe georgette ou voile de fantasia, com pala na frente e abotoamento nas costas. Faixa do proprio tecido.

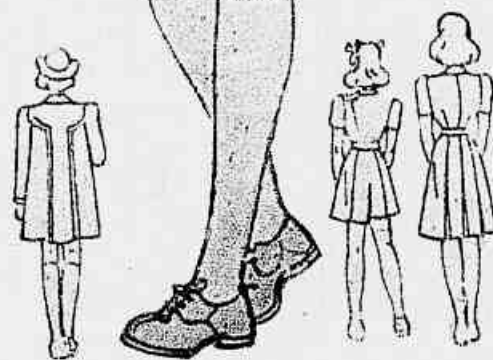


Blusa de crepe ou de tafetá, com pala nas costas e grupos de preguinhas na frente.

Modelos para Crianças



1 — Avental de linho, listado em diversos tons sobre fundo branco. Com pala e bolsos aplicados. 2 — Aventalsinho de fustão de fantasia, guarnecido com bicos e formado por um vize de opala branca ou do tom dos desenhos. 3 — Avental de selineta rosa com bolas azul marinho, enfeitado com vizes azul marinho.



1 — Vestido de tecido rayonne rosa, a blusa cruzada, com revers, a saia com pregas duplas na frente e atrás. Bolsos bordados com linha azul marinho. 2 — Vestido-short de foulard branco com pintas vermelhas, com bolsos no short e na blusa. 3 — Manteau de lã bege, muito claro, guarnecido com pespontos,



1 — Vestidinho de flanela branca guarnecido com o mesmo tecido azul, pala, gola e punhos com recortes em festões. Pregas em toda a volta. 2 — Vestido de lã ou crepe bege com xadrez vermelho, guarnecido com pespontos e crepe vermelho.



1 — Vestidinho de crepe da China azul, guarnecido com babadinhos e preguinhas feitas pelo avesso. 2 — Vestidinho de voile rosa, com pintas azul marinho, com bolsos originaes.



1 — Saia de lã escocesa, a blusa de jersey verde, o casaco longo de lã branca, guarnecido com o tecido da saia. 2 — Vestido de toile de seda listada, gola e punhos de fustão branco. Fecho éclair.

Michel
O Baton que os lablos pedem



1 — Manteau de kasha vermelho. 2 — Manteau de velludo de lã rosa, guarnecido com pespontos grossos, do mesmo tom.

PENSAMENTOS

Não ha nada mais triste do que ter por obrigação fazer rir.

Julia Lopes de Almeida
("A Semana". 1886).

A comedia é a arte de fazer rir com orthographia: o vaudeville é a arte de fazer rir sem orthographia.

Labiche

MORTA OU VIVA

A
**SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM**

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 480.91
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA

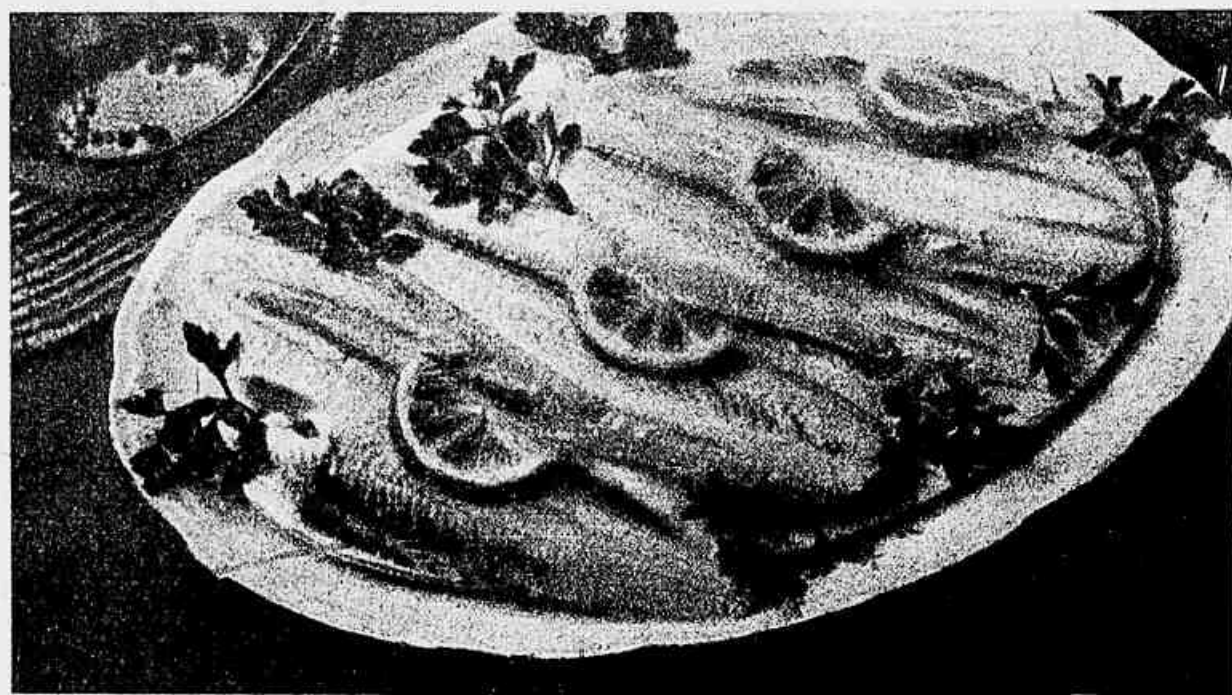
**ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA
M.^{re} CAMPOS**

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**

A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS. YRIO

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Linguados com molho de manteiga.

MENU DE JANTAR

CONSOMMÉ DE SEMOLA — LINGUADOS COM MOLHO DE MANTEIGA
 PASTELÃO DE GALLINHA COM PRESUNTO — ARROZ
 CARNE ASSADA COM MOLHO DE SALSA — COUVE-FLÔR AU GRATIN
 PUDIM DE PÃO A PORTUGUEZA — BISCOITOS DE AMENDOAS

—O—

CONSOMME' DE SEMOLA

Faz-se um caldo de gallinha bem temperado, com uma cenoura e um aipo (tira-se a parte do peito e das coxas antes de ficarem cozidas de mais, para o pastelão). Tira-se bem toda a gordura e juntam-se uma ou duas claras batidas, continuando-se a bater até o caldo ferver. Deixa-se depois em fogo muito brando para clarificar, não se mexendo com a panella; tira-se a espuma e passa-se por um pano; depois engrossa-se o caldo com semola, mexe-se com uma colher de pau enquanto ferve uns cinco minutos. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

LINGUADOS COM MOLHO DE MANTEIGA

Tira-se muito bem a pelle dos linguados e cortam-se as cabeças. Depois são mergulhados na agua fervendo, temperada com um pouco de vinagre. Tira-se imediatamente a panella do fogo forte e deixar cozinhar uns dez minutos em fogo muito brando.

Arrumar os peixes numa travessa, enfeitar com rodellas de limão e salsa, e servir com o seguinte molho:

Pôr numa panella 30 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; mexe-se bem; junta-se em seguida dois decilitros de agua quente e continua-se a mexer até que ferva; tira-se então a panella do fogo para juntar sessenta grs. de manteiga e continua-se a bater ainda um pouco, tempera-se com sal e umas gotas de caldo de limão.

PASTELÃO DE GALLINHA COM PRESUNTO

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, tres gemmas e uma clara; junta-se a agua que fôr necessaria para a massa ficar de boa consistencia. Unta-se bem com manteiga um prato que possa ir ao forno e forra-se com a massa; enche-se com o recheio de gallinha; pica-se muito bem a gallinha que se tirou da sopa, junta-se um molho bem temperado, feito com manteiga e cebola ralada, ao qual se junta um pouco de caldo de gallinha, polpa de tomates e engrossa-se com um pouco de maisena. Arruma-se uma camada deste recheio e por cima collocam-se rodellas de cenoura cozidas e rodellas de cebola, cobre-se com a massa, pinta-se por cima com gemma de ovo desmanhada com um pouco de manteiga. Faz-se um furo na tampa e vae assar no forno uma hora. Retira-se o pastelão do forno para um calice de vinho Madeira ou vinho branco pelo furo, volta novamente ao forno para acabar de assar.

CARNE ASSADA COM MOLHO DE SALSA

O molho é feito da seguinte maneira. Pôr para cozinhar na agua um grande molho de salsa, bem amarrado em bouquet. Depois de uma fervura, tira-se do fogo, cortam-se fóra as hastes e soca-se bem no almofariz humedecendo com uma colher de agua. Quando a salsa estiver bem socada misturam-se duas colheres de creme de leite, duas de vinagre, duas de azeite, uma de queijo ralado e meia chicara de leite. Tempera-se com sal.

COUVE-FLOR AU GRATIN

Pôr para cozinhar a couve-flôr inteira na agua com uma colher de manteiga, depois de ter tirado todas as folhas verdes; escorre-se em seguida a agua e colloca-se num prato que possa ir ao forno; cobre-se com ovos batidos, depois com farinha de rosca e colloca-se por cima pedacinhos de manteiga. Vae ao forno para tostar.

PUDIM DE PÃO A' PORTUGUEZA

Tira-se a casca de um pão de meio kilo; pica-se o miolo, que se põe de molho dentro de um quartilho de leite fervendo, amassa-se bem e passa-se por uma peneira, juntando em seguida 250 grs. de manteiga, 12 gemmas batidas com meio kilo de açúcar e depois as 12 claras muito bem batidas. Mistura-se a massa 125 grs. de passas corinthias, 125 grs. de passas de Alicante (sem as sementes), e 125 grs. de cidra cristalisada picada. Depois de tudo bem misturado despeja-se numa fôrma untada com manteiga e vae assar no forno.

BISCOITOS DE AMENDOAS

Põe-se no forno para secar 300 grs. de amendoas pelladas, mas não se deixa tomar cor. Socca-se bem no gral, juntando um pouco de açúcar. Depois junta-se o resto de açúcar (500 grs., oito gemmas, em seguida 8 claras bem batidas e por ultimo 150 grs. de farinha de trigo; continua-se socando tudo até formar uma massa bem ligada, colloca-se então sobre o marmore, abre-se a massa com o rolo, cortam-se as rodellas ou quadrados e põe-se em taboleiros untados com manteiga. Douram-se os biscoitos com gemma de ovo. Forno moderado.

O TONIFICANTE THIAMIN* E' indispensavel a todos DIARIAMENTE



Abundante na
deliciosa Quaker Oats, contribue
para o crescimento, dá energia,
facilita a digestão.

CONSERVA
A SAUDE

Quaker Oats é o alimento natural mais bem dosado. Além do Thiamin, contém mais 4 elementos essenciaes—Proteínas, para os musculos; Ferro, para enriquecer o sangue; Phosphoro, para fortalecer os ossos; e Energia Alimenticia, para dar vigor.

E apesar de tantas virtudes, não é um medicamento. É um alimento natural, delicioso, que encerra todas as propriedades originaes... tornando-se um prazer o seu uso diario. Além disso, Quaker Oats é uma aveia economica e facil de preparar de varias e agradaveis maneiras. Dê-a diariamente á sua familia. Adquira uma lata hoje mesmo.

*THIAMIN (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

PROCURE A FIGURA
DO QUAKER EM CADA
LATA, PARA ESTAR
CERTO DE OBTER
QUAKER OATS
LEGITIMA



QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS 71D

OS PRIMEIROS AERONAUTAS FRANCEZES.

As primeiras experiencias em que se viu, em França, um balão deixar o solo effectuaram-se sob a direcção dos irmãos Montgolfier, a 12 de Setembro de 1783. Havia numerosa assistencia para admirar o vôo promettido. Nove minutos bastaram para se encher o envólucro, que media 19 metros de altura, com o calor produzido por feixes de palha. No momento, porém, em que o enorme bojo se ia levantar, incendiou-se, com immensa contrariedade de toda a gente.

No dia 14 começou-se a fazer novo envólucro que ficou terminado a 19. Tendo, porém, o rei defendido que se aventurasse assim pelos ares um ser humano, foram collocadas na barquinha um gallo e um pato, heróes involuntarios dessa primeira ascensão. O aerostato ergueu-se, subiu, e foi aterrar alli perto.

Nessa mesma tarde foram apresentados ao rei Luiz XVI os dois gloriosos viajantes. E o soberano os recompensou da maneira mais imprevista: mandando-os cozinhar para a ceia.

O turbante de cabellos para a noite



A moda de usar, á noite, guarnições nos cabellos impoz-se definitivamente. Por esta razão Aubry creou uma interpretação que é, ao mesmo tempo, dum grande cabelleireiro e dum artista: lançou os turbantes de cabellos.

Esses turbantes são realizados com cabellos postiços que se confundem com o penteado e o completam. Compõe-se de duas mechas unidas na nuca e levadas para a frente, trançadas, onduladas e formando grandes coques e cachos no alto da cabeça.

Todas as combinações, todas as fantasias são possíveis na disposição dessas mechas. Na sua cor também podem, com effeito, seja lembrar os tons do vestido, seja harmonisar-se numa escala de tons delicados com o colorido dos cabellos que guarnecem. Os exemplos que apresentamos foram realizados na cabeça de uma jovem com penteado á Dauphin. Seria preciso, para que pudessem apreciar todo o encanto, que fossem coloridas as photographias. Imaginem: sobre cabellos ruivos, uma mecha violine e uma outra rosa, torcendo-se e formando cachos e ondas. E' simplesmente encantador!



Blusa de crepe da China branco, com listas pretas.



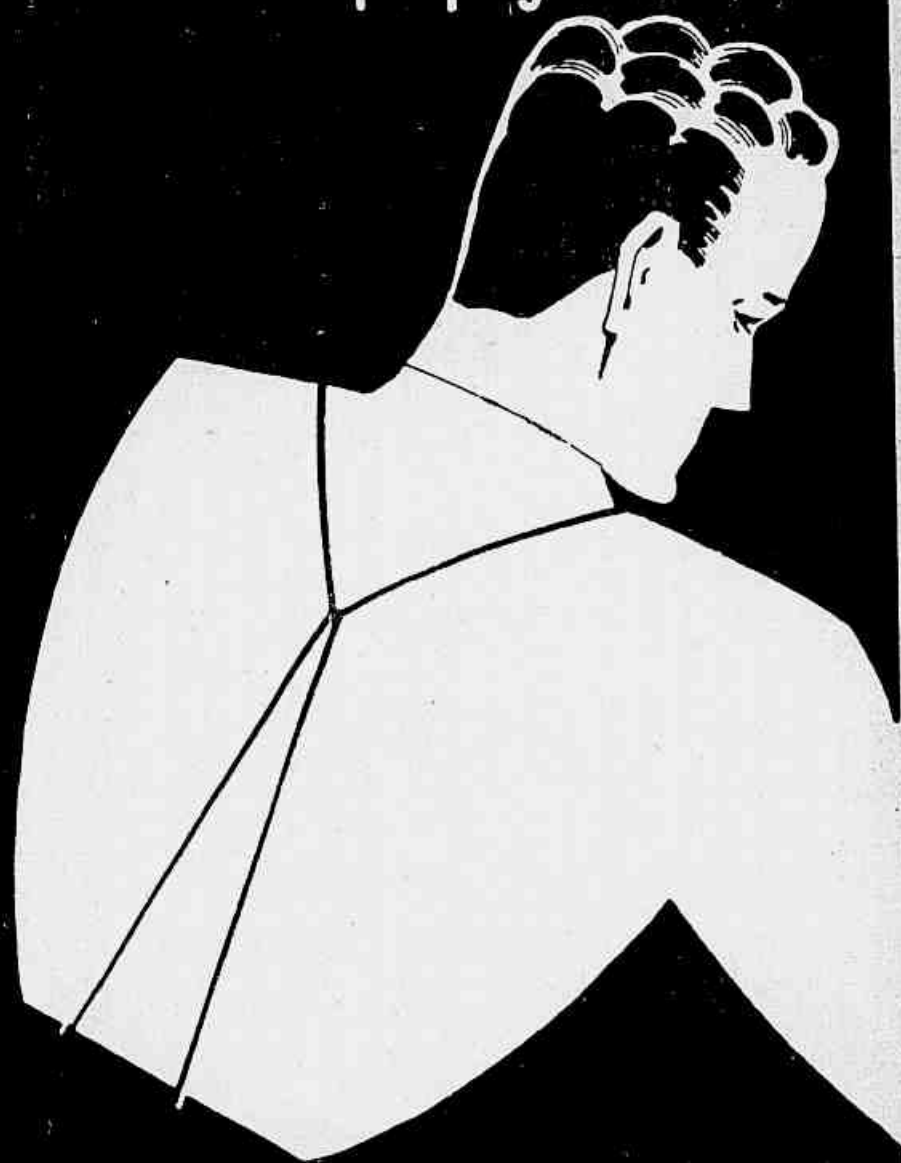
Turbante de jersey rosa e de tres tons de azul.

Você esquecerá...

que usa suspensórios, usando o novo modelo L'aiglon. Simples, flexível, cômodo, sóbrio e elegante: adapta-se á todas as posições.

Custa pouco ...
dura muito.

Os novos suspensórios
TRIANON
modelo propaganda



Crussardi & Cia

Fabricantes para o Brasil

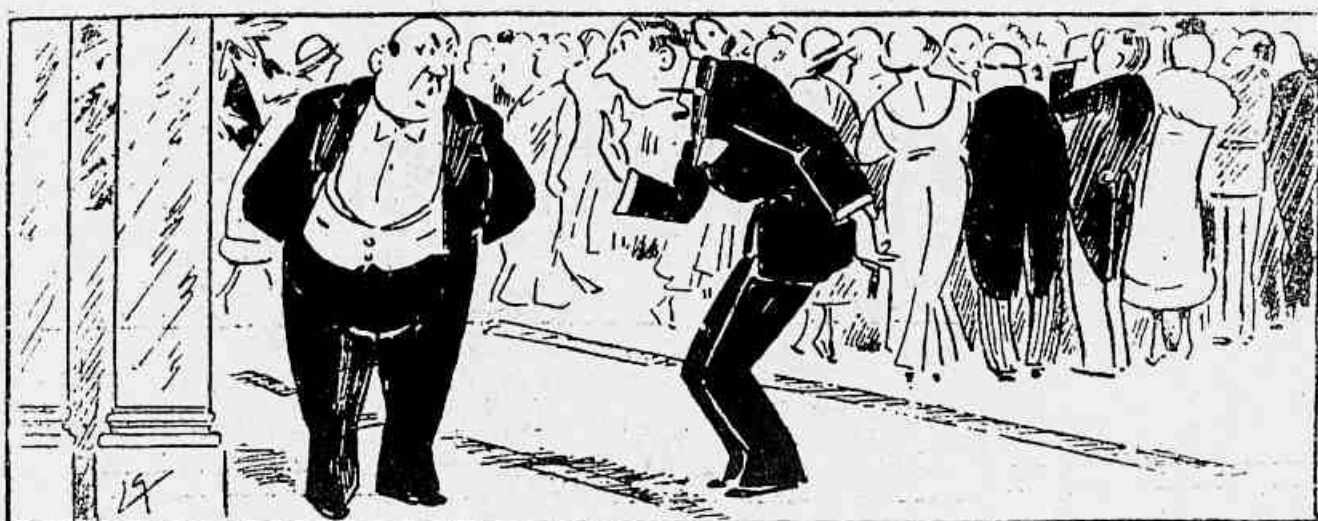
NAS BÔAS CASAS DO RAMO.

PANAM

OS INIMIGOS DA MULHER

Não brilham no céu tantas estrelas nem sulcam o mar tantos peixes quantas são as astucias da mulher.

La Bruyere



— Não ha como uma recepção de casamento, para filar-se uma bôa refeição. Não fui convidado, e você?...

— Também não fui, sou o pai da noiva!...

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

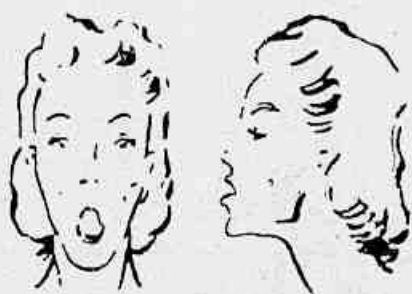
O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

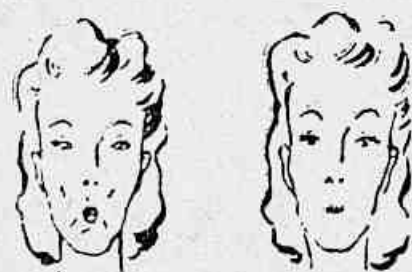
SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO PARA NÃO ENVELHECER O ROSTO



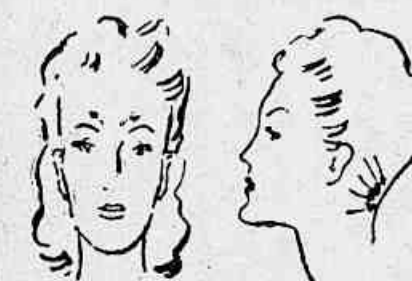
Para endurecer as faces e fortificar os musculos do queixo, bocejar bem a fundo. Quando a bocca estiver bem aberta no sentido da altura, avançar o labio inferior. Depois fechar docemente a bocca, mas evitando apoiar sobre o labio superior.



O riso é uma excellente gymnastica para fortificar as faces. Erguer levemente os cantos dos olhos com os dedos para impedir a formação dos "pés de gallinha" durante a duração do exercicio. Abrir a bocca no maximo no sentido da largura sem cerrar os dentes. Conservar este riso durante 30 segundos.



Para desfazer a ruga naso-labial, esta ruga que parte do nariz para juntar-se nos cantos da bocca, fechar a bocca ao maximo no formato de O. Depois, fazer entrar os labios para dentro da bocca de maneira a tornal-os invisiveis. Fazer depois reaparecer os labios sem desconcentrar e escondel-os novamente.



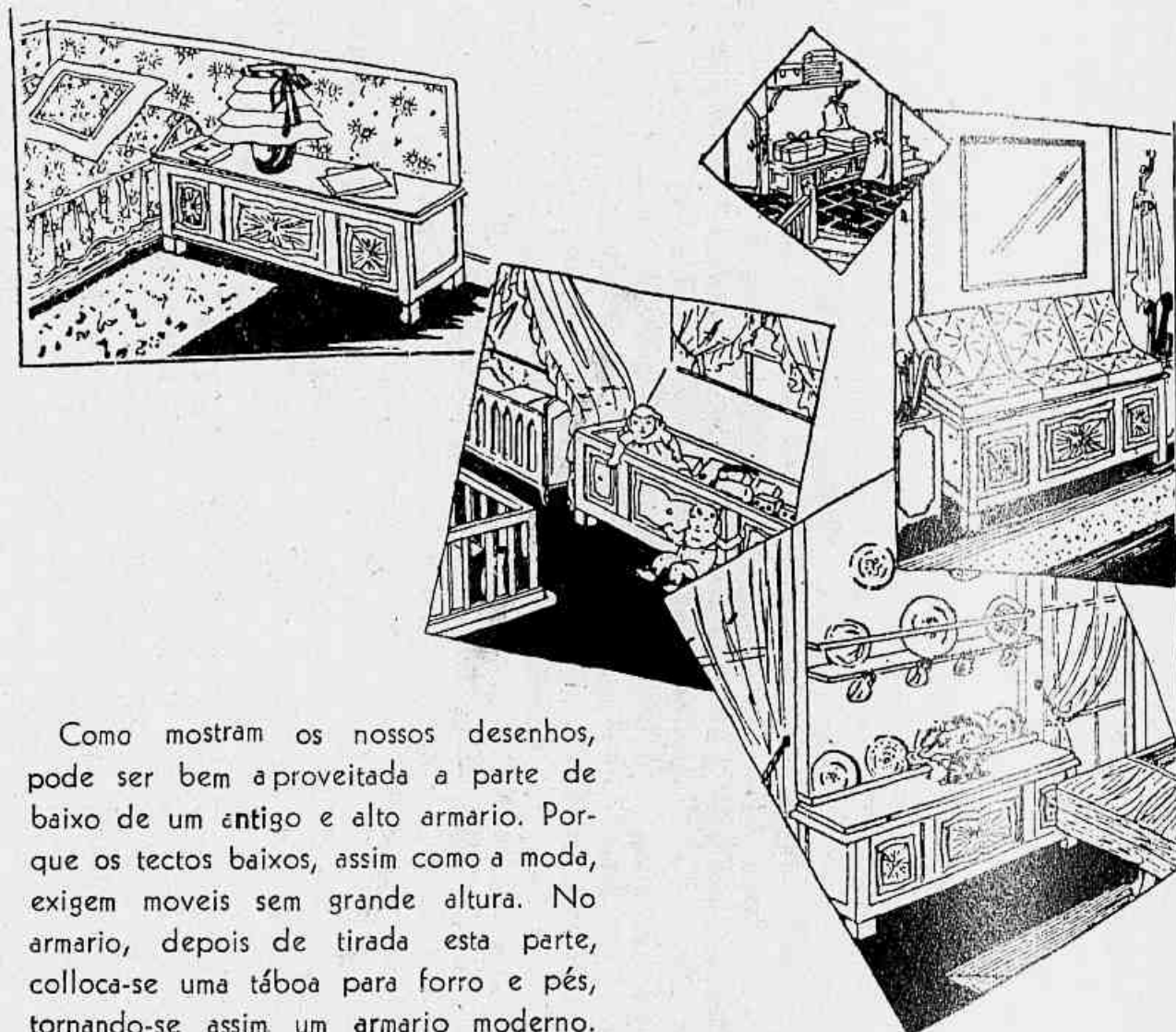
Impedir a testa e as fontes de enrugarem mexendo com as orelhas. Concentrar-se durante um instante, depois contrahir suavemente os musculos da testa e da nuca. Repetir este exercicio até perceber um leve estremecimento na nuca. Perseverando consegue-se mexer muito bem com as orelhas.

**Numeros atrasados desta revista
em São Paulo**

Tratar com o sr. Pedro Oliveira, Edificio
Martinelli, 10.º andar, Sala 1023.

ORNAMENTAÇÃO

Como aproveitar a parte de baixo de um armario antigo



Como mostram os nossos desenhos, pode ser bem aproveitada a parte de baixo de um antigo e alto armario. Porque os tectos baixos, assim como a moda, exigem moveis sem grande altura. No armario, depois de tirada esta parte, colloca-se uma táboa para forro e pés, tornando-se assim um armario moderno.

Com a parte de baixo pôde-se fazer uma mesa de cabeceira muito elegante. A táboa de cima com dobradiças formará uma boa caixa para guardar a roupa de cama. Forra-se a parede sob uma baguette de madeira com cretonne florido; com este mesmo cretonne é feita a coberta e almofada da cama. Num quarto de creança esta caixa para brinquedos será laqueada no tom da mobilia e forrada com cretonne ou com papel de fantasia. Num vestibulo, depois de bem encerada ou envernizada, esta parte do armario será transformada em divan com as suas almofadas. Colloca-se de cada lado um porta-bengalas, feito

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo às officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da boa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

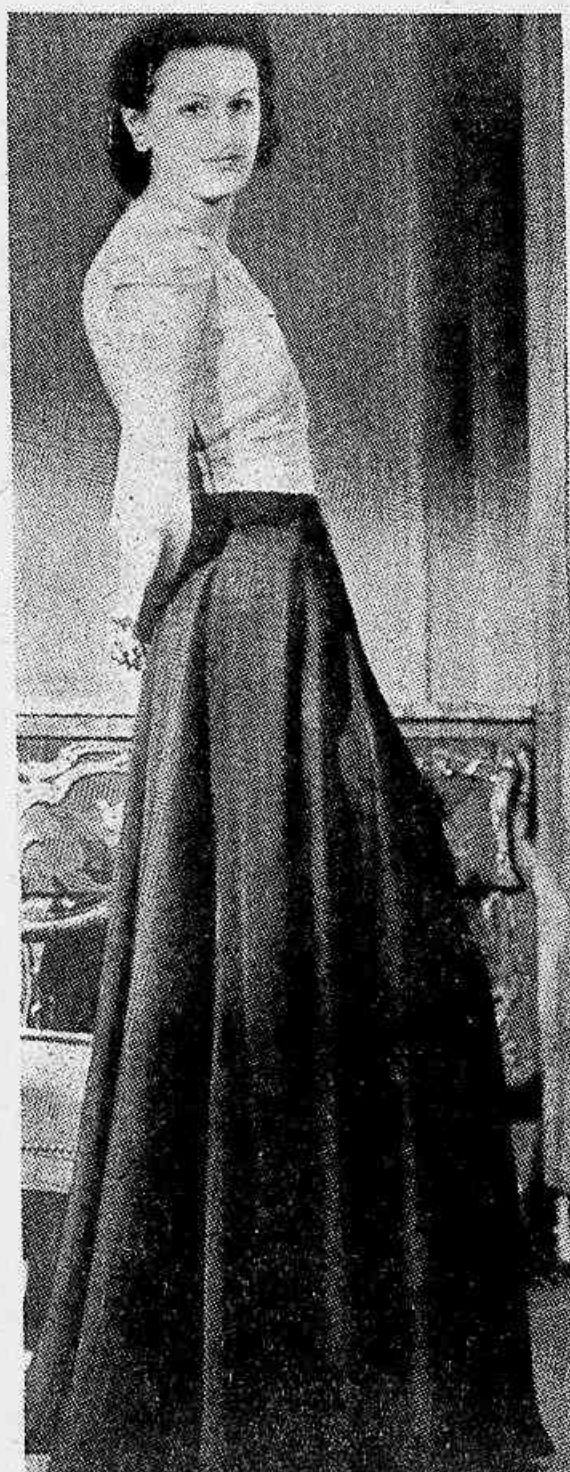
com a mesma madeira ou do mesmo colorido. Sobre o divan um espelho, completando assim a decoração desta parte do aposento.

Numa sala de jantar representará o papel de um aparador muito baixo. Sobre elle uma série de pratos decorativos são mantidos por uma baguette de madeira, mais acima na parede uma prateleira; com pratos e chicaras de longa antiga, dá um aspecto interessante ao conjunto.

PRECEITOS DE HYGIENE

Não descuidar das anginas

O inverno é acompanhado de todas as especies de doenças das vias respiratorias e digestivas superiores: laryngites, trachéites, anginas, pharyngites, etc. As anginas são as mais frequentes; vejamos pois o que disse a respeito dellas um medico francez: "As mais simples d'entre as anginas pôdem no entanto ser a origem de complicações sérias, e não ser que já sejam a manifestação de uma doença infecciosa de certa gravidade. Trataremos aqui sómente das anginas mais remos aqui sómente das anginas diphthericas, não nos retendo nas anginas diphthericas, nem em certas anginas que se accompanham de ulcerações profundas e mesmo panham de destruição parcial do véo palatino ou da destruição parcial do véo palatino ou das amygdales, e que estão muitas vezes ligadas a uma doença do sangue. Não trataremos tambem da angina phlegmonosa, que muitas vezes não apresenta uma grande gravidade, mas na qual uma supuração desenvolve em volta da amygdala



Toilette para a noite, composta de uma saia de poulte de seda preta e de um corpo decotado do mesmo tecido azul celeste.

DO LAR

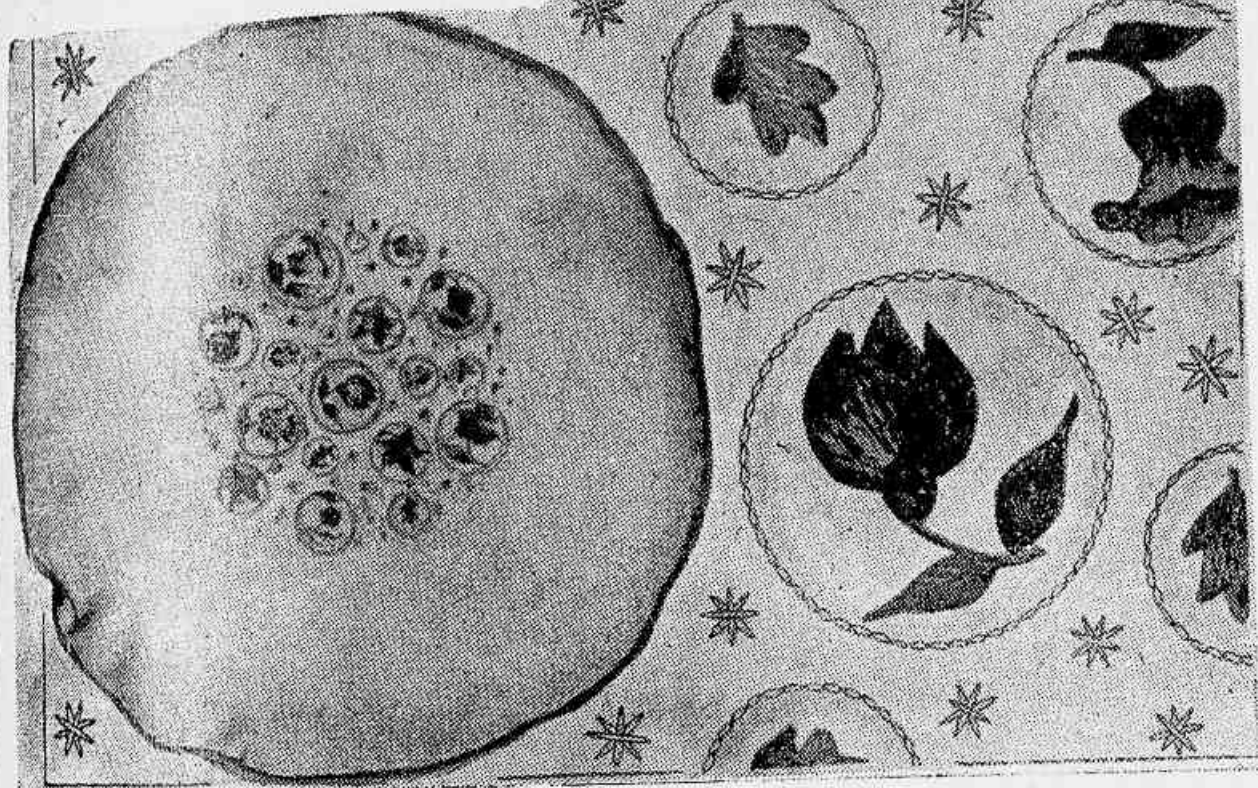
Reposteiros e almofada bordados

Este bordado, muito decorativo, garante de uma maneira muito interessante reposteiros, almofadas, assim como toalhas, etc. — O bordado matizado, empregando-se para cada flor diversos tons de um mesmo colorido. As flores são de diversos tons de vermelho, de amarelo ou de azul.

As folhas de diversos tons de verde.

Os círculos no ponto [de cadeia e as estrelas no ponto de cruz.

O tecido empregado é a velvine, tecido que imita a camurça. Póde ser empregado o diapi ou o linho.



determina uma dor extremamente violenta e uma inchação muito especial da garganta. Trataremos aqui apenas das formas mais banais, que se traduzem por uma dor mais ou menos accentuada, uma vermelhidão da garganta e sobre as amígdalas, por aparecimento de pontos brancos mais ou menos confluentes, desenvolvidos nas pequenas cavidades chamadas cryptas amigdalinas. É a amigdalite ou angina cryptica a que, nas mudanças de estação e durante o inverno, se apresenta com maior frequência.

Algumas complicações das anginas simples — Entre as complicações que se podem produzir a distancia, as complicações renais contam entre as mais frequentes. É por exemplo, alguns dias depois de uma amigdalite que parecia curada, o aparecimento imprevisto de urinas sanguinolentas, hematuria que prova a nephrite aguda; ou então a inchação do rosto, edemas mais ou menos espalhados; accidentes uremicos, que quasi sempre cedem apesar do seu aspecto ameaçador, são a primeira manifestação do rim atacado. Isto, que se póde dar em todas as idades, é mais vezes observado, depois de uma angina, na criança que no adulto. Cura-se facilmente quando foi observada a tempo. Mas em alguns casos persiste: é uma nephrite chronica que se installa, com albuminuria permanente, com accidentes hypertensivos e uremicos.

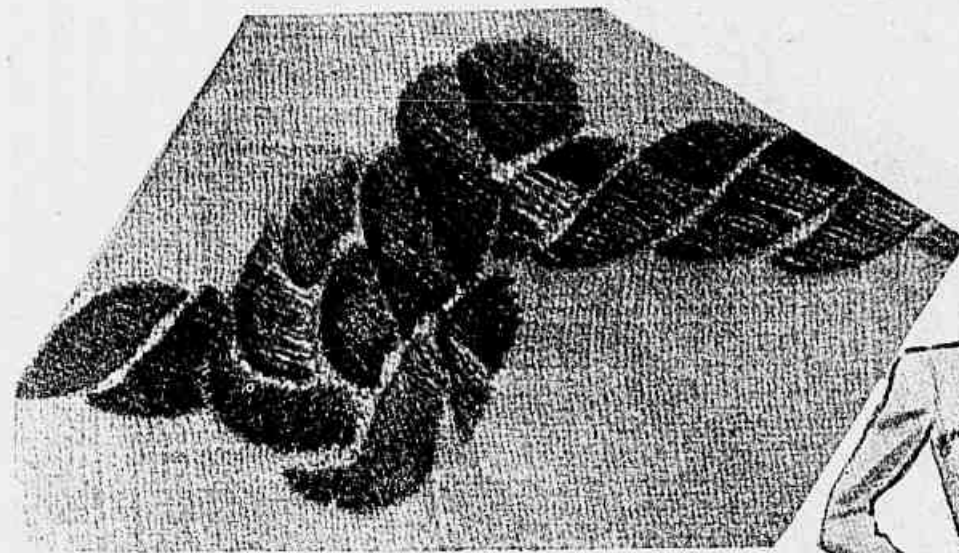
Póde acontecer que, cada vez que se declara uma nova amigdalite, se reprodu-

zam as manifestações de nephrite aguda, a cura completa tornando-se cada vez mais difficil. Também numerosos são os especialistas que recommendam, nas crianças sujeitas a esses accidentes, fazer tirar, quando afastado todo accidente agudo, o foco de infecção — amígdalas e sobretudo vegetações — para impedir a reprodução desses phenomenos.

Em outros casos, são perturbações digestivas persistentes, a perda de appetite, ou então phenomenos gastro-intestinaes, a enterocolite, que são devidos á existencia de uma infecção chronica.

As perturbações cardiacas não são raras; e insistem com razão sobre as palpitações frequentes nesses doentes. Mas deve fazer-se uma distincção; porque se trata em geral somente de perturbações funcionaes ligadas ao estado de fadiga e de infecção chronica. Não é impossivel que, assim como pode acontecer no decorrer de toda infecção profunda e duradoura, acabem por produzir-se lesões reaes no coração; mas deve dizer-se que é isto uma excepção. O que é verdade é que uma angina de apparencia banal póde na realidade ser o primeiro signal dum rheumatismo, susceptivel de provocar desordens cardiacas sérias.

Foi observada também a existencia frequente de perturbações nervosas, asthenia, tristeza, cansaço, emagrecimento, irritabilidade, este conjunto de symptomas realisando uma verdadeira forma neurasthenica da angina. É verdade que taes



Costume de crepe marocain ou shantung rosa, a saia plissada e o casaco com os bolsos bordados com linha brilhante de Argel C. B. preta, empregando-se tres fios.



phenomenos não são de maneira alguma o apanagio das anginas, mas sobreveem frequentes em todos aquelles que são atingidos por uma infecção prolongada, mesmo não sendo ella muito grave, e isto qualquer que seja o orgão onde resida.

A's vezes a longa persistencia de uma pequena febre, ou sua reprodução frequente, um certo grau de emmagrecimento, inflammagões ganglionares que acompanham a amigdalite repetida, fazem crer no desenvolvimento da tuberculose, tanto mais que a radiographia do thorax póde mostrar imagens ganglionares dependendo de infecção pharyngea.

Existem também formas septicemicas, seja que simulem a verdadeira septicemia, pelo facto da intensidade dos phenomenos infecciosos, seja que, realmente, os germens scepticos tenham passado para o sangue e continuem cultivando-se.

Quaes as doenças que começam por uma angina simples — Certas doenças começam por angina que não apresenta por si mesma nada de particular. Está neste caso o rheumatismo articular agudo: uma amigdalite banal precede de alguns dias o apparecimento dos signaes caracteristicos; está curada ou pouco falta, quando sobreveem as dores articulares. Não se sabe se o virus do rheumatismo introduz-se no organismo pela lesão da amigdalite, ou se a angina não é de natureza rheumatica. Outros males como certas doenças do sangue tem muitas vezes como primeiro symptoma uma angina. É impossivel, no começo, reconhecer se se trata de uma angina banal, e que, como a maior parte dessas infecções pharyngo-amigdalinas, não comporta habitualmente consequencias graves.

A exposição desses factos mostra que não se deve dar pouca importancia aos males da garganta, porque uma imprevista evolução póde provocar bruscamente um mal muito serio. É uma angina sem grande elevação de temperatura, que não está fazendo soffrer muito a criança, e de que se descobre muito tarde a natureza diptherica. Ou trata-se de uma pessoa jovem que teve uma dor de garganta banal e que, muito sugenta a este mal, dias depois começa a urinar sangue. Ou então é um ataque de rheumatismo agudo que sobreveem depois, e que poderá deixar uma lesão cardiaca cuja gravidade é muito variavel.

Perguntou-se também — e toda uma doutrina, a doutrina da "focal infecção" foi edificada sobre essa ideia — se os germens contidos num foco de infecção não podem adquirir uma certa especialização, de tal maneira que os microbios da amigdalite pudessem numa pessoa provocar nephrites e n'outras rheumatismo, etc. É esta uma hypothese engenhosa, que aliás serviu de ponto de partida par estudos interessantes.

O que se deve reter é que as anginas

crypticas são a maior parte das vezes pequenas doenças sem gravidade, mas merecem no entanto alguma consideração, por serem muitas vezes signaes de uma infecção mais grave, e em outros casos, são seguidas de complicações que o medico póde conhecer a tempo se fôr chamado no principio da doença".



Pequeno chapéo de feltro preto, com guarnição de setim vieux-rose.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza,

É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio

TAPETES DE LINOLEUM CALMAR e SERVICE-BOND
á venda em todo o Brasil --- a PREÇOS POPULARES



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

ASA

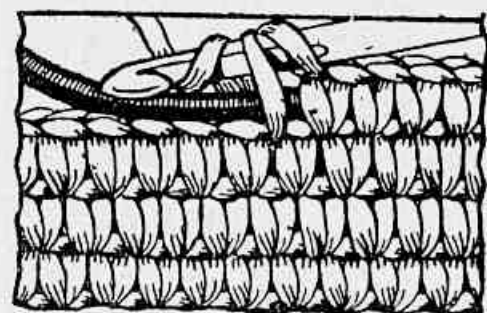
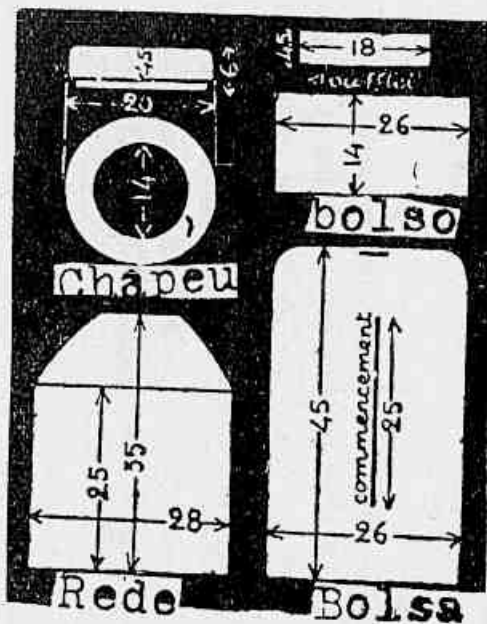
UNES

82 - RUA 7 DE SETEMBRO - 82 - JUNTO A AVENIDA - RIO

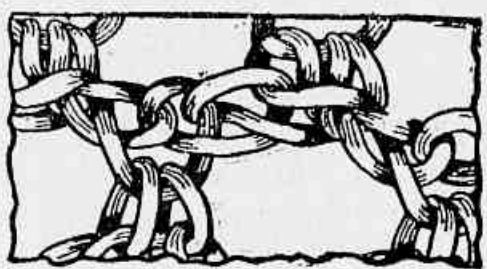
MOVEIS
TAPETES
CORTINAS
TECIDOS

Muito breve, TAMBEM á Rua da Carioca, 65 e 67

Chapéu, rede e bolsa de crochet



Ponto de malhas apertadas sobre cordão, para bolsa e chapéu.



Ponto de arcos para a rede.



O chapéu genero **bolero** é completado por uma rede e por uma bolsa, executados em celtagal.

O **chapéu** — Com uma agulha de **crochet** de 5mm. e meio, fazer uma trancinha de 55 centímetros pouco mais ou menos, segundo a volta da cabeça; fechar em redondo e trabalhar no ponto de malhas apertadas por cima de um cordão (malha apertada: metter a agulha de **crochet**, puxar uma alça, uma laçada e fazer passar as duas laçadas da agulha). Fazer 2 carreiras a direito; na terceira carreira, fazer um aumento todas as 4 malhas. Depois 10 carreiras a direito; na 14.ª carreira, fazer uma diminuição todas as 4 malhas; na 15.ª carreira, sem diminuição; na 16.ª carreira, uma diminuição todas as 4 malhas; na 17.ª e 18.ª carreiras, sem diminuições, mas apertando o cordão.

Rêde — Com a agulha de 8 mm. de diâmetro, fazer uma trancinha de 28 centímetros e trabalhar no ponto de arcos, quer dizer: 3 malhas de trancinha, (x) uma malha apertada na 3.ª malha da trancinha, 3 malhas de trancinha, e recomeçar em (x). Nas carreiras seguintes, fazer a malha apertada na segunda malha da trancinha da carreira precedente, não tomando senão o fio superior. Fazer 25 centímetros a direito, depois diminuir de um arco em cada carreira até obter-se 35 centímetros de altura. Esta parte arredondada forma o alto da rede cosida no chapéu.

Pompon — tomar um papelão e cortar duas rodellas de 5 centímetros e meio de diâmetro. Abrir no centro um buraco de 1 centímetro de diâmetro. Passar o **celtagal** pelo furo dessas duas rodellas collocadas uma sobre a outra. Quando estiver bem cheio com o fio, cortar a volta da circumferencia introduzindo a ponta da tesoura entre os dois papelões. Passar um fio solido entre esses dois papelões, amarrar apertando bem.

Depois tirar os papelões e pentear o **pompon**.

A rede é presa só na frente do chapéu. Passar um elastico nas malhas da beirada da rede, menos no ponto preso no chapéu. Pregar o **pompon** do lado.

Execução da bolsa — Com a agulha de **crochet** com que foi feito o chapéu, fazer uma trancinha com 25 centímetros de comprimento, depois trabalhar no ponto apertado sobre o cordão, onde se deve sempre apertar as malhas. Ir e vir sobre essa trancinha, o trabalho é feito rodeando em volta desta trancinha, formando um grande rectângulo. Para isto, fazer 4 malhas apertadas no mesmo ponto, nos angulos, durante nove carreiras; depois na 10.ª carreira fazer 3 malhas nos angulos no mesmo ponto; na 11.ª carreira, 5 malhas nos angulos. Continuar sempre as 10.ª e 11.ª carreiras. Na 18.ª carreira, começar a parte arredondada formando aba.

As senhoras não dispensam **Metrolina** na sua **hygiene íntima** por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



Tres vestidos do mesmo feitio. O primeiro em foulard azul marinho com bolas brancas. Cinto de camurça branca. O segundo de crepe mar com cinto branco, a saia guarnecida com bolsos. Cinto de pelica vermelha. O terceiro de shantung listado, com bolsos applicados na saia e faixa de tecido de fantasia.

Fazer os dois angulos desta parte sem nenhum augmento; na 19.ª carreira, fazer 3 aumentos nos angulos; na 20.ª carreira, não fazer aumentos, na 21.ª carreira, 3 aumentos nos angulos. Guiar o cordão para formar bem o arredondado. No meio da carreira 21.ª, do lado da aba formar uma casa deixando sem trabalhar 6 malhas, substituindo essas malhas por 6 pontos apertados feitos só sobre o cordão. Continuar ainda o trabalho mettendo a agulha de **crochet** na 7.ª malha e fazer ainda uma carreira completa.

Folle — Fazer uma trancinha de 33 malhas, sobre as quaes se fazem 7 carreiras de pontos baixos tomando todos os fios da carreira precedente. Fazer um outro pedaço igual.

Passar a ferro pelo avesso com um panno molhado por cima, antes de armar a bolsa. Fazer o forro com as suas repartições para espelho e dinheiro. Antes de collocar o forro pôr uma entreteilla para dar consistencia á bolsa (menos nos folles.)

Para dar um bom acabado ao trabalho fazer um ponto de haste com o **celtagal** a meio centimetro da beirada, sobre o forro, tomando toda a espessura da bolsa, mas este ponto deve ficar invisivel no direito, porque deve encontrar-se na linha entrada pela ultima formada carreira de malhas apertadas.

Em casa temos UMA PÉROLA!

A nova cozinheira nos oferece uma serie de pratos verdadeiramente apetitosos, pois os prepara com **Maizena Duryea** — o alimento supremo. Sopas de creme, verduras e sobremesas que delicias toda a familia, preparam-se facilmente com **Maizena Duryea**. Graças a essa pérola de cozinheira que usa **Maizena Duryea**, agora nos alimentamos melhor. À venda em toda parte.

Procure o nome **DURYEA** e o acampamento indio em cada pacote

20 MAIZENA BRASIL S. A. CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

JORNAL dos ESTADOS

Estado do Rio



A illustre educadora argentina sr.^a Joanna Ester Gutierrez visitou o Instituto de Educação, em Nictheroy e ali pronunciou notável conferência.



O Instituto dos Advogados e a Academia Fluminense de Letras realizaram uma sessão solenne na Faculdade de Direito, homenageando o sociólogo Oliveira Vianna pela sua posse na Academia Brasileira de Letras.



No Canto do Rio F. C. foi oferecido um chocolate dansante á Sociedade de Medicina, sendo na ocasião distribuidos brindes aos convidados.



Uma solenidade suggestiva foi realizada no Grupo Escolar Embaixador Cárcano onde se instituiu o Dia do Tostão e se distribuiu duzentos volumes de literatura infantil aos pequeninos asilados do Preventorio Vista Alegre.



O prelo Dr. Aloysio de Castro, por ocasião das comemorações do XI anniversario da Sociedade de Medicina e Cirurgia, de Nictheroy, proferiu brilhante conferencia.



O engenheiro dr. Armando de Arruda Pereira, presidente do Rotary Internacional em 1940-1941, visitou esta semana a sede do Rotary Club de Nictheroy onde lhe foi offerecido um cock-tail.

Dôres na Cintura

"Ai minha cintura! — Os meus affazeres são para mim uma verdadeira tortura."

A mulher sente-se acabrunhada pelas suas occupações diarias, quando a atormentam as dôres na cintura. A principio parece não se tratar senão de cansaço. Entretanto, a repetição quotidiana dos mesmos padecimentos demonstra que se trata de coisa mais séria.

As dôres na cintura, o lumbago, a sciatica, assignalam a presença de certas impurezas nocivas, diminutos e pontegudos crystaes de acido urico que irritam e inflammam os tecidos.

Os principaes órgãos encarregados de expulsal-os são os rins. Assim sendo, é especialmente indicado um medicamento que estimule a acção dos rins, como as Pilulas De Witt.



Meio seculo de exito em todas as partes do mundo são a melhor recommendação das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga Além disso, não contém drogas que possam prejudicar o organismo.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

A HISTORIA DO PARAQUEDA



A antiguidade de sua concepção. Saber cair. O verdadeiro inventor do pára-quedas. Primeiras experiências. Os que morreram nos ensaios. Utilização na guerra de 1914 a 1918. Como se prepara um paraquedista. O que se deve fazer para cair bem. Os erros mais perigosos. Desastres depois da queda. A infantaria russa do ar. As tropas alemãs. Eficiência dessa arma moderna.

O maior magazine sul-americano, em sua edição de Agosto corrente, estampa o artigo acima. E publica também, entre muitos contos ilustrados, um de grande oportunidade, sob o título

"O MYSTERIO DO PARAQUEDISTA"

EU SEI TUDO

DE AGOSTO - A° VENDA